U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO DE ESTUDOS
PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA / LÍNGUA ESTRANGEIRA

Português Língua Pluricêntrica: o ensino-aprendizagem das variedades PB e PE no contexto de PLE

José Luiz Ottoni Neves

M

2021

José Luiz Ottoni Neves

Português Língua Pluricêntrica: o ensino-aprendizagem das variedades PB e PE no contexto de PLE

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, orientado pela Professora Doutora Maria Clara Ferreira de Araújo Barros Greenfield.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro de 2021

José Luiz Ottoni Neves

Português Língua Pluricêntrica: o ensino-aprendizagem das variedades PB e PE no contexto de PLE

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, orientado pela Professora Doutora Maria Clara Ferreira de Araújo Barros Greenfield.

Membros do Júri

Professor Doutora Maria Clara Ferreira de Araújo Barros Greenfield

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutora Isabel Margarida Ribeiro de Oliveira Duarte

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

À minha mãe, com muito carinho

Sumário

Declaração de honra 5
Agradecimentos.....6
Resumo.....7
Abstract 8
Índice de Tabelas 9
Índice de Gráficos 10
Lista de abreviaturas e siglas.....11
Introdução 12
1.Capítulo 1 – Enquadramento Teórico 14
1.1. Línguas Pluricêntricas 14
1.1.1. Conceitos e critérios.....14
1.2. Português Língua Pluricêntrica.....16
1.2.1. Caracterização como Língua Pluricêntrica.....17
1.2.2. Desafios, iniciativas e oportunidades.....20
1.3. Ensino de Português Língua Estrangeira e Pluricêntrica 23
1.3.1. Estratégias 23
1.3.2. Português Europeu (PE) 25
1.3.3. Português Brasileiro (PB).....28
1.3.4. Contraste de Normas 30
1.3.4.1. Fonologia 30
1.3.4.2. Morfossintaxe 31
1.3.4.3. Léxico.....32
1.3.4.4. Pragmática.....37
1.3.5. O ensino de cultura 37
2.Capítulo 2 – Prática Pedagógico-Didática.....40
2.1. Opções metodológicas.....40
2.2. Contexto de implementação do estágio pedagógico 41
2.2.1. Disciplinas cursadas – Intercâmbio Acadêmico – PUC-Rio (2021.1) 41
2.2.2. Estágio docente – ensino-aprendizagem de PLE na PUC-Rio 42
2.2.3. Observação de aulas 43

2.2.4. Regências 45
2.2.5. Aulas particulares de reforço lecionadas (PLE) 45
2.3. Caracterização dos estudantes 46
2.3.1. Regências 47
2.3.2. Observação 49
2.4. Intervenção pedagógico-didática 51
2.4.1. Planificação 51
2.4.2. Regência 1 52
2.4.3. Regência 2 55
2.4.4. Regência 3 57
2.4.5. Regência 4 59
2.4.6. Regência 5 61
2.4.7. Regência 6 64
2.5. Análise dos resultados da intervenção 66
2.5.1. Avaliação das regências – professor orientador 66
2.5.2. Avaliação das regências – alunos 70
2.5.3. Avaliação das aulas particulares de reforço – alunos 77
Considerações Finais 81
Referências Bibliográficas 85
Anexos 88
Anexo 1 – Regência 1 – Apresentação de power point 89
Anexo 2 – Regência 1 – Exercícios 111
Anexo 3 – Regência 2 – Apresentação de power point 112
Anexo 4 – Regência 2 – Exercícios 123
Anexo 5 – Regência 3 – Apresentação de power point 124
Anexo 6 – Regência 3 – Exercícios 139
Anexo 7 – Regência 4 – Apresentação de power point 140
Anexo 8 – Regência 4 – Exercícios 155
Anexo 9 – Regência 5 – Apresentação de power point 156
Anexo 10 – Regência 5 – Exercícios 176
Anexo 11 – Regência 6 – Apresentação de power point 178
Anexo 12 – Regência 6 – Exercícios 195
Apêndices 196

Apêndice 1 – Relatório de observação de unidades letivas.....197
Apêndice 2 – Programa da disciplina “Português para Estrangeiros I” (LET 1280) 200
Apêndice 3 – Programa da disciplina “Special Topics in Portuguese Language – Brazilian Language and Culture: from Stereotyping to Reality” (LET9420).....202

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2021

José Luiz Ottoni Neves

Agradecimentos

Poder agradecer é sempre muito especial. A todos os que contribuíram de alguma maneira para a realização do estágio docente e deste relatório, expresso aqui minha gratidão. Em especial, agradeço:

À Professora Doutora Clara Barros, pelas discussões inspiradoras, pela orientação e por toda a atenção e disponibilidade ao longo do estágio docente e da elaboração deste relatório;

À Professora Doutora Isabel Margarida Duarte e a todos os professores do mestrado, pela valiosa formação e por toda a atenção e disponibilidade ao longo do curso;

Ao Professor Doutor Ricardo Borges Alencar, pela orientação e por toda a atenção e disponibilidade ao longo do estágio docente;

Aos colegas de curso, pelo coleguismo, amizade e apoio, fundamentais para o êxito de todos;

Aos alunos que participaram do estágio docente e possibilitaram essa rica experiência;

Aos alunos que me acompanharam nessa jornada e que torceram por mim ao longo dela, especialmente à Gosia, ao Daniel e ao Scott;

À Nívea, pelo carinho, amizade e apoio;

À minha Família, por tudo, sempre.

Resumo

Caracterizam-se como línguas pluricêntricas aquelas que contemplam mais de uma variedade nacional consolidada, devidamente normatizada, e que atendem a critérios teóricos adicionais, específicos para aferição do caráter pluricêntrico das línguas. Submetida a essa análise, a língua portuguesa caracteriza-se por ser uma língua pluricêntrica que dispõe, atualmente, de duas variedades nacionais bem consolidadas: o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE). No contexto de ensino de português como língua estrangeira (PLE), considerando-se que o português é uma língua pluricêntrica, deve-se explorar e compreender melhor questões referentes ao ensino-aprendizagem das variedades PB e PE. Para isso, elaborou-se este relatório, no âmbito da disciplina Estágio Pedagógico, do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Por meio da metodologia investigação-ação, buscou-se integrar conhecimentos teóricos com a prática pedagógico-didática, objetivando responder a quatro questionamentos relacionados ao tema: (i) Quais são os maiores desafios e oportunidades em relação ao ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?; (ii) Quais são as vantagens do ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?; (iii) Que estratégias adotar no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica em geral?; e (iv) Que adaptações podem ser feitas no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica para alunos de níveis iniciais? Ao fim do relatório, são feitas as considerações finais, respondendo-se às perguntas orientadoras mencionadas.

Palavras-chave: Português Lingua Estrangeira, Português Língua Pluricêntrica, Português Brasileiro, Português Europeu, Variação Linguística

Abstract

Pluricentric languages are characterized as those that include more than one consolidated national variety, duly standardized, and that meet additional theoretical criteria, specific for measuring the pluricentric character of languages. Submitted to this analysis, the Portuguese language is characterized by being a pluricentric language that currently has two well-established national varieties: Brazilian Portuguese (BP) and European Portuguese (EP). In the context of teaching Portuguese as a foreign language (PFL), considering that Portuguese is a pluricentric language, it is necessary to explore and better understand issues related to teaching-learning of the BP and EP varieties. For this purpose, this report was prepared, within the scope of the pedagogical internship subject of the Master's Degree in Portuguese as a Second Language / Foreign Language, at the Faculty of Arts of the University of Porto. Through the research-action methodology, we sought to integrate theoretical knowledge with the pedagogical-didactic practice, in order to answer four questions related to the theme: (i) What are the biggest challenges and opportunities in relation to the teaching of Portuguese as a foreign and pluricentric language?; (ii) What are the advantages of teaching Portuguese as a Foreign and Pluricentric Language?; (iii) What strategies to adopt in teaching Portuguese as a foreign and pluricentric language in general?; and (iv) What adaptations can be made in the teaching of Portuguese as a foreign and pluricentric language for early level students? At the end of the report, final considerations are made, answering the guiding questions mentioned.

Key-words: Portuguese as a Foreign Language, Portuguese as a Pluricentric Language, Brazilian Portuguese, European Portuguese, Linguistic Variation

Índice de Tabelas

TABELA 1 – VOGAIS E CONSOANTES – PB E PE – DIFERENÇAS 31
TABELA 2 – VOGAIS E CONSOANTES – PB E PE – DIFERENÇAS 31
TABELA 3 – VOCABULÁRIO – PB E PE – GRUPOS TEMÁTICOS PARA PALAVRAS COM O MESMO SIGNIFICADO 33
TABELA 4 – GRUPO 1 – ALIMENTAÇÃO EM GERAL 33
TABELA 5 – GRUPO 2 – VARIADOS 34
TABELA 6 – GRUPO 3 – AMBIENTES E ITENS DOMÉSTICOS 34
TABELA 7 – GRUPO 4 – MEIOS DE TRANSPORTE 34
TABELA 8 – GRUPO 5 – INFORMÁTICA E ELETRÔNICOS 34
TABELA 9 – GRUPO 6 – FUTEBOL 35
TABELA 10 – VOCABULÁRIO – PB E PE – FALSOS AMIGOS 35
TABELA 11 – VOCABULÁRIO – PB E PE – MESMA PALAVRA – DIFERENÇAS NAS PRONÚNCIAS, REFLETIDAS NAS ESCRITAS DE CADA VARIEDADE 36
TABELA 12 – PRONÚNCIAS DE "RECEÇÃO" E "RECESSÃO" NO PE 37

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – PERFIL DOS ALUNOS – REGÊNCIAS – NACIONALIDADE E LM.....47
GRÁFICO 2 – PERFIL DOS ALUNOS – REGÊNCIAS – NÍVEL DE PLE.....48
GRÁFICO 3 – PERFIL DOS ALUNOS – OBSERVAÇÃO – NACIONALIDADE.....49
GRÁFICO 4 – PERFIL DOS ALUNOS – OBSERVAÇÃO – LM.....50
GRÁFICO 5 – PERFIL DOS ALUNOS – OBSERVAÇÃO – LM.....50
GRÁFICO 6 – RESPOSTA À PERGUNTA 1.....71
GRÁFICO 7 – RESPOSTA À PERGUNTA 2.....71
GRÁFICO 8 – RESPOSTA À PERGUNTA 3.....72
GRÁFICO 9 – RESPOSTA À PERGUNTA 4.....73
GRÁFICO 10 – RESPOSTA À PERGUNTA 5.1.....74
GRÁFICO 11 – RESPOSTA À PERGUNTA 5.2.....74
GRÁFICO 12 – RESPOSTA À PERGUNTA 5.3.....75
GRÁFICO 13 – RESPOSTA À PERGUNTA 5.4.....75
GRÁFICO 14 – RESPOSTA À PERGUNTA 6.....76
GRÁFICO 15 – RESPOSTA À PERGUNTA 1.....77
GRÁFICO 16 – RESPOSTA À PERGUNTA 2.....78
GRÁFICO 17 – RESPOSTA À PERGUNTA 3.....79
GRÁFICO 18 – RESPOSTA À PERGUNTA 5.....80

Lista de abreviaturas e siglas

ALIB ..... PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

AULP ..... ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

CPLP ..... COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

FLUP ..... FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

IILP..... INSTITUTO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

LE ..... LÍNGUA ESTRANGEIRA

LM ..... LÍNGUA MATERNA

PB ..... PORTUGUÊS DO BRASIL / PORTUGUÊS BRASILEIRO

PE ..... PORTUGUÊS EUROPEU

PLE..... PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

PLNM..... PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

PP ..... PORTUGUÊS DE PORTUGAL

PPPLE ..... PORTAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

PUC-RIO ..... PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

SIPLE..... SOCIEDADE INTERNACIONAL DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

U.PORTO ..... UNIVERSIDADE DO PORTO

UFBA ..... UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Introdução

A língua portuguesa caracteriza-se por ser uma língua pluricêntrica que dispõe, atualmente, de duas variedades nacionais bem consolidadas: o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE). No âmbito de ensino de português como língua estrangeira (PLE), considerando-se o mencionado fato de que o português é uma língua pluricêntrica, objetiva-se explorar e compreender melhor questões referentes ao ensino-aprendizagem das variedades PB e PE.

Neste contexto, elaborou-se o presente relatório no âmbito da disciplina Estágio Pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Por meio da metodologia investigação-ação, buscou-se integrar conhecimentos teóricos com a prática pedagógico-didática.

Com vistas a atender aos objetivos desse relatório, foram elaboradas as seguintes perguntas orientadoras:

1. Quais são os maiores desafios e oportunidades em relação ao ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?
2. Quais são as vantagens do ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?
3. Que estratégias adotar no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica em geral?
4. Que adaptações podem ser feitas no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica para alunos de níveis iniciais?

No capítulo 1 – Enquadramento teórico, são apresentados conceitos e critérios referentes às línguas pluricêntricas (1.1.1), a caracterização da língua portuguesa como língua pluricêntrica (1.2.1), seus desafios, iniciativas e oportunidades (1.2.2), bem como estratégias para o ensino de Português Língua Estrangeira e Pluricêntrica (1.3.1), apontamentos sobre as duas variedades nacionais estudadas, o PE (1.3.2) e o PB (1.3.3), além de considerações sobre o contraste entre essas duas normas (1.3.4 e subitens) e sobre o ensino de cultura (1.3.5).

Em seguida, no capítulo 2 – Prática Pedagógico-Didática, são apresentadas as opções metodológicas referentes à prática pedagógico-didática proposta (2.1), o contexto de implementação do estágio pedagógico em análise (2.2), a caracterização dos estudantes participantes das regências (2.3.1) e da turma observada (2.3.2), as considerações principais sobre intervenção pedagógico didática em si com informações sobre a planificação (2.4.1) e detalhamento das regências (2.4.2 a 2.4.7), além de avaliação dos resultados, contemplando a avaliação das regências pelo professor orientador (2.5.1) e pelos alunos (2.5.2), bem como avaliação das aulas particulares de reforço pelos alunos (2.5.3).

Na última seção do relatório, nas Considerações Finais, integram-se os elementos da fundamentação teórica com o conhecimento prático oriundo da experiência de intervenção pedagógico-didática. A partir dessa síntese, as quatro perguntas orientadoras são respondidas, em atendimento aos objetivos deste relatório.

1. Capítulo 1 – Enquadramento Teórico

Neste capítulo são apresentados conceitos e critérios referentes às línguas plucicêntricas (1.1.1), a caracterização da língua portuguesa como língua pluricêntrica (1.2.1), seus desafios, iniciativas e oportunidades (1.2.2), bem como estratégias para o ensino de Português Língua Estrangeira e Pluricêntrica (1.3.1), apontamentos sobre as duas variedades nacionais estudadas, o PE (1.3.2) e o PB (1.3.3), além de considerações sobre o contraste entre essas duas normas (1.3.4) e comentários sobre ensino de cultura (1.3.5).

1.1. Línguas Pluricêntricas

Apresentam-se, nesta seção, conceitos e critérios referentes às línguas pluricêntricas, que integram a fundamentação teórica necessária para que se tenha condições de analisar o caso específico da língua portuguesa, objeto deste trabalho.

1.1.1. Conceitos e critérios

Conceitualmente, considera-se como pluricêntrica a língua que dispõe de vários centros de interação, cada qual caracterizado por conter uma variedade nacional com algum grau de normatização (Clyne, 1992, p. 1). Em formulação alternativa, uma língua pluricêntrica é aquela que contempla a multiplicidade de variedades nacionais padronizadas e normatizadas. Trata-se de conceito que surgiu no final da década de 1970 e parece estar atualmente em destaque, em especial devido ao crescente processo de globalização observado nos anos recentes e às inúmeras questões linguísticas advindas dele.

Em detalhado estudo em que traça um panorama das línguas pluricêntricas europeias, Robert Muhr (2020, p. 19) identifica, no contexto europeu, 199 línguas (*languages*) em um universo de 239 "lingóides" (*lingoids*[1]). Em seguida, classifica em 9 categorias

[1] O autor esclarece o uso do termo "lingóide", em tradução livre: "É usado *para descrever qualquer meio de comunicação humana que é tradicionalmente chamado de "língua" cujo status no domínio social ainda não foi decidido*. É um hiperônimo neutro para qualquer tipo de "língua" não classificada. Um "lingóide" torna-se uma "língua" se este sistema de comunicação alcançou reconhecimento político / social e uma função oficial em um determinado domínio social / político ao qual é atribuído". (Muhr, 2020, pp. 17-18).

diferentes as línguas e lingóides europeias, conforme sua ocorrência e *status,* das quais destacamos a categoria 2, referente aos critérios que conduziram à identificação de 27 línguas pluricêntricas nacionais, atendendo aos requisitos listados a seguir, em tradução livre:

> "Categoria (2): lingóides reconhecidos que são usados dentro de mais de uma nação onde eles têm o *status* mais alto: línguas pluricêntricas nacionais (27):
>
> (1) Ocupam um território bem definido em pelo menos duas nações onde são uma fonte de solidariedade social. Em maior ou menor grau, várias nações compartilham essa língua;
>
> (2) Têm o status mais elevado - concedido pelo estado e geralmente garantido por meio de leis;
>
> (3) Seu uso é prescrito para certos tipos de texto e situações comunicativas (administração, instituições do estado etc.);
>
> (4) O lingóide faz parte da identidade e auto-identificação da nação e seus habitantes por falantes conscientes de sua própria linguagem e pragmática características;
>
> (5) As nações participantes têm um número de falantes que é grande o suficiente para estabelecer seu próprio centro linguístico que codifica e padroniza a variedade após um longo período de tempo.
>
> (...)
>
> Nota (2) Características específicas deste tipo: O termo "língua pluricêntrica" NÃO se refere a um único lingóide. É um termo genérico (guarda-chuva) para vários (pelo menos dois) reconhecidos lingóides nacionais de mesmo nome que em seu território têm (na maioria dos casos) o status mais elevado e agem como línguas nacionais monocêntricas". (Muhr, 2020, p. 20)

Analisando-se as ideias de Clyne (1992) e Muhr (2020), percebemos uma relação de convergência dos critérios para identificação de uma língua pluricêntrica que, como destaca o segundo autor em nota, é um termo abrangente que contempla as duas (ou

mais) variedades nacionais. Em resumo, deve-se contemplar pelo menos duas nações ou centros de interação, no qual as variedades nacionais gozam de reconhecido *status* a nível das instituições públicas, sendo seu uso prescrito para situações comunicativas determinadas, além de fazerem parte da identidade nacional, reconhecida por seus habitantes, que devem perfazer uma quantidade significativa de falantes capazes de estabelecer seu próprio centro linguístico padronizado e normatizado. Do total de 199 línguas europeias identificadas pelo segundo autor, apenas 27 enquadram-se nesses critérios, são elas:

> "Albanês, Armênio*, Azerbaijão do Norte (Azeri), Basco, Catalão, Croata, Dinamarquês, Holandês, Inglês, Francês, Frísio*, Alemão, Grego, Húngaro*, Irlandês (Irlandês Gaélico), Italiano, Norueguês, Occitano*, Português, Romeno, Russo, Escocês, Sami*, Sérvio, Espanhol (Castelhano), Sueco, Turco*". (Muhr, 2020, p. 20)

Entre as línguas elencadas, porém, há diferenças relevantes, em diversos aspectos. Mais adiante, quando se abordar o caso específico da língua portuguesa, objeto do presente trabalho, em específico os desafios, iniciativas e oportunidades (1.2.2), registram-se alguns breves comentários sobre outras línguas, de modo a incentivar reflexões sob uma perspectiva comparada e situar o português em um contexto mais amplo.

Deve-se ter em mente, ainda sobre as línguas pluricêntricas, que ora elas funcionam para unir povos, através do próprio uso da língua, ora promovem divisões, na medida em que são criadas normas nacionais para os variados grupos de falantes (Clyne, 1992, p. 1). Neste mesmo contexto, entre as variedades nacionais há uma relação entre língua e identidade, de um lado, e língua e poder, de outro (Clyne, 1992, p. 455). Trata-se, neste caso, da simetria de relações relacionada ao pluricentrismo, uma questão relevante que deve ser analisada do âmbito de cada uma dessas línguas, com potencial para repercussões diversas.

1.2. Português Língua Pluricêntrica

Nos tópicos seguintes, cuida-se da caracterização do português como língua pluricêntrica, além de alguns dos seus principais desafios, iniciativas e oportunidades.

1.2.1. Caracterização como Língua Pluricêntrica

A partir dos conceitos e critérios postos no subcapítulo anterior, procura-se demonstrar, a seguir, o caráter pluricêntrico da língua portuguesa. Para iniciar esta análise, primeiramente deve-se ter clara a existência de duas normas nacionais estabilizadas, o PB e o PE. Neste sentido, vale considerar o seguinte panorama:

> "O português é a língua de Portugal e do Brasil, assim como dos diversos países da África e da Ásia que estiveram, até recentemente, sob administração portuguesa.
>
> Existem diferenças entre o português de Portugal e o do Brasil. Essas diferenças abrangem todos os aspectos da língua, - fonética, vocabulário, morfologia, sintaxe. A própria ortografia não está ainda totalmente unificada. Assim, cada uma das duas formas que toma a língua escrita e falada deve ser considerada, no seu domínio geográfico próprio, como a única válida e «correcta». Há portanto duas normas do português, cada uma das quais forma um sistema autónomo e coerente. (...)
>
> A norma linguística dos países lusófonos da África e da Ásia é a de Portugal". (Teyssier, 1989, p. 15)

Tendo em vista esses apontamentos e analisando-se cada um dos critérios referidos no item 1.1.1, pode-se comentar, especificamente, que:

> (1) Em Portugal e no Brasil, cada qual com suas variedades nacionais, a língua portuguesa ocupa o respectivo território de forma dominante e consiste em efetiva fonte de solidariedade social. Além dessas duas, outras nações compartilham essa língua, com destaque para Angola e Moçambique, onde o idioma tem se expandido nos anos recentes, inclusive rumo ao desenvolvimento dos respectivos padrões de variedades nacionais;
>
> (2) Tanto no Brasil como em Portugal, a língua portuguesa tem o status constitucional, isto é, o mais elevado sob o ponto de vista jurídico-legal;

(2.1) A Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, prevê: “Art. 13. A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil”.

(2.2) A Constituição da República Portuguesa, promulgada em 1976, prevê: “Artigo 11.º, “3. A língua oficial é o Português”.

(3) Em consonância com o item anterior, nos dois países comentados o idioma é utilizado amplamente, nas mais variadas situações, naturalmente também para fins de comunicações oficiais (administração, instituições do estado etc.);

(4) A língua portuguesa é parte da identidade e auto-identificação do Brasil e de Portugal e seus habitantes, que são conscientes de sua própria linguagem e pragmática características;

(5) Em número aproximados, Portugal e Brasil têm, respectivamente, 10 milhões e 213 milhões de falantes de português. Ambos os países, com essas populações, são capazes de estabelecer seus próprios centros linguísticos, de modo a codificar e padronizar a variedade nacional correspondente, conforme comprovado pelo texto reproduzido anteriormente.

Verificado o atendimento aos critérios necessários, resta claro o caráter pluricêntrico da língua portuguesa, em consonância com o conceito de Clyne (1992), mencionado anteriormente, e com a análise realizada por Baxter (1992). Fica também em destaque o fato de que, no presente momento, a língua apresenta dois polos estáveis, Brasil e Portugal, e duas variedades padronizadas, o português europeu (PE), que corresponde à norma em todos os países de língua oficial portuguesa, com exceção do Brasil, e do português brasileiro (PB).

Nesse contexto, há ainda um fator importante a ser comentado, que diz respeito à natureza simétrica do pluricentrismo da língua portuguesa. Não é comum que haja simetria entre as variedades nacionais, de modo que o português constitui exceção. Isso se deve a alguns motivos, como o fato de que a vantagem histórica de Portugal é contrabalanceada com a população brasileira, muito mais numerosa, além de que

nenhum dos dois países é considerado uma grande potência em relação ao outro (Clyne, 1992, p. 463).

A esses, outros fatores podem ser adicionados, como o aumento do prestígio internacional de ambos, por diferentes motivos, Portugal por ser membro da União Europeia, o Brasil pela popularidade internacional de suas telenovelas, música e futebol e por ser uma potência econômica emergente. Também podem ser mencionadas as diversas edições de dicionários e gramáticas nos anos recentes, que contribuíram para normatização dos padrões das duas variedades consolidadas, PB e PE, além de iniciativas que objetivam a promoção da língua portuguesa no âmbito internacional, como a CPLP e AULP, e do próprio aumento da conscientização, em todos os países de língua portuguesa, da importância do pluricentrismo do idioma, em termos culturais, sociopolíticos e econômicos (Silva, 2014, p. 146).

Ressalvam-se alguns pontos de desequilíbrio, como o contraste verificado entre a ampla exposição do PB, a nível popular, tanto em Portugal como em outros países de língua portuguesa, e a baixa exposição ao PE no Brasil. Mas no contexto geral nota-se a efetiva presença de muitos elementos que contribuem para que se tenha um raro equilíbrio entre as variedades nacionais, o PB e o PE, que caracterizam o pluricentrismo simétrico da língua portuguesa.

Por fim, deve-se ressaltar que essa análise considera a premissa de que há, no momento, apenas o PB e o PE como normas estabilizadas. No entanto, há entendimentos no sentido de que outras variedades deveriam ser contempladas, pelo que o pluricentrismo da língua portuguesa já não mais seria simétrico, como considerado anteriormente:

> "As relações entre as variedades nacionais do português, por exemplo, têm sido de assimetria e de isolamento, pois baseia-se na competição entre as normas dominantes ou centrais, as normas brasileira e portuguesa, e o isolamento das outras variedades não-dominantes ou periféricas, dos demais países de língua oficial portuguesa, como os Países Africanos de Língua Portuguesa - PALOP, e ainda Timor-Leste". (Mendes, 2016, p. 294)

Todas as variedades mencionadas de fato devem ser prestigiadas e não há dúvidas de que se deva promovê-las. A questão que se coloca é apenas em relação à efetiva consolidação de suas próprias normas, no respectivo contexto nacional, processo esse que parece estar em evolução, por exemplo, em Angola e Moçambique, mas ainda inconcluso. Assim, analisando-se os cinco critérios elencados por Muhr (2020), reproduzidos no item 1.1.1, particulamente não se verifica o atendimento ao critério 5 nos casos mencionados "As nações participantes têm um número de falantes que é grande o suficiente para estabelecer seu próprio centro linguístico que codifica e padroniza a variedade após um longo período de tempo" (Muhr, 2020. p,20). Por esse motivo, no momento atual, não parece configurada uma relação assimétrica entre variedades nacionais consolidadas, que foi o que se considerou na análise realizada anteriormente.

1.2.2. Desafios, iniciativas e oportunidades

Em um breve panorama do português língua pluricêntrica, cabe registrar alguns apontamentos importantes. A língua portuguesa é atualmente a língua oficial de nove países – Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Guiné Equatorial –, e de Macau (Região Administrativa Especial da República Popular da China desde 1999). No entanto, é a língua hegemônica em apenas dois países, Brasil e Portugal. Estima-se que haja, atualmente, duzentos e cinquenta milhões de falantes de português como primeira ou segunda língua no mundo. Estão, no entanto, profundamente concentrados: 85% no Brasil. A essas circunstâncias, acrescentam-se os seguintes desafios:

> "Não há, aparentemente, sustentação no mundo acadêmico de hoje para a elaboração, por exemplo, de uma Gramática de referência que seja ecumênica ou de um Dicionário, igualmente ecumênico – a tal reserva gráfica, ou memória escrita (de que falava o filólofo Antônio Houaiss), que é elemento indispensável à consolidação de uma língua de cultura e que pode servir de apoio ao estudo da língua e a seu ensino como língua primeira ou como língua adicional em qualquer de suas modalidades (língua segunda ou língua estrangeira). Até mesmo a

> unificação das bases ortográficas, que permitiria talvez um discurso mais ecumênico, não é matéria suficientemente pacificada". (Faraco, 2019, p. 173)

Há, no entanto, perspectivas que parecem oferecer panoramas mais otimistas para o presente e para o futuro da língua. Nesse sentido, refere-se:

> "O português, como se diz no recente Novo Atlas da Língua Portuguesa (2016), é uma das línguas mais faladas no mundo, com tendência para se expandir nas próximas décadas e tal expansão não se ficará a dever, como se poderia pensar, sobretudo ao seu alargamento no Brasil. As previsões apontam, por razões demográficas, para um crescimento sem precedentes do português em África, onde a língua é, cada vez mais, a língua materna de um número crescente de falantes, sobretudo nas zonas urbanas de Angola e de Moçambique, mas também, por exemplo, em São Tomé e Príncipe (Duarte, 2016). É a língua mais falada no hemisfério sul e tem a particularidade de ser usada em todos os continentes". (Duarte, 2016, p.219)

Adicionalmente, também num viés otimista, abarcando perspectivas, iniciativas e oportunidades:

> "No âmbito internacional, e sob a organização econômica e política da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Instituto Internacional da Língua Portuguesa - IILP vem desenvolvendo projetos e desencadeando ações na direção de permitir a criação de cenários mais promissores para um trabalho de gestão comum da língua portuguesa, como são os projetos do VOC (Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa) e do Portal do Professor e Português Língua Estrangeira (PPPLE). Estes projetos são resultados de uma orientação mais ampla, constante do Plano de Brasília (2010), que mandatou o IILP para desenvolvê-los e coordená-los". (Mendes, 2016, p. 296)

Nota-se, assim, que há ações revelantes no âmbito da CPLP e do IILP, instituições internacionais que se dedicam a promover o português. São iniciativas de grande potencial e que já apresentaram resultados muito satisfatórios, a exemplo do PPPLE, iniciativa com a qual o autor desse relatório teve a oportunidade de colaborar.

Participou do “X Curso de Capacitação para a Elaboração de Materiais: Ensino de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna”, promovido em conjunto pelo IILP, pela Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE) e pela Universidade Eötvös Loránd, em Budapeste, na Hungria, nos dias 3 a 7 de setembro de 2018. De fato, naquele ambiente predominou de maneira muito clara o espírito de colaboração, o respeito e a valorização das diferentes variedades, configurando uma atmosfera multicultural e construtiva.

Adicionalmente, verifica-se que alguns materiais didáticos efetivamente destacam o pluricentrismo da língua portuguesa e possibilitam o estudo das variedades de maneira conjunta, a exemplo da obra “Ponto de Encontro: Portuguese as a World Language” (Jouët-Pastré, Kobluka, Sobral, Moreira & Hutchinson, 2007) e do recém lançado livro “Plural: Português Pluricêntrico” (Fernandes, Silva, Almeida & Mello, 2021). A diferença de 14 anos entre o lançamento dessas duas obras ilustra a continuidade das iniciativas que objetivam contribuir para a promoção do português como língua pluricêntrica ao longo das décadas recentes.

No entanto, muito se comenta sobre o fato de que PB e PE estão divergindo há tempos e com tendências de que essas divergências se acentuem. Deve-se ponderar, porém, se essa acentuação será capaz de conduzir a um ponto tão extremo em que estarão comprometidas a inteligibilidade ou a intercompreensão entre as mencionadas variedades nacionais. Estariam mesmo caminhando tão aceleradamente em direções radicalmente opostas a ponto de efetivamente comprometerem as possibilidades de comunicação entre elas? Partindo-se da premissa de que, nos dias atuais, trata-se da mesma língua, parece precipitado ou mesmo exagerado projetar que, brevemente, as duas variedades possam efetivamente chegar ao ponto de serem consolidadas como duas línguas distintas.

Considera-se que não há motivos para crer na consolidação de duas línguas distintas a partir do PB e PE no horizonte próximo. Aposta-se, ao contrário, no desenvolvimento das relações linguístico-culturais entre Brasil, Portugal e todos os países de língua portuguesa, contemplando as variedades nacionais atuais e em vias de estabilização, em linha com o caráter pluricêntrico que caracteriza o português, ampliando

progressivamente sua presença e relevância no contexto global. Em suma, acredita-se que o futuro da língua portuguesa seguirá – e deve mesmo seguir – em linha com a ideia de promoção da unidade na diversidade.

1.3. Ensino de Português Língua Estrangeira e Pluricêntrica

Neste subcapítulo, inicialmente são referidas as estratégias a serem observadas, por professores e alunos, no processo de ensino-aprendizagem de português língua estrangeira e pluricêntrica, no item 1.3.1.

Conforme mencionado anteriormente, sob a perspectiva geral das línguas pluricêntricas, tem-se como central a ideia de "variedades nacionais". Esse conceito não significa, porém, que não haja variações ou dialetos abarcados no âmbito nacional dessas línguas. O que se considera, efetivamente, são variedades nacionais padrão, sem negar a (inegável) existência de variedades locais ou regionais. Nos itens 1.3.2 e 1.3.3, comentam-se brevemente algumas peculiaridades do contexto sociolinguístico nacional das variedades em estudo, PB e PE, de modo a conciliar a complementariedade existente entre as noções de norma padrão e as demais normas existentes no âmbito nacional.

Em seguida, no item 1.3.4, detalha-se o contraste de normas referentes ao PB e ao PE, de modo a identificar os pontos a serem contemplados no âmbito do ensino contrastivo e complementar das variedades.

Por fim, no item 1.3.5, são feitos alguns apontamentos a respeito do ensino de cultura.

1.3.1. Estratégias

Dado o contexto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa ao redor do mundo, não é raro que se tenha, numa mesma instituição de ensino, docentes falantes de PB e de PE, bem como alunos que já tiveram contato com uma ou outra variedade em diferentes momentos. Essas situações motivam a reflexão sobre as melhores estratégias para promoção do ensino de português língua estrangeira enquanto língua pluricêntrica.

Em relação aos professores, inicialmente deve-se ressaltar a importância de duas orientações: conceber corretamente a língua (compreendendo tópicos como variação e

mudança), além de uma atitude intercultural de abertura ao outro (Duarte, 2016, p. 226). Nas palavras da Professora Isabel Duarte:

> "Nenhum professor de Português pode pensar que lhe basta conhecer a sua variedade, as culturas e a literatura que a ela correspondem. Tem de ter, da sua língua, uma visão muito mais complexa e plástica, enriquecida por conhecimentos que lhe venham da formação inicial ou continuada". (*ibidem*)

Assim, é importante que o próprio docente tenha consciência do caráter pluricêntrico da língua e procure ampliar sua formação, de modo a conhecer mais sobre as demais variedades e poder proporcionar um ensino adequado da língua. É necessário, portanto, que o professor aceite a diferença, para que possa reconhecê-la e seja capaz de sinalizá-la. Nesse sentido, em relação à questão do ensino propriamente dito das variedades, a estratégia a ser adotada deve considerar o seguinte:

> "Tendo em conta estas dificuldades, e exceto instruções em contrário, cada professor ensinará, preferencialmente, a variedade que aprendeu formalmente ou no seio da qual nasceu, mas, nas principais zonas geradoras de ruído e nas diferenças fundamentais entre variedades, é preferível apresentar logo as alternativas, de modo contrastivo. Se esta questão é controversa, tem havido alguns exemplos práticos que demonstram as vantagens de expor os pontos centrais de distanciamento, logo desde os níveis iniciais (Stichini, 2014, Rodrigues, 2016) e não apenas nos níveis mais avançados, tendo em conta o QECRL (2001)". (Duarte, 2016, p. 228)

Nota-se, portanto, que é natural que o professor ensine a variedade com a qual está familiarizado. No entanto, deve conhecer as diferenças entre variedades e ser capaz de apresentá-las, em perspectiva contrastiva, de preferência já nos níveis iniciais.

Em relação aos alunos, a opção por estudar essa, aquela ou mais de uma variedade, estará relacionada às motivações individuais próprias e ao contexto de que dispõem para estudar o idioma. Ao estudar uma nova língua, o aprendente desenvolve também uma nova identidade, enquanto falante da língua-alvo. Apresentar o português como língua pluricêntrica, com potencial para abrir portas a contextos multiculturais, pode ser

um fator de incentivo para que o aluno busque estudar o idioma nessa perspectiva mais ampla, contemplando suas variedades. Há, entretanto, entendimento em sentido diverso, a exemplo da orientação reproduzida a seguir:

> "O estrangeiro que aprende a língua deverá pois optar, à partida, quer pela norma portuguesa, quer pela norma brasileira, e não sair daí. Mas quem quiser dominar verdadeiramente o português deverá, depois de estar seguro dos mecanismos próprios daquela das duas normas que tiver escolhido, adquirir um certo conhecimento das principais características da outra". (Teyssier, 1989, p. 15)

Essa abordagem pode ser necessária nos casos em que o aluno apenas tenha contato com uma das variedades. No entanto, em vista dos entendimentos expostos anteriormente, a estratégia mais recomendada parece ser mesmo a de apresentar as variedades desde o início, de modo a sensibilizar o aluno tanto para o contraste de normas quanto para a amplitude e pluricentrismo da língua portuguesa, que deve contemplar suas variedades.

1.3.2. Português Europeu (PE)

A variedade nacional associada a Portugal, país no qual a língua portuguesa foi historicamente originada, é comumente denominada Português Europeu (PE) ou Português de Portugal (PP). Conforme comentado antes, adicionalmente, o PE corresponde à norma em todos os países de língua oficial portuguesa, com exceção do Brasil, onde a norma é o PB.

Às variedades nacionais está sempre associada uma norma ou norma-padrão, que eventualmente também passa a ser denominada língua-padrão, correspondente à variedade de maior prestígio social, eleita por questões diversas, geralmente socio-políticas e históricas. No âmbito do PE, considera-se como norma-padrão "o conjunto dos usos linguísticos das classes cultas da região Lisboa-Coimbra" (Cunha e Cintra, 1984, p. 10, *apud* Segura, 2013, p. 86). É essa a norma utilizada para fins pedagógicos, prescrita a partir da escola, no contexto de ensino de língua materna (LM), bem como no de PLE.

Caracateriza-se pela relativa uniformidade dentro do território português, fato esse associado ao estabelecimento e manutenção de suas fronteiras desde finais do século XIII. Assim, considera-se reduzida a diferenciação dialetal, embora seja possível reconhecer a origem a partir de algumas diferenças, em especial a nível da fonética:

> "De facto, todos reconhecemos como sendo do Norte um falante que diz 'binho' e 'abô' por *vinho* e *avô*, ou como sendo do Sul aquele que diz 'lête' e 'caféi' por *leite* e *café* e não diz 'a iágua' por *a água*". (Segura, 2013, p. 87)

Identificam-se basicamente 3 grupos diferenciados por fenômenos fonéticos: os dialetos galegos, os dialetos portugueses setentrionais e os dialetos portugueses centro–meridionais. Sobre os dialetos insulares, predominam características dos centro-meridionais, ressalvadas algumas peculiaridades próprias (Mateus, 2002, p. 11). Sobre as características marcantes desses grupos de dialetos, tem-se o seguinte:

> "Dialectos galegos: Não têm vogais nasais. Átonas pouco reduzidas. Fricativas surdas apenas ([s], [š]).
>
> Dialectos portugueses setentrionais: /b/ e /v/ realizados como [b]. Sistema de sete fricativas ([s] caça, [z] azar, [s,] sabe, assa, [z,] asa, [š], xaile, [tš] chave, [ž] haja).
>
> Dialectos portugueses centro meridionais: Perda da semivogal no ditongo [ej] (feira ['ferɑ])". (*ibidem*)

Essas informações, aqui trazidas a nível ilustrativo, podem gerar dúvidas nos alunos de PLE, em especial os que se encontram em contexto de imersão. É importante que sejam devidamente esclarecidos sobre a existência de realizações linguísticas diversas, além do que a norma-padrão estudada no curso prescreve, e que isso não consiste em um "erro" do falante, mas em variedades outras que compõem o contexto linguístico local.

Por fim, registram-se dois breves comentários sobre assuntos correlatos, que dizem respeito à relação de Portugal e do PE com outras línguas: o Galego e o Mirandês.

A língua portuguesa originou-se no território noroeste da península ibérica, denominado pelos romanos de *Gallaecia Magna*, que hoje compreende o norte de

Portugal e a Galiza, comunidade autônoma da Espanha. Inicialmente, formou-se um idioma denominado Galego-Português, do qual, no século derivaram as línguas galega e portuguesa. Ainda hoje, há uma forte ligação cultural entre Portugal e a Galiza, que suscita reflexões sobre pertença identitária, bem como sobre os limites do espaço lusófono. De modo a ilustrar a questão, menciona-se, a seguir, a charge descrita por Lagares (2013), em que um velho e um menino encontram-se à beira do Rio Minho, que divide Portugal e Galiza:

> "E reproduz as palavras do menino, a pergunta fulminante: 'E os do lado de lá são mais estrangeiros que os de Madri?' Entre parênteses o chargista confessa: 'Não se soube o que respondeu o velho'." (Lagares, 2013, p. 340)

Trata-se, portanto, de assunto relevante que pode ser explorado no âmbito de ensino de PLE tanto sob o aspecto intercultural, como pelo ponto de vista histórico, já que remete à origem da língua portuguesa.

Sobre o Mirandês, ou língua mirandesa, é importante esclarecer que, embora seja uma língua presente no território de Portugal, não se trata de dialeto da língua portuguesa:

> "E acrescento ainda que até há bem pouco tempo era vulgar encontrar a convicção de que o Mirandês era o único dialecto do Português dada a estranheza que as pessoas sentiam nessa forma de falar. Afinal, essa estranheza era devida ao facto de o Mirandês ser um dialecto de uma língua diferente, o Asturiano ou Asturo-Leonês, que tem características basicamente diferenciadoras em relação ao Português. Felizmente, a confusão foi desfeita a partir de 1997, ano em que o Mirandês foi considerado oficialmente uma língua minoritária com estatuto reconhecido no território llinguístico português. Do mesmo passo, Portugal deixou de ser um país monolingue e os mirandeses passaram a ser indivíduos bilingues". (Mateus, 2002, p. 10)

Nota-se, assim, a relevância do reconhecimento oficial do Mirandês como língua minoritária no contexto linguístico de Portugal, que passou a contemplar mais de um idioma, desfazendo-se visões equivocadas em relação a seu *status* linguístico.

1.3.3. Português Brasileiro (PB)

O português brasileiro (PB) corresponde à variedade nacional associada ao Brasil. Ao longo dos séculos XIX e XX, o Brasil desenvolveu e padronizou sua norma de forma independente de Portugal. Trata-se de um processo sócio-politico bastante complexo, conduzido pela elites da época num contexto pós colonial marcado por peculiaridades que merecem um estudo detalhado (recomenda-se Faraco, 2016). A norma-padrão brasileira consiste nas variedades do Rio de Janeiro, historicamente o centro de prestígio político e cultural do país, com forte projeção midiática, e São Paulo, principal centro econômico brasileiro. Para um panorama geral com destaque para elementos importantes dessa variedade, tem-se:

> "Podemos referir aqui a questão da língua nacional no Brasil como um dos elementos de definição da identidade brasileira. Esta questão leva à consideração da variação (e por aí da diversidade) na medida em que ela pode caracterizar o Brasil como um país distinto de Portugal. Mas, por outro lado, isto se inscreve na constituição da unidade necessária (ou de uma nova unidade) nesse novo espaço que é o Brasil. Assim, os indigenismos, os africanismos, os provincianismos, os regionalismos aparecem como diferenças "domesticadas", enquanto características do Brasil. Em outras palavras, todas as diversidades dos falares e a diversidade do conjunto das línguas indígenas brasileiras e das línguas indígenas brasileiras e das línguas africanas faladas no Brasil são referidas à unidade da língua nacional. Elas se organizam em relação a essa unidade. O que há de específico é que esta unidade não é referida ao português de Portugal mas ao do Brasil". (Orlandi, 1998, p. 10)

Nota-se sua efetiva caracterização como variedade nacional padronizada e normatizada, independente do PE. É de fato um elemento central da identidade brasileira, exercendo ainda um importante papel de unidade nacional. Dentre suas caracterísitcas, menciona-se a influência de línguas indígenas (em especial, o tupi) e africanas (particularmente o iorubá e o quimbundo), que legaram ao PB atual palavras referentes aos mais diversos campos semânticos. Há, ainda, relevantes regionalismos, muito característicos provientes de diversas partes do país.

Sobre esse ponto, novamente cabe lembrar que, no contexto de PLE, deve-se apresentar a variedade nacional estudada como uma dentre outras possíveis, com as quais eventualmente o aluno terá contato em contexto de imersão, de modo a não se reforçar qualquer tipo de atitude de preconceito linguístico direcionado a elas.

Quanto aos dialetos, Cunha e Cintra (2017, p. 32), citando Antenor Nascentes, referem-se a dois grandes grupos de dialetos no PB, suas respectivas divisões e características, a seguir:

> "De acordo com Antenor Nascentes, é possível distinguir dois grupos de dialetos brasileiros — o do Norte e o do Sul —, tendo em conta dois traços fundamentais:
>
> a) a abertura das vogais pretônicas, nos dialetos do Norte, em palavras que não sejam diminutivos nem advérbios em -mente: pègar por pegar, còrrer por correr;
>
> b) o que ele chama um tanto impressionisticamente a 'cadência' da fala: fala 'cantada' no Norte, fala 'descansada' no Sul". (*ibidem*)

Ainda sobre os dialetos, detalha-se seu espaço geográfico, nos seguintes termos:

> "A fronteira entre os dois grupos de dialetos passa por 'uma zona que ocupa uma posição mais ou menos equidistante dos extremos setentrional e meridional do país. Esta zona se estende, mais ou menos, da foz do rio Mucuri, entre Espírito Santo e Bahia, até a cidade de Mato Grosso, no estado do mesmo nome'." (*ibidem*)

Quanto às subdivisões dos grandes grupos identificados enumeram-se dois no grupo Norte – o amazônico e o nordestino – e quatro no grupo Sul – o baiano, o fluminense, o mineiro e o sulista. Há diversos estudos de dialetologia de excelente qualidade no Brasil, dentre os quais cabe mencionar o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) organizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)[2].

Por fim, outro aspecto que merece destaque do PB decorre do fato de que a norma-padrão ter sido definida no século XIX, num processo complexo, excludente, pelo que

[2] Endereço eletrônico: https://alib.ufba.br/ (acesso em 30/09/2021).

essa norma não prevaleceu sobre a população, pelo que Faraco (2016, p. 175) comenta: “Quanto mais se estuda a realidade linguistica do Brasil, mais claro fica o fosso entre as normas predicadas e as normas praticadas”. A esse significativo distanciamento por grande parte da população, em especial na oralidade, também se deve estar atento, de modo a não reforçar ideais de preconceito linguístico.

1.3.4. Contraste de Normas

Há muitos trabalhos que apresentam listas de natureza exemplificativa descrevendo em detalhes os elementos que caracterizam as diferenças entre PB e PE. Deve-se destacar, no entanto, que a “fronteira” entre as variedades não é rígida, linear e absoluta, de modo que um elemento tido como característico de uma variedade pode muito bem ser usado recorrentemente por determinados grupos regionais ou indivíduos da outra. Adicionalmente, é importante mencionar que esses elementos não devem contribuir para a formação de visões estereotipadas dos falantes de cada variedade, mas sim para apresentar aos alunos diferentes possibilidades de realização, cujo uso é percebido como recorrente nas variedades estudadas. Nesse contexto, essas listagens cumprem o importante papel de mapear um conjunto relevante de itens que devem ser considerados para fins de compreensão das múltiplas possibilidades comunicativas da língua portuguesa apresentadas pelas variedades.

Nesta seção, faz-se um levantamento de alguns dos elementos comumente elencados como caracterizadores do contraste de normas verificado entre PB e PE, em especial âmbito da fonologia (1.3.4.1), da morfologia (1.3.4.2), da sintaxe (1.3.4.3), do léxico (1.3.4.4) e da pragmática (1.3.4.5).

1.3.4.1. Fonologia

No contexto do contraste de normas, as diferenças no campo fonológico destacam-se por revelarem traços muito marcantes de cada variedade, constituindo elemento central de identificação da cada norma. É certo que há diferenças regionais no âmbito nacional das variedades, mas isso não impede que sejam identificadas algumas características predominantes tanto no PB como no PE. A seguir, elaborou-se tabela a partir das diferenças e exemplos organizados por Baxter (1992, pp. 23-24).

Tabela 1 – Vogais e consoantes – PB e PE – diferenças

	Diferença	Exemplo	Variedade	
			PB	PE
Vogais	(i) Em Portugal, as vogais átonas são elevadas e consideravelmente reduzidas, especialmente as vogais frontais médias sendo realizadas como um opcional [ë], o que não ocorre no Brasil.	falar	[fa'laR]	[fɑ'lar]
		pedir	[pe'cʒiR]	[p(ë)'δir]
		cidade	[si'dadʒi]	[si'δaδ(ë)]
		morar	[mo'raR]	[mu'rar]
	(ii) No Brasil, insere-se uma vogal epentética entre uma sequência de consoantes onde a primeira consoante é oclusiva.	capturar	[kapitu'raR]	[kɑptu'rar]
Consoantes	(i) No Brasil a sílaba final / l / é labializada, [w], enquanto em Portugal é velarizado, [ɫ].	Brasil	[bra'ziw]	[brɑziɫ]
	(ii) No Brasil, / t / e / d / são palatalizados como [tʃ] e [dʒ] antes de vogais frontais médias e altas.	tio	['tʃiu]	['tiu]
		de	[dʒi]	[dë]
	(iii) Em Portugal as sílabas finais sibilantes são palatalizadas, enquanto no Brasil eles geralmente não são (exceto no Rio de Janeiro).	atrás	[a'tras]	[ɑ'traʃ]
		paz	[paz]	[paʒ]
	(iv) Em Portugal, / b /, / d / e / g / podem espirantizar quando não precedido de nasal, lateral ou pausa, no Brasil são paradas.	cabo	['kabu]	['kaβu]
		cidade	[si'dadʒi]	[si'δaδ(ë)]
		logo	['logu]	['logu]

Fonte: Adaptado de Baxter (1992), tradução livre.

1.3.4.2. Morfossintaxe

No âmbito da morfossintaxe, destacam-se algumas diferenças entre as variedades estudadas, que elencamos a seguir, conforme Baxter (1992, pp. 25-26).

Tabela 2 – Vogais e consoantes – PB e PE – diferenças

Diferença	PB	PE
No PB, o verbo "ter", além do sentido que indica posse, também contempla o sentido de haver / existir, enquanto no PE só há o primeiro sentido.	Tem dois livros na mesa.	Há dois livros na mesa.
No PB, a preposição "em" e suas combinações com artigos servem para expressar localização e direção, enquanto no PE utiliza-se a preposição "a".	Vai na praia.	Vai à praia.
	Isabel está na janela.	Isabel está à janela.
No PE se utiliza para expressar o aspecto progressivo a estrutura "estar a" + infinitivo, enquanto no PB se utiliza o verbo "estar" + gerúndio	Estou falando.	Estou a falar.
Colocação pronominal - predominância da próclise (pronome antecede o verbo) no PB e da ênclise (proome após o verbo) no PE.	Elena me viu.	Elena viu-me.
	Me diga uma coisa!	Diga-me uma coisa!

Fonte: Adaptado de Baxter (1992), tradução livre.

Adicionalmente, pode-se mencionar outras diferenças, conforme Silva (2014 pp. 147-148):

- Substituição, no PB, de “tu” por “você” e de “nós” por “a gente”
- O sujeito omisso é interpretado como participante definitivo no PE e como participante indefinido no PB;
- O artigo é omitido no PB antes de possessivos, nomes próprios e em construções usando todo ('todos / todos').

Sobre a substituição, no PB, de “tu” por “você”, pode-se entender essa mudança como parte de uma tendência geral de redução do paradigma flexional, com perda da 2ª pessoa. Também no PE o “tu” tem sido substituído, geralmente pelo nome da pessoa ou título profissional, conforme detalhado mais adiante, no item 1.3.4.4 (Pragmática).

Comumente mencionam-se as estruturas "estar a" + infinitivo, do PE, e "estar" + gerúndio, do PB (terceira linha da coluna “diferença”, na tabela 2), como características contrastivas das variedades em estudo. Especificamente sobre essas estruturas, deve-se ter em conta a seguinte observação:

> “A construção com gerúndio, mais antiga na língua (cf. Cunha e Cintra 1984:394), geralmente assinalada como uma das diferenças a nível sintático entre o português de Portugal e o português do Brasil, tem plena vitalidade nos dialetos do Alentejo, do Algarve, e também dos Açores e da Madeira. Há ocorrências registradas também no norte de Trás-os-Montes, nos distritos de Vila Real e Viseu”. (Segura, 2013, p. 136)

Corrobora-se, assim, a ressalva no sentido de que essas “fronteiras” são relativas, flexíveis, pelo que esses elementos podem ser identificados nas realizações dos falantes da outra variedade, em consonância com as considerações feitas no item 1.3.4.

1.3.4.3. Léxico

Com relação ao léxico, há diversas palavras diferentes relacionadas ao mesmo significado nas duas variedades, além de falsos amigos (mesma palavra com significados diferentes) e de casos em que se tem a mesma palavra, porém com diferenças nas

pronúncias que acabaram sendo refletidas nas escritas de cada variedade em função das novas regras ortográficas. Há, ainda, um quarto grupo que consiste em palavras com o mesmo significado, mas que foram construídas com derivações diferentes nas variedades, como é o caso de “fumante” e “fumador”. No primeiro caso, em que se tem diferentes palavras com o mesmo significado, é interessante que sejam agrupadas em função do campo semântico. Para fins de organização do vocabulário a ser estudado no contexto de PLE, propõe-se, a seguir, um conjunto de 60 pares de palavras, com as realizações em PB e PE, sendo 38 para o primeiro caso, divididos em grupos temáticos, 11 pares de falsos amigos e 11 pares de palavras iguais com grafias diferentes, todos organizados em tabelas.

Tabela 3 – Vocabulário – PB e PE – grupos temáticos para palavras com o mesmo significado

Grupo	Tema
1	alimentação em geral
2	variados
3	ambientes e itens domésticos
4	meios de transporte
5	informática e eletrônicos
6	futebol

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 4 – Grupo 1 – Alimentação em geral

Grupo 1	
PB	**PE**
cardápio / menu	ementa
café de manhã	pequeno almoço
xícara	chávena
suco	sumo
presunto	fiambre
sanduíche	sandes
chope	imperial / fino
sorvete	gelado
açougue	talho

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Grupo 2 – Variados

Grupo 2	
PB	**PE**
talvez	se calhar
entender	perceber
legal	fixe / giro
aeromoça	hospedeira (de bordo)
cadarço	atacador / cordão
rapaz	gajo
aposentado(a)	reformado(a)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 6 – Grupo 3 – Ambientes e itens domésticos

Grupo 3	
PB	**PE**
geladeira	frigorífico
banheiro / sanitário	quarto / casa de banho
privada	sanita
descarga	autoclismo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 7 – Grupo 4 – Meios de transporte

Grupo 4	
PB	**PE**
trem	comboio
bonde	elétrico
ônibus	autocarro
ponto de ônibus	paragem de autocarro

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 8 – Grupo 5 – Informática e eletrônicos

Grupo 5	
PB	**PE**
celular	telemóvel
tela	ecrã
mouse	rato / ratinho
arquivo	ficheiro
baixar	descarregar
entrar / logar	aceder

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 9 – Grupo 6 – Futebol

Grupo 6	
PB	**PE**
escanteio	canto
goleiro	guarda-redes
time	equipa
gol	golo
chuteiras	botas de futebol / chuteiras
vestiário	balneário
torcedor	adepto
torcida	claque

Fonte: Elaborado pelo autor.

Deve-se ter em mente que, embora as palavras tenham o mesmo significado, por vezes há necessidade de se transmitir alguma informação adicional, como a diferença de gênero da palavra correspondente na outra variedade (como *a* "tela" e *o* "ecrã") ou mudanças de estrutura, como "talvez", que requer o subjuntivo, *versus* "se calhar" que possibilita variadas possibilidades de uso.

Em relação aos falsos amigos, apresenta-se, a seguir, lista com 11 pares de palavras, de campos semânticos diversos.

Tabela 10 – Vocabulário – PB e PE – Falsos amigos

PB	**PE**
sobrenome	apelido
lugar	sítio
agasalho	camisola
camisola	camisa de noite
cueca	cueca
calcinha	cueca / calcinha
pedestre	peão
menina	rapariga
rapariga* (pej.)	prostituta
fila	bicha
bicha* (pej.)	homossexual

Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante notar que, em alguns casos, uma palavra pode ter sentido pejorativo na outra variedade, conforme sinalizado em "* (pej.)". Especificamente sobre a segunda

ocorrência marcada, “bicha”, Segura (2013, pp. 86-87) ressalta observação no sentido de que as variedades influenciam-se mutuamente, em especial devido aos meios de comunicação. Neste contexto, devido à sucessiva exposição do caráter pejorativo que o emprego dessa palavra assume no PB, também no PE ela caiu em desuso pelas novas gerações.

Por fim, apresentam-se 11 pares de palavras que apresentam o mesmo sentido, porém grafia ligeiramente diferente nas duas variedades.

Tabela 11 – Vocabulário – PB e PE – Mesma palavra – diferenças nas pronúncias, refletidas nas escritas de cada variedade

PB	PE
aspecto	aspeto
perspectiva	perspetiva
conjectura	conjetura
infecção	infeção
contato	contacto
fato	facto
terno	fato
recepção	receção
recessão	recessão
concepção	conceção
concessão	concessão

Fonte: Elaborado pelo autor.

O estudo desse tipo de par de palavras é especialmente relevante no contexto de PLE. Isso porque após o mais recente acordo ortográfico, passaram a ser reconhecidas ambas as grafias deste tipo de sequência consonantal, conforme sejam pronunciadas ou não no âmbito da variedade nacional correspondente.

Assim, ao chegar na “recepção” de um hotel no Brasil, por hipótese, o aluno estrangeiro terá a impressão de que ouviu a denominação daquele local ser pronunciada com quatro sílabas, como se fosse “re-ce-*pi*-ção”. Isso ocorre devido à tendência referida anteriormente, no item 1.3.4.1 (fonologia), que corresponde à diferença (ii) relativa às vogais, consistindo na inserção de “vogal epentética entre uma sequencia de consoantes onde a primeira consoante é oclusiva”. Em contraste, ouvirá de um falante de PE a

pronúncia “re-ce-ção”, com 3 sílabas. Desavisado, pode pensar tratar-se de palavra diversa, “recessão”, de outro campo semântico não relacionado. É certo que, no PE, as duas palavras mencionadas são pronunciadas de maneira diversa, conforme tabela a seguir.

Tabela 12 – Pronúncias de “receção” e “recessão” no PE

	Receção	**Recessão**
Pronúncia	[ʁɨsɛˈsɐ̃w]	[ʁɨsɨˈsɐ̃w]

Fonte: Elaborado pelo autor.

A diferença de pronúncia entre essas palavras, porém, pode ser de difícil percepção, até mesmo para falantes nativos de outras variedades do português. Por esse motivo é que se torna importante lançar luz sobre o assunto, para que o aprendente esteja atento a essa aparente falta ou acréscimo de “sílaba” em relação à realização da palavra com a qual está acostumado, de modo que tenha condições de, ao avaliar o contexto de uso da palavra, compreender seu real sentido.

1.3.4.4. Pragmática

Em relação à pragmática, destaca-se o uso de diferentes formas de tratamento. Para relações de intimidade, enquanto no PE predomina o uso de *tu*, no PB utiliza-se *você*, salvo o caso de algumas variedades regionais. Outro ponto a se notar é o uso no PE do nome ou sobrenome do interlocutor precedido por atigo definido, como nos exemplos “A Maria já terminou o trabalho?” ou “O Rodrigues já terminou o trabalho?” (Baxter, 1992, p. 29). Também nota-se a referência, no PE, ao título profissional do interlocutor, como em “A professora já almoçou?”. Essas realizações, porém, não são comumente observadas no PB.

1.3.5. O ensino de cultura

O processo de ensino-aprendizagem de uma língua envolve não apenas seus aspectos linguísticos, mas deve necessariamente contemplar também o ensino da respectiva cultura. O aprendente, ao engajar-se no processo de aquisição de uma língua, está na verdade desenvolvendo uma nova identidade enquanto falante desse idioma, que amplia seu conhecimento de mundo, potencial de comunicação e capacidade cognitiva.

Dado o caráter pluricêntrico da língua portuguesa, o ensino de cultura deve contemplar não apenas a variedade que o docente domina, conforme já registrado em 1.3.1, mas deve também as culturas dos demais países de língua portuguesa. Integrar a comunidade de falantes de português, afinal, significa partilhar de um patrimônio cultural comum, que contempla um conjunto de vivências identitárias e históricas (Duarte, 2016, p. 222). O seguinte trecho ilustra muito bem a questão:

> "Apesar das referidas realidades nacionais e locais específicas, os falantes do português sentem como patrimonio seu comum, por exemplo, a música que em português se canta, a literatura em língua portuguesa, esse conjunto riquíssimo e variado de autores em que podemos citar, entre muitos outros, nomes como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade ou Guimarães Rosa, Camões, Padre António Vieira, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, José Saramago, António Lobo Antunes, Mia Couto, Paulina Chiziane e José Craveirinha, José Eduardo Agualusa, Pepetela, Luandino Vieira, Manuel Rui, Ondjaki, Luís Cardoso, Germano Almeida e muitos muitos outros." (*ibidem*)

Assim, há uma ampla gama de possiblidades à espera de quem se dedique ao estudo do português. Adicionalmente, a título de patrimônio histórico acessível a partir da língua portuguesa, tem-se, por exemplo, um vasto conjunto de obras que integram o universo da chamada literatura de viagens. Relatos históricos únicos, riquíssimos, de encontros culturais entre povos que se encontraram pela primeira vez, nos primórdios do processo que hoje entendemos como globalização.

Sobre os encontros culturais, aliás, deve-se destacar a variedade de possibilidades existentes, em relação ao tempo e ao espaço, visto que as obras foram produzidas ao longo de séculos e referem-se às mais variadas regiões do mundo. Assim, pode-se, por exemplo, viajar ao século XVI com os relatos pioneiros e aventureiros de Fernão Mendes Pinto, na célebre obra Peregrinação (Pinto, 2005), ou explorar o oriente numa época não tão distante no tempo assim, com os livros de Wenceslau de Moraes, autor de obras diversas, como Paisagens da China e do Japão (Moraes, 1906), Dai Nippon (Moraes, 1923) e Relances da Alma Japonesa (Moraes, 1925).

Por fim, para além dos elementos propriamente culturais correspondentes aos países de língua portuguesa, o ensino de cultura no contexto de PLE pode também valer-se das teorias de interculturalidade, a exemplo daquelas formuladas por Lewis (2006) e Hofstede (1997). Tais elaborações teóricas possibilitam o entendimento das culturas estudadas em carater comparativo, visto que contemplam muitas outras culturas também, com ricas e detalhadas informações específicas, o que contribui para um entendimento amplo, em perspectiva das culturas em geral.

2. Capítulo 2 – Prática Pedagógico-Didática

Neste capítulo são apresentadas, em detalhes, as opções metodológicas referentes à prática pedagógico-didática proposta (2.1), o contexto de implementação do estágio pedagógico em análise (2.2), a caracterização dos estudantes participantes das regências (2.3.1) e da turma observada (2.3.2), as considerações principais sobre intervenção pedagógico didática em si com informações sobre a planificação (2.4.1) e detalhamento das regências (2.4.2 a 2.4.7), além de avaliação dos resultados, contemplando a avaliação das regências pelo professor orientador (2.5.1) e pelos alunos (2.5.2), bem como avaliação das aulas particulares de reforço pelos alunos (2.5.3).

2.1. Opções metodológicas

No contexto da prática pedagógica aqui proposta, elegeu-se a metodologia denominada investigação-ação para estruturar a realização das atividades pretendidas. Trata-se de um processo bastante dinâmico, que contempla um ciclo em espiral das etapas de planificação, ação, observação e reflexão (Kemmis & McTaggart, 1988). Essas etapas foram seguidas e as informações correspondentes encontram-se detalhadas no presente capítulo.

Busca-se, neste relatório, integrar as atividades pedagógicas desenvolvidas com o enquadramento teórico referido no capítulo 1, de modo a, ao final do estudo, ser capaz de fornecer respostas para as perguntas orientadoras propostas na Introdução deste relatório, reproduzidas a seguir:

1. Quais são os maiores desafios e oportunidades em relação ao ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?
2. Quais são as vantagens do ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?
3. Que estratégias adotar no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica em geral?
4. Que adaptações podem ser feitas no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica para alunos de níveis iniciais?

2.2. Contexto de implementação do estágio pedagógico

Para viabilizar a realização do estágio docente, o professor estagiário realizou intercâmbio acadêmico na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), no primeiro semestre de 2021. A seguir, descreve-se o contexto geral do intercâmbio, detalhando-se tudo o que integrou essa experiência: as disciplinas cursadas, as aulas particulares de reforço lecionadas (PLE) e as atividades que tradicionalmente integraram o estágio docente propriamente dito, quais sejam, a observação de aulas e as regências.

2.2.1. Disciplinas cursadas – Intercâmbio Acadêmico – PUC-Rio (2021.1)

O professor estagiário, em atendimento às normas de intercâmbio da PUC-Rio (http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccci/incoming/registration.html), teve de inscrever-se e cursar regularmente 2 (duas) disciplinas. Assim, foram escolhidas matérias do Departamento de Letras, "A Modernidade Periférica", código LET1869 (programa no Apêndice 2), e "Special Topics in Portuguese Language – Brazilian Language and Culture: from Stereotyping to Reality", referência LET9420 (programa no Apêndice 3), ambas de graduação e com aulas síncronas realizadas à distância pela plataforma *Zoom*. As ementas correspondentes encontram-se a seguir, respectivamente:

- "A ficção e a poesia modernas e suas relações com o imaginário cultural português. O lugar de Portugal no contexto da modernização europeia. A passagem do século XIX para o século XX, as manifestações do modernismo e seus desdobramentos. A literatura portuguesa contemporânea: diálogos com a tradição, experimentalismo e reconfigurações";
- "Approach and discussion of the Brazilian culture in its most relevant aspects to students who come from other cultures. Rethink Brazil through the reading of possible stereotypes present in images internationally disseminated, taking into consideration the process of construction of the Brazilian Portuguese Language and the verbal, non-verbal and social interactional patterns currently in use. Effective contact with different cultural aspects such as ethnic diversity, art,

religion, folklore, culinary and language through theoretical readings, debates and eventual lectures about specific cultural topics".

A disciplina Modernidade Periférica foi lecionada pela Professora Dra. Beatriz dos Santos Damasceno e tratou de temas relacionados à literatura dos países de língua portuguesa. Foi realizada em duas sessões síncronas semanais, às terças e quintas-feiras, das 7h às 9h. As aulas foram muito interessantes, com discussões relacionadas a temas atuais que estimularam a participação dos alunos.

Por seu turno, a disciplina Special Topics in Portuguese Language – Brazilian Language and Culture: from Stereotyping to Reality foi conduzida pelo Professor Dr. Ricardo Borges Alencar, orientador do professor estagiário na PUC-Rio. A disciplina abordou diversos aspectos da cultura brasileira, bem como teorias dos estudos interculturais. Foi lecionada em inglês e contou com 20 alunos, de variadas nacionalidades. Comtemplava, semanalmente, uma sessão síncrona, às terças-feiras, das 15h às 17h, e uma assíncrona, às quintas-feiras, no mesmo horário. Foram aulas muito interessantes, em especial pelo diálogo intercultural envolvendo alunos de diversas nacionalidades.

A participação nessas disciplinas possibilitou ao professor estagiário não apenas conhecer os respectivos conteúdos, mas também ter uma experiência discente como a dos alunos para os quais as regências foram lecionadas, num verdadeiro contexto de imersão. Isso proporcionou a oportunidade de conhecer melhor os diversos elementos que compuseram as circunstâncias dos alunos da PUC-Rio no semestre em análise, em especial os recursos digitais disponíveis, a forma de organização dos cursos, o calendário acadêmico ao qual estavam submetidos, dentre outras informações, o que contribuiu para uma melhor compreensão do contexto geral de realização desta intervenção.

2.2.2. Estágio docente – ensino-aprendizagem de PLE na PUC-Rio

A PUC-Rio oferece turmas para ensino de Português para Estrangeiros desde 1977. Trata-se de um programa tradicional, que atualmente conta com um qualificado corpo docente composto por 4 professores doutores. Para se ter uma ideia de sua abrangência, no segundo semestre de 2019, antes da pandemia de COVID-19, o curso

contava com 320 alunos estudando português, distribuídos em 11 turmas de variados níveis e horários, das 7h às 19h.

A Universidade promove, ainda, o curso de pós-graduação *lato sensu* intitulado "Formação de Professores de Português para Estrangeiros", com duração total de 360 horas, ao longo de 3 semestres, o qual, inclusive, foi cursado pelo professor estagiário em 2013-2014. O curso forma em média 15 alunos a cada ciclo e contempla também participação a título de estágio docente no qual o aluno observa algumas aulas e propõe uma atividade em uma delas, sob supervisão do professor da disciplina.

No semestre em que o estágio foi realizado (2021.1), porém, devido à pandemia de COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas e o ensino foi conduzido à distância, como também ocorreu na U.Porto e na maioria absoluta da Universidades mundo afora. Nesse contexto, a Universidade recebeu, para os cursos de português, 72 alunos. Foram oferecidas apenas 4 turmas, uma para cada nível (Português para Estrangeiros I, II, III e IV).

Normalmente, os cursos são oferecidos apenas para alunos intercambistas ou da própria PUC-Rio. No semestre em que o estágio foi realizado, no entanto, devido à baixa demanda, decidiu-se por oferecer o curso ao público em geral, de modo a aumentar o quórum das turmas. Nota-se, portanto, que o estágio foi realizado num cenário bastante atípico, de baixa demanda e de poucas turmas.

2.2.3. Observação de aulas

Quanto à observação de aulas, foram acompanhadas as aulas da classe de Português para Estrangeiros I, código LET1280, também lecionadas pelo Professor Dr. Ricardo Borges Alencar, às terças e quintas-feiras, das 13h às 15h, pela plataforma *Zoom*. Foram assistidas 12 aulas, nos dias 23/03, 25/03, 06/04, 08/04, 13/04, 15/04, 20/04, 22/04, 27/04, 29/04, 04/05 e 06/05. O programa encontra-se no Apêndice 2. Na ementa da disciplina, refere-se o seguinte:

- "Estudo das estruturas básicas da língua portuguesa, com utilização de recursos audiovisuais e do laboratório de línguas. Prática oral e introdução à escrita. A disciplina exige teste de nivelamento".

O professor estagiário, além de observar, em algumas ocasiões efetivamente participou das aulas, interagindo com os alunos, quando solicitado pelo professor da disciplina, em geral prestando algum apoio quando os alunos realizavam exercícios.

A observação de aulas é etapa importantíssima do estágio docente, conforme comentado na sessão de metodologia, na medida em que possibilitou ao professor estagiário aprender com um professor experiente:

- Como fazer uma boa gestão do tempo;
- Técnicas, atitudes e posturas adequadas à condução de uma aula de PLE;
- Quando e quais atividades desenvolver de forma individual, em duplas e em grupos;
- Como encadear as atividades da aula, além de outros elementos diversos para a boa condução da sessão.

Para cada aula, foram registradas informações sobre as atividades realizadas, com vistas a atender principalmente aos seguintes objetivos:

- Situar-se em relação ao nível de proficiência e conhecimento dos alunos a respeito da língua portuguesa;
- Mapear os assuntos tratados, de modo a identificar eventuais sinergias e complementariedades com os materiais e conteúdos produzidos para as regências;
- Ser conhecido pelos alunos e desenvolver um relacionamento capaz de contribuir para despertar o interesse deles em participar das regências, dado que foram oferecidas em caráter opcional.

No decorrer das aulas, o professor estagiário pôde observar como o professor desenvolvia as diferentes competências e encadeava as variadas atividades e assuntos, de modo a conferir uma fluidez natural para as sessões. Notou, ainda, como o professor procurou manter um bom ambiente na sala de aula virtual, que estimulava a participação dos alunos. Vale a pena recordar que as aulas ocorreram virtualmente, devido à pandemia de COVID-19, de modo que o professor precisou encarar novos desafios advindos dessa realidade subitamente imposta de ensino à distância. Foram

sessões de muito aprendizado que definitivamente serviram de base e inspiração para elaboração das regências conduzidas.

2.2.4. Regências

A programação das regências enfrentou alguns desafios que devem ser comentados. O primeiro deles foi que, considerando-se que os estágios docentes do mencionado programa de pós-graduação deveriam ser todos acomodados em apenas 4 turmas de Português para Estrangeiros que aconteciam no mesmo horário, tornou-se desafiador conciliar adequadamente todas essas necessidades de programação dos estágios.

O segundo refere-se à ausência de previsão, na PUC-Rio, da possibilidade de lecionar aulas inteiras por professores estagiários, apenas algumas atividades pontuais, em casos excepcionais, como no referido programa de pós-graduação. Por esse motivo, cinco das seis regências foram oferecidas a título de atividades extras, facultativas aos alunos, em horários em que não havia atividade síncrona prevista para outras disciplinas regulares nas quais estavam inscritos.

Apenas uma delas foi realizada no horário regular, ocasião em que se procurou abordar assunto do programa da disciplina adaptado para a proposta de ensinar comparativamente as variedades estudadas (PB e PE). Nesse contexto, viabilizou-se a realização das 6 regências que precisavam ser lecionadas pelo professor estagiário, divididas em 3 regências para cada uma das turmas das disciplinas “Português para Estrangeiros I”, conduzidas em português, e “Special Topics in Portuguese Language – Brazilian Language and Culture: from Stereotyping to Reality”, predominantemente em inglês, língua de suporte dessa matéria.

2.2.5. Aulas particulares de reforço lecionadas (PLE)

No âmbito da disciplina na qual foi realizada a etapa de observação de aulas, em quatro ocasiões ofereceu-se a oportunidade ao professor estagiário de lecionar aulas particulares de reforço para duas alunas da disciplina Português para Estrangeiros I (LET1280), em caráter voluntário.

Quanto à necessidade das aulas, uma das alunas começou a participar do curso algumas semanas depois do início, e a outra precisou abster-se de algumas aulas no meio do semestre, de modo que ambas precisavam suprir conteúdos perdidos em diferentes momentos do curso.

Foram realizadas duas aulas para cada aluna, com duração de duas horas por sessão. Assim, cada aluna teve 4 horas de aulas particulares no total, perfazendo 8 horas lecionadas pelo professor estagiário. Sobre o perfil das alunas, eram duas alunas de diferentes nacionalidades, uma russa e a outra alemã, cujas línguas maternas eram o russo e o alemão, respectivamente. Uma tinha estudos pós-graduação completos e a outra estava cursando a graduação.

Para essas sessões, não foi elaborado material didático específico, utilizou-se mesmo a apostila da disciplina Português para Estrangeiros I. Após as aulas, solicitou-se o preenchimento de formulário de avaliação, cujos resultados serão comentados mais adiante, no tópico específico referente às avaliações.

Embora não estivesse prevista a realização de aulas particulares de reforço no escopo inicial deste estágio docente, de fato ofereceu-se a possibilidade de realizá-las voluntariamente. O professor estagiário prontamente anuiu, avaliando tratar-se de mais uma oportunidade de enriquecer sua experiência, de modo que, considerando-as como atividades relevantes no contexto geral desta prática pedagógico-didática, entende-se pertinente incluir as informações referentes às mencionadas aulas neste relatório, registradas sinteticamente no presente tópico bem como na seção posterior de análise dos resultados da intervenção.

2.3. Caracterização dos estudantes

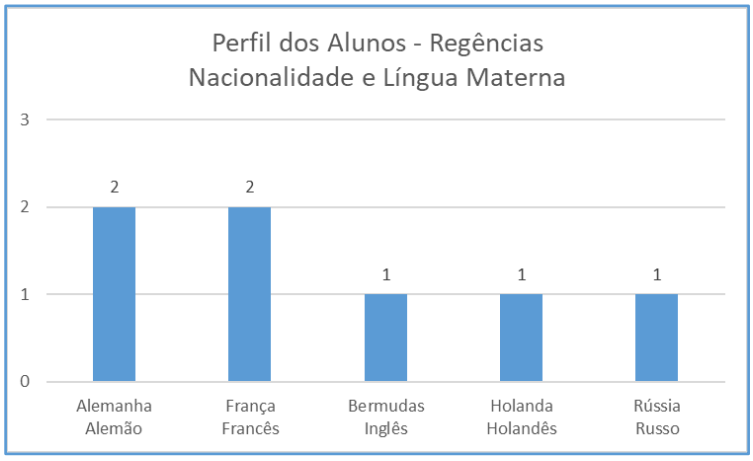
Nas seções a seguir são apresentados os perfis dos alunos que participaram das regências ministradas pelo professor estagiário no âmbito deste estágio docente, bem como dos discentes que integraram a turma por ele observada.

2.3.1. Regências

Ao longo das 6 regências realizadas, compareceram, ao todo, 7 alunos integrantes das turmas das duas disciplinas mencionadas. Nesta seção, indicamos dados sobre o perfil dos estudantes, contemplando nacionalidade, língua materna, idade, nível acadêmico, conhecimento prévio, dentre outras informações.

Quanto às nacionalidades, havia dois alunos de nacionalidade alemã, duas francesas, um aluno das Bermudas, cuja língua materna é o inglês, uma holandesa e uma russa, conforme gráfico a seguir, no qual são relacionadas também as respectivas línguas maternas correspondentes.

Gráfico 1 – Perfil dos alunos – regências – nacionalidade e LM



Fonte: elaboração própria

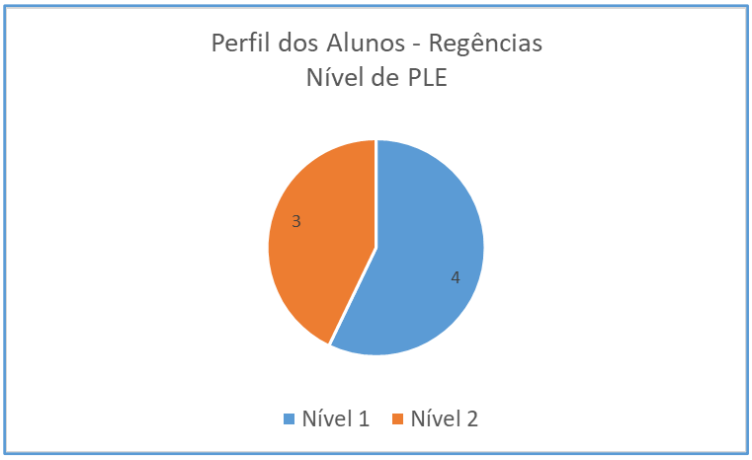
Cabe notar, quanto às cinco línguas maternas dos alunos, que se trata de línguas da família indo-europeia, das quais quatro – alemão, francês, inglês e holandês – usam o alfabeto romano (ou latino), como o português. A única exceção consiste no russo, que utiliza o alfabeto cirílico. A aluna russa, embora fosse do nível inicial, já tinha domínio do alfabeto romano com o qual já estava muito bem familiarizada, devido ao estudo prévio de outras línguas estrangeiras. Nesse contexto, não foi reportada pela aluna, tampouco observada pelo professor estagiário, qualquer dificuldade de compreensão escrita que pudesse ser associada especificamente ao alfabeto latino.

Quanto a outras línguas estrangeiras, todos os alunos possuíam algum nível de proficiência na língua inglesa, visto que inclusive participavam de disciplina lecionada nesse idioma no âmbito do intercâmbio que estavam realizando na PUC-Rio. Apenas uma das alunas não estava participando no programa de intercâmbio, mas também tinha conhecimentos básicos do idioma.

Quanto à idade e nível acadêmico, à exceção de uma aluna que tinha em torno de 45 anos de idade e possuía estudos a nível de pós-graduação, todos os demais alunos tinham entre 18 e 25 anos de idade e estavam realizando curso de graduação à época das regências.

Quanto a conhecimento prévio de língua portuguesa, havia alunos de duas turmas de PLE, Português para Estrangeiros I e II, correspondentes aos dois níveis 1 e 2, os mais básicos lecionados na PUC-Rio, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Perfil dos alunos – regências – nível de PLE



Fonte: elaboração própria

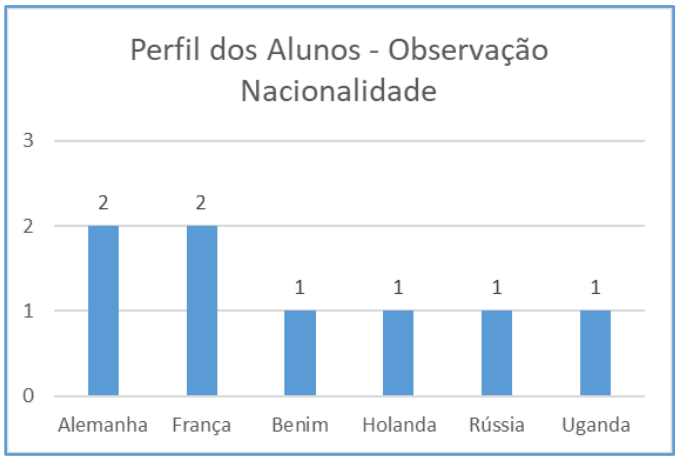
Considerando-se as informações referentes ao nível de PLE dos alunos, e tendo-se em conta que as aulas foram franqueadas à livre presença de qualquer dos discentes dessas turmas, uma vez mapeado o perfil dos estudantes, as aulas foram planejadas de modo a contemplar o nível mais básico de proficiência em língua portuguesa com vistas a permitir a inclusão de todos os possíveis interessados.

2.3.2. Observação

Conforme esclarecido anteriormente, o professor estagiário, para fins de observação de aulas, acompanhou as sessões da disciplina Português para Estrangeiros I (LET1280). No semestre em análise, havia, ao todo, oito alunos inscritos na turma observada. Neste tópico são registrados dados sobre o perfil dos estudantes, contemplando nacionalidade, língua materna, idade, nível acadêmico, conhecimento prévio, dentre outras informações.

Em relação às nacionalidades, havia dois alunos de nacionalidade alemã, duas francesas, um aluno de Benim, uma holandesa, uma russa e um aluno de Uganda, conforme gráfico a seguir.

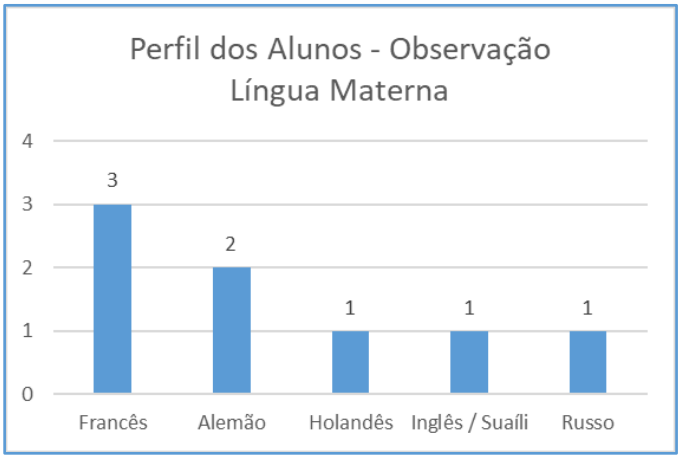
Gráfico 3 – Perfil dos alunos – observação – nacionalidade



Fonte: elaboração própria

No tocante à língua materna, considerando-se que a língua materna do aluno do Benim é o francês e que as línguas maternas do aluno de Uganda são o inglês e o suaíli, tem-se o seguinte gráfico, no qual se nota a predominância da língua francesa.

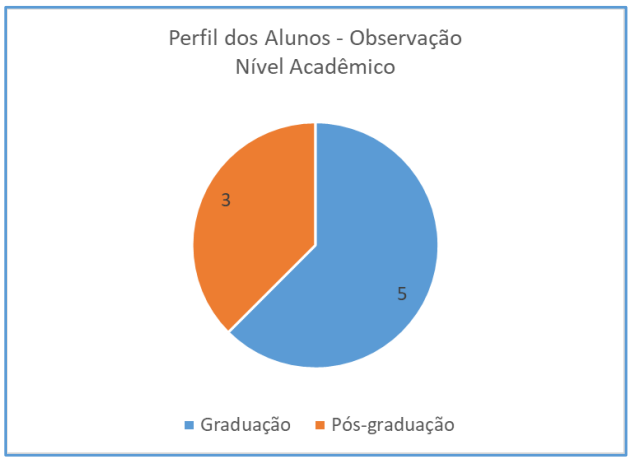
Gráfico 4 – Perfil dos alunos – observação – LM



Fonte: elaboração própria

Sobre outras línguas estrangeiras, aplica-se também aqui o mesmo comentário do item 2.3.1, no sentido de que todos possuíam algum nível de proficiência na língua inglesa. Com relação à idade, uma aluna tinha em torno de 45 anos de idade, enquanto os demais alunos tinham entre 18 e 25 anos. Quanto ao nível acadêmico, havia alunos de graduação e pós-graduação em andamento ou concluída, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Perfil dos alunos – observação – LM



Fonte: elaboração própria

Quanto ao aprendizado prévio de língua portuguesa, por se tratar de turmas de Português para Estrangeiros I, correspondente ao nível mais básicos lecionado na PUC-Rio, de fato os alunos possuíam pouco ou quase nenhum conhecimento prévio da língua.

2.4. Intervenção pedagógico-didática

Apresentam-se, a seguir, os detalhes referentes à planificação e às 6 regências lecionadas no âmbito dessa prática pedagógico-didática, incluindo a descrição das atividades realizadas e os objetivos gerais e específicos almejados em cada uma das sessões realizadas.

2.4.1. Planificação

Em relação às datas e horários, as regências da turma LET9420, conduzidas em inglês, foram realizadas conforme a seguinte programação: (i) 27/05, quinta-feira, de 15h às 16h40 (regência 1); (ii) 10/06, quinta-feira, 15h às 16h40 (regência 3); e (iii) 17/06, quinta-feira, 15h às 16h40 (regência 5). Já as aulas da turma LET1280, lecionadas em português, ocorreram conforme detalhado a seguir: (i) 10/06, quinta-feira, de 13h às 14h40 (regência 2); (ii) 11/06, sexta-feira, 7h às 8h40 (regência 4); e (iii) 18/06, sexta-feira, 7h às 8h40 (regência 6). Para cada uma das turmas, portanto, foram oferecidas 3 sessões, num total de 300 minutos ou 5 horas. Ao todo, contemplando as duas turmas, foram oferecidos 600 minutos ou 10 horas, distribuídas em 6 aulas, no âmbito desse estágio docente.

No processo de planificação, teve-se sempre em conta o nível de proficiência e conhecimento linguístico dos alunos, buscando-se, sempre que possível, integrar o que fora estudado na turma "regular" de língua portuguesa com os conteúdos propostos. Assim, objetivou-se reforçar os tópicos já aprendidos, oferecendo-se aos alunos oportunidades adicionais de utilizar esses conhecimentos, de modo a contribuir para a consolidação da aprendizagem.

Como havia alunos que participavam das duas turmas, atentou-se para que os assuntos não fossem repetidos nas aulas da turma alternativa. Assim, nos casos em que determinados conteúdos precisaram ser apresentados para ambos os grupos, a forma de apresentação foi modificada, para que os alunos que porventura estivessem vendo novamente o assunto, o recebessem a partir de uma abordagem diferente e complementar, capaz de auxiliar a fixação do conteúdo.

Devido à pandemia de COVID-19, todas as aulas foram realizadas à distância, através do programa *Zoom*, com link disponibilizado pelo professor titular da disciplina. Para cada uma das aulas elaborou-se uma apresentação em formato *Power Point*, todas disponíveis no Anexo, contendo elementos provocadores, como vídeos, músicas, fotos, textos, além de tabelas e quadros com explicações dos conteúdos expostos. Adicionalmente, foram elaborados exercícios, cujas respostas eram exibidas com recursos de animação à medida que os alunos respondiam, na etapa de correção às questões propostas. Foram fornecidos, em paralelo, *handouts* em arquivo *Word* com os mesmos exercícios (e respectivo gabarito) para os alunos, de modo que pudessem dispor deles também fora ambiente do *Power Point*.

Todos esses materiais – arquivos do *Power Point* e do *Word* – foram encaminhados para o professor titular da disciplina que os disponibilizava logo após as sessões no respectivo ambiente virtual, na plataforma *Moodle*, para acesso de todos os alunos da turma regular.

O Professor Dr. Ricardo Borges, orientador na PUC-Rio, instituição onde o estágio foi realizado, esteve presente em todas as 6 sessões lecionadas pelo professor estagiário no âmbito desse estágio. Ao final de cada aula, forneceu valiosos comentários e sugestões de melhoria, aproveitadas nas aulas seguintes; deste modo, procurou-se aprimorar a qualidade das aulas ao longo do estágio, o que, efetivamente, propiciou um grande aprendizado para o professor estagiário.

2.4.2. Regência 1

A primeira regência foi realizada no dia 27/05, quinta-feira, das 15h às 16h40, conduzida em inglês, para a turma LET9420. Os objetivos gerais priorizados nesta regência foram: desenvolver a competência intercultural, ampliar o conhecimento lexical e desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita. A título de objetivos específicos, buscou-se:

- A partir de vídeos em que ocorrem interações entre brasileiros e portugueses,
    - Sensibilizar para a existência de diferenças entre o PB e o PE, em especial nos âmbitos da pronúncia, da gramática e do léxico;

    - Apesar das diferenças entre o PB e o PE, mostrar a inteligibilidade entre os respectivos falantes nativos;

- Expor o modelo de Cultura Nacional (*National Culture*), de Hofstede (1997), suas seis dimensões e promover uma análise comparativa entre as culturas brasileira e portuguesa a partir desse modelo;
- Apresentar os conceitos de PB e PE como generalizações, visto que há variedades no próprio âmbito nacional de cada uma delas;
- Ampliar, sob uma perspectiva comparativa entre PB e PE, o vocabulário referente a alimentos, refeições, itens e ambientes domésticos, meios de transporte, informática e outras palavras de uso comum.

A aula iniciou-se com a exibição da apresentação de *Power Point* e solicitação de preenchimento de formulário, no *Google Forms*, para verificação de conhecimentos prévios sobre os temas das sessões. Em seguida, comentou-se o escopo geral da sessão, contemplando aspectos culturais e linguísticos atinentes a Brasil e Portugal. Exibiu-se, como introdução, uma versão da canção “Cálice”, de autoria de Chico Buarque e Gilberto Gil, cantada por 4 músicos – 3 brasileiros e 1 português – informando-se previamente aos alunos de que havia artistas de ambas as nacionalidades, de modo que deveriam estar atentos para comentar sobre eventuais elementos do vídeo que despertassem sua atenção. Adicionalmente, com o suporte de duas figuras, explicou-se a escolha do título ”Cálice”, que corresponde a uma espécie de taça, geralmente com pé, tradicionalmente usada nas Missas para consagração do vinho, que é pronunciado da mesma maneira que “cale-se”, verbo calar-se no conjuntivo presente, como modo supletivo do imperativo.

Ainda a título de atividades introdutórias da sessão, apresentou-se trecho de vídeo dos humoristas Gregório Duvivier e Ricardo Araújo Pereira, brasileiro e português, respectivamente, em que se comenta a distinção que a língua portuguesa faz entre os verbos “ser” e “estar” – que, aliás, é um dos tópicos do programa regular de PLE –, além do característico uso de diminutivos com o sufixo “inho”, comparando com o inglês, língua de suporte da aula.

Com esses dois vídeos, em que brasileiros e portugueses interagem, procurou-se chamar atenção para a existência de diferenças entre o PB e o PE, em especial na pronúncia, o que pode, em alguns casos, como os comentados no segundo vídeo, gerar situações engraçadas, sem, entretanto, comprometer a intercompreensão entre os falantes dessas duas variedades.

Na sequência, apresentou-se a teoria de Cultura Nacional (*National Culture*), do Professor Geert Hofstede (1997), fruto de pesquisas realizadas em ambientes acadêmicos e corporativos, bem como as seis dimensões identificadas, em inglês: *Power Distance*, *Individualism*, *Masculinity*, *Uncertainty Avoidance*, *Long Term Orientation*, *Indulgence*. Para estimular a participação da turma, elaborou-se tabela para os alunos votarem qual dimensão imaginavam ter pontuação mais alta para cada uma das dimensões nas culturas brasileira e portuguesa, com a exibição do resultado em seguida, para comentários. Desta maneira, procurou-se ampliar a competência intercultural dos alunos, aliando teoria e aplicação prática às duas culturas em evidência.

No *slide* seguinte, mostrou-se mais um vídeo humorístico, do canal "Porta do Fundos", em que se brinca com a questão da inteligibilidade entre as variedades PB e PE (ou a suposta falta dela, o que configura o elemento cômico do vídeo), na medida em que os turistas brasileiros não conseguem promover sequer a comunicação mais básica com os transeuntes portugueses a quem pedem informações. Também aqui buscou-se ressaltar a questão das diversas normas nacionais, que constituem as variedades da língua.

Em seguida, são exibidos dois mapas, um do Brasil e outro de Portugal continental, cada um deles com divisões que sinalizam os dialetos praticados nas diferentes regiões dos países. Intencionou-se demonstrar que mesmo no âmbito das ditas normas nacionais há relevantes variações e dialetos e que, portanto, ao se referir ao PB ou ao PE, se está fazendo uma generalização, uma simplificação daquilo que é contemplado no âmbito de cada norma nacional face à realidade sociolinguística efetivamente praticada nesses países.

Chegando à parte final da aula, foram apresentados dezoito *slides* com fotos e/ou ilustrações, acompanhadas por tabelas com as palavras em inglês, PB e PE,

correspondentes às imagens, referentes a alimentos, refeições, itens e ambientes domésticos, meios de transporte, informática e outras palavras de uso comum. Solicitou-se aos alunos que lessem as palavras, para estimular sua participação e memorização do vocabulário. Na sequência, apresentou-se exercício de fixação, composto por dezenove questões utilizando as palavras recém estudadas. Foi concedido período de 5 a 10 minutos para que cada um fizesse os exercícios individualmente. Findo o prazo, a correção foi feita em conjunto, com o professor estagiário solicitando que cada um respondesse a uma questão, de maneira intercalada. À medida em que a questão era respondida, com recurso de animação do *Power Point*, a resposta respectiva era exibida na apresentação.

Por fim, a título de revisão, exibiu-se vídeo em que uma professora de PB entrevista um falante de PE, comparando, especificamente, as diferenças lexicais entre PB e PE, ressaltando, novamente, o aspecto divertido que algumas dessas situações causam. Objetivou-se, com essas atividades da parte final da aula, expandir o conhecimento lexical dos alunos.

2.4.3. Regência 2

A segunda regência foi realizada no dia 10/06, quinta-feira, das 13h às 14h40, conduzida em português, para a turma LET1280. Os objetivos gerais principais desta regência foram: ampliar o conhecimento gramatical, desenvolver a competência intercultural, ampliar o conhecimento lexical e desenvolver a compreensão e a expressão oral. A título de objetivos específicos, buscou-se:

- A partir de vídeo português, sensibilizar para a existência de diferenças entre o PB e o PE, em especial no âmbito da pronúncia;
- Discutir diferenças entre as culturas brasileira e portuguesa a partir da leitura de um artigo *online* adequado para o nível da turma;
- Apresentar tópico gramatical diferente no PB e no PE, qual sejam o uso do gerúndio *versus* "a + infinitivo", respectivamente;
- Praticar a conversão do estrutura estudada, para PE, a partir de frases em PB;

- Ampliar, sob uma perspectiva comparativa entre PB e PE, o vocabulário referente a alimentos, refeições e meios de transporte.

A sessão começou com o compartilhamento da apresentação de *Power Point*, comentário sobre o escopo geral da aula, contemplando aspectos culturais e linguísticos atinentes a Brasil e Portugal. A título de introdução, assistiu-se ao vídeo da rede portuguesa de supermercados "Pingo Doce", intitulado "Um Jantar Mais Quente". Exibiu-se transcrição do diálogo do vídeo, bem como tabela destacando duas diferenças entre PE e PB, neste caso a forma de atender ao telefone ("tou / estou" x "alô") e o uso de "tu" x "você". Chamou-se atenção, ainda, para as pronúncias das variedades comentadas.

Em seguida, promoveu-se a leitura e discussão do texto "12 diferenças culturais entre Brasil e Portugal que deve saber". Solicitou-se aos alunos que lessem o texto, um tópico / diferença cultural por vez, em voz alta e de maneira intercalada. Desse modo, buscou-se exercitar a compreensão e a expressão oral, além de fomentar competência intercultural, na medida em que aspectos das duas culturas foram conhecidos e debatidos.

Na sequência, foram apresentadas tabelas com frases em PB e PE contendo expressões de igual significado, porém com estruturas diferentes: gerúndio (PB) *versus* a + infinitivo (PE). Nos dois primeiros *slides* desta seção, mostrou-se exemplos de uso dessas estruturas, para compreensão inicial dos alunos. Nas quatro telas seguintes, para praticar a conversão entre as estruturas, exibiu-se a estrutura em PB e solicitou-se a um aluno por vez que respondesse como seria o uso conforme a norma do PE. Assim que respondido, através de recurso de animação, a resposta era exibida.

Isso feito, seguiu-se para a realização de exercício de fixação dessas estruturas, com doze questões. Acordou-se período de cinco a dez minutos para que cada aluno fizesse os exercícios individualmente. Realizou-se, então, a correção com a participação de todos, com o professor estagiário solicitando a diferentes alunos que, de maneira intercalada, respondessem às questões. Também aqui, à medida em que a questão era respondida, exibia-se a resposta correta com recurso de animação do *Power Point*.

Por fim, foram apresentados quatro *slides*, cada um com 3 fotos e/ou ilustrações e as palavras correspondentes em PE e PB, referentes a alimentos, refeições, itens domésticos e meios de transporte. Algumas das palavras já tinham sido apresentadas na regência 1, de modo que se adotou a estratégia de apresentar a palavra utilizada no PE e solicitar aos alunos que informassem as palavras correspondentes em PB, que era introduzida na sequência, por animação, de modo a estimular a participação e memorização do vocabulário. Dessa maneira, procurou-se expandir o conhecimento lexical dos alunos, sob uma perspectiva comparada e complementar entre as variedades estudadas.

2.4.4. Regência 3

A terceira regência foi realizada também no dia 10/06, quinta-feira, das 15h às 16h40, conduzida predominantemente em inglês, para a turma LET9420. Como objetivos gerais desta regência, destacam-se: desenvolver a competência intercultural, desenvolver a compreensão e a expressão oral, ampliar o conhecimento lexical. Como objetivos específicos, referem-se:

- Refletir sobre as características culturais associadas aos portugueses;
- Apresentar o modelo de Richard Lewis (2006), referente aos estudos interculturais e suas tipologias, além dos fatores motivacionais associados às culturas, de modo a promover uma análise comparativa entre as culturas brasileira e portuguesa;
- Sensibilizar para as diferenças, no âmbito da pronúncia, entre o PB e o PE;
- Ampliar o vocabulário referente às palavras que constituem “falsos amigos” em PB e PE.

Feitos os comentários de praxe sobre o escopo da sessão, a aula começou propriamente com a exibição da parte inicial de vídeo protagonizado por Cristiano Ronaldo (PE), com legendas em inglês (língua de suporte da sessão). No trecho exibido, o atleta faz comentários sobre como vê Portugal, os portugueses e sua cultura, em geral, sendo ele próprio um português com experiência de muitos anos vivendo em outros países,

notadamente Inglaterra e Espanha, de modo que faz uma análise comparativa, indicando os pontos positivos e negativos de cada cultura. Com isso, procurou-se introduzir a temática intercultural, provocando, em especial, a reflexão sobre as características culturais associadas aos portugueses.

Na sequência, apresentou-se o modelo teórico de Richard Lewis (2006) que contempla a categorização de seres humanos e culturas em 3 tipologias, em inglês, *Linear-active*, *Multi-active* e *Reactive*. Foram apresentadas as características de cada uma, o perfil dos países geralmente associados a elas, a pirâmide que ilustra essa associação, esclarecendo-se, ainda, as vantagens de se fazer esse tipo de categorização. Foram destacadas ressalvas importantes sobre o modelo, em especial sobre a categoria multiativa e a respeito da influência que exercem mutuamente, dado que possuem elementos umas das outras, de modo que o que se nota é a predominância de uma categoria em determinada cultura. Também se destacou o fato de que, independentemente de sua cultura, certos perfis profissionais tendem a ser de identificados com determinada categoria.

Ainda sobre Lewis (2006), explorou-se a aplicabilidade de seu modelo à performance individual no contexto dos negócios. Também foram apresentados os quadros esquemáticos em que o autor compila fatores chave referentes à motivação em cada cultura nacional. Fez-se atividade de adivinhação dos fatores e culturas correspondentes, para estimular a participação dos alunos e sua reflexão sobre o assunto. Para concluir essa parte da aula, foram exibidos os quadros de motivação do Brasil e de Portugal, para discussão dos pontos em comum, dos pontos divergentes e demais comentários. O modelo teórico em análise efetivamente é muito rico em informações e possibilita aplicações em contextos diversos, em especial no mundo dos negócios. Como a turma contava com muitos alunos do curso de Administração de Empresas, o assunto pareceu ter despertado interesse, corroborando o atingimento do objetivo de fomentar a competência intercultural.

Em seguida, exibiu-se vídeo sobre os pastéis de Belém, com narração em inglês e legendas nos trechos em que os entrevistados portugueses falam, de modo a apresentar o típico doce português. Aproveitando o ensejo, apresentou-se também a diferença de

pronúncia entre PB e PE para a palavra “Belém”, de modo a introduzir o tema da comparação das pronúncias entre as variedades, aprofundada no *slide* seguinte, no qual foi exibido trecho de outro vídeo que trata dessas diferenças. Com essas atividades, intencionou-se sensibilizar para as variadas pronúncias da língua portuguesa.

Na parte final da aula, foram apresentadas palavras que constituem “falsos amigos” em PB e PE, isto é, palavras iguais que possuem significados distintos nas duas variedades, utilizando-se a língua inglesa como suporte para esclarecer o significado das palavras analisadas. Realizou-se exercício, com sete frases com as palavras estudadas em PE e requereu-se a um aluno por vez que convertesse o termo em destaque para PB. Quando respondido, através de recurso de animação, exibia-se a resposta correta. Buscou-se, desta forma, expandir o conhecimento lexical dos alunos, contemplando as duas variedades estudadas.

2.4.5. Regência 4

A quarta regência foi realizada no dia 11/06, sexta-feira, das 7h às 8h40, conduzida em português, para a turma LET1280. Os objetivos gerais principais desta regência foram: desenvolver a competência intercultural, ampliar o conhecimento gramatical e desenvolver a compreensão e a expressão oral. A título de objetivos específicos, buscou-se:

- Promover o conhecimento de elementos da cultura portuguesa;
- Identificação de informação a partir de um áudio (música) e preenchimento de lacunas com opções disponíveis;
- Apresentar tópico gramatical referente à colocação pronominal, diferente no PB e no PE, qual seja, o uso da próclise *versus* ênclise, respectivamente;
- Praticar a conversão do tópico gramatical estudado, para PB, a partir de frases em PE;
- Sensibilizar para as diferenças, no âmbito da pronúncia, entre o PB e o PE.

Começou-se a aula com uma atividade que consistia em apresentar uma foto de um lugar (praia, biblioteca, Igreja etc) e solicitar que os alunos adivinhassem onde aquele

lugar se situava, se no Brasil ou se em Portugal. Deveriam, para isso, usar uma expressão que fora recém aprendida, na turma de Português para Estrangeiros I, para expressar opiniões, “Eu acho que esse lugar fica no Brasil / em Portugal”. Após a resposta do aluno, exibia-se a bandeira do país no qual o local da foto efetivamente se situa, bem como a informação sobre o nome do lugar.

Agregou-se, ainda, *slides* com informações complementares sobre elementos da cultura portuguesa relacionados a 3 destinos apresentados: a religião (Santuário de Fátima), o vinho do Porto (Região do Douro) e os azulejos (Estação de São Bento). Os textos apresentados eram bem curtos e simples, adaptados ao nível de proficiência da turma. Intencionou-se, com essa primeira atividade, estimular a compreensão e expressão orais, além da competência intercultural, com mais informações sobre elementos característicos da cultura portuguesa.

Em seguida, realizou-se atividade com a música “Sozinho”, interpretada por Caetano Veloso. Trata-se de canção lenta, o que contribui para facilitar a compreensão oral. A letra da canção foi exibida com algumas lacunas, de modo que os alunos deveriam ouvir a música e preencher com as opções oferecidas. Após duas execuções da canção, fez-se a correção dos preenchimentos, com recurso de animação exibindo a resposta correta. Cabe destacar que as palavras a serem utilizadas nas lacunas consistiam, propositadamente, em verbos acompanhados de pronome em próclise (“me interessar”, “me ganha”, “me ama” etc), de modo a “preparar o terreno” para a parte seguinte da aula.

Na sequência, foram apresentadas tabelas com frases em PB e PE contendo expressões de igual significado, porém com estruturas diferentes em relação à colocação pronominal: verbos acompanhados de pronome em próclise (PB) *versus* verbos acompanhados de pronome em ênclise (PE). Nos dois *slides* do início esta seção, foram exibidos exemplos de uso dessas estruturas, ressaltando a equivalência de sentidos, para compreensão dos alunos. Nas seis telas seguintes, para praticar a conversão entre as estruturas, exibiu-se a estrutura em PE e solicitou-se a um aluno de cada vez que respondesse como seria o uso conforme a norma do PB. Logo que respondido, através de recurso de animação, a resposta correta era exibida.

Depois, realizou-se exercício de fixação dessas estruturas, com doze questões. Combinou-se período de cinco a dez minutos para que cada aluno fizesse os exercícios individualmente, seguido da correção com a participação de todos, com o professor estagiário solicitando a diferentes alunos que, de maneira intercalada, respondessem às questões. Como de praxe, à medida em que a questão era respondida, exibia-se a resposta correta com recurso de animação do *Power Point*. Procurou-se, com essas atividades, ampliar o conhecimento gramatical a respeito da colocação pronominal sob uma perspectiva comparada entre as duas variedades estudadas.

Por fim, exibiu-se vídeo em que a apresentadora, que estudou tanto o PB como o PE, procura alternar a pronúncia, ora falando como brasileira, ora como portuguesa, sinalizado pela bandeira de um dos países. Objetivou-se, dessa forma, sensibilizar para as pronúncias das variedades em comparação.

2.4.6. Regência 5

A quinta regência foi realizada no dia 17/06, quinta-feira, das 15h às 16h40, conduzida predominantemente em inglês, para a turma LET9420. Os objetivos gerais principais desta regência foram: desenvolver a competência intercultural, ampliar o conhecimento lexical e desenvolver a compreensão e a expressão oral e escrita. A título de objetivos específicos, buscou-se:

- Promover o conhecimento de elementos da cultura portuguesa;
- Debater sobre elementos das culturas portuguesa, brasileira e dos países de origem dos alunos;
- Apresentar e praticar o uso de expressões oriundas do campo semântico do futebol, utilizadas em contextos variados;
- Apresentar palavras que têm o mesmo significado, mas grafia e pronúncia diferente no PB e no PE;
- Praticar o uso das palavras apresentadas, conforme seu significado, em contexto aplicável tanto a PB como a PE;
- Apresentar gestos tidos como comuns na linguagem corporal dos portugueses.

No inicio da aula, foram apresentados os ditos “3 F” de Portugal: Fado, Fátima e Futebol. Exibiu-se vídeo com uma performance de fado, para comentários dos alunos sobre impressões, semelhanças com outros estilos musicais e outros pontos de atenção. Também se explicou um pouco sobre esse estilo, sua origem, temas, membros e estilos, ressaltando-se seu reconhecimento como patrimônio cultural intangível pela UNESCO. Foram apresentada(o)s artistas famosos, de diferentes gerações, como Amália Rodrigues, Carlos do Carmo e Ana Moura, e exibidos trechos de vídeos em que performam. Depois, exibiu-se, na íntegra, a canção “Uma Casa Portuguesa”, de Amália Rodrigues, com legendas em inglês, seguido de debate sobre as impressões e aspectos da cultura portuguesa identificados pelos alunos. Em seguida, buscou-se relacionar as características culturais observadas com o quadro de fatores de motivação das culturas nacionais, elaborado por Richard Lewis (2006), conforme visto na regência 3. Encerrando o primeiro dos 3 “efes”, exibiu-se comparação de características do Fado e do Samba, estilo musical característico do Brasil.

Em seguida, apresentou-se o segundo “efe”, correspondente a “Fátima”. Foram exibidos dois vídeos curtos sobre os fenômenos ocorridos e explicadas algumas informações sobre o contexto histórico, os milagres testemunhados, bem como sobre os 3 segredos. Seguiu-se discussão sobre milagres e peregrinações nos países dos alunos, concluindo-se tópico.

Depois, abordou-se o terceiro “efe”, relativo ao “Futebol”, com comentários sobre os 3 grandes times e 3 jogadores famosos. Em seguida, realizou-se atividade sobre expressões ligadas ao futebol que consistiu em solicitar aos alunos que tentassem adivinhar seu significado literal, com apoio da língua de suporte, o inglês, revelando-se, em seguida, seu real significado. Praticou-se o uso dessas expressões, através de exercício composto por oito questões, seguindo-se o procedimento padrão, com cinco a dez minutos para que cada aluno fizesse os exercícios individualmente, seguido da correção com a participação de todos, com o professor estagiário solicitando a diferentes alunos que, de maneira intercalada, respondessem às questões. À medida em que a questão era respondida, exibia-se a resposta correta com recurso de animação do

Power Point. Para encerrar o tópico, exibiu-se vídeo protagonizado por uma professora portuguesa que revisa as expressões estudadas.

Vale a pena destacar que, durante o período de realização dessa aula, estava em curso a Eurocopa, de modo que o assunto "futebol" estava em evidência. A decisão de explorar um pouco mais esse tema, portanto, buscou aproveitar o fato de que o interesse dos alunos no assunto estava "à flor da pele", naquele momento, para motivá-los a conhecer as expressões estudadas. Cabe notar que as expressões futebolísticas comentadas são usadas tanto no PB como no PE, de modo que, neste caso, dialoga-se com a proposta do professor Faraco (2021), referida anteriormente, no sentido de se buscar evidenciar não apenas as diferenças entre as variedades, mas também as semelhanças entre elas.

Na sequência, foi proposta discussão sobre quais seriam os 3 F do Brasil, bem como dos países de origem dos alunos, preenchendo-se uma tabela com as respostas fornecidas. Com todas essas atividades da primeira parte da aula, procurou-se, em especial, fomentar a competência intercultural, ampliando o conhecimento sobre elementos tradicionais da cultura portuguesa e propondo reflexões sobre a cultura do Brasil e dos respectivos países.

Na segunda parte da aula, foram apresentadas palavras que têm o mesmo significado, porém diferenças nas pronúncias, refletidas nas escritas, em especial devido às sequências consonantais observadas, conforme exemplos constantes da tabela 11 deste relatório. Com apoio da língua inglesa, indicou-se o significado das palavras, bem como a grafia nas duas variedades. A pronúncia em PB era feita pelo professor estagiário e, para a pronúncia em PE, foram incluídos áudios gerados eletronicamente, com a transcrição fonética correspondente, além de áudios gentilmente gravados pela colega de mestrado Ana Sofia, para algumas palavras.

Fez-se, então, breve exercício de fixação dessas palavras, com quatro questões, seguindo a praxe de aguardar alguns minutos para que cada aluno faça os exercícios por conta própria, seguindo-se com a correção envolvendo a participação de todos os alunos, que responderam de maneira intercalada, exibindo-se as respostas corretas com

recurso de animação do *Power Point*. Procurou-se, com essas atividades, ampliar o conhecimento lexical sob uma perspectiva comparada entre as duas variedades estudadas, de modo a superar visões equivocadas de que uma ou outra é que deve ser a "forma correta".

Por fim, exibiu-se vídeo com gestos corporais portugueses. Antes dessa sessão, na aula regular da disciplina "Special Topics in Portuguese Language – Brazilian Language and Culture: from Stereotyping to Reality", fora exibido conteúdo que contemplava os gestos corporais brasileiros. Dessa forma, buscou-se abordar outra cultura, apresentando-se os gestos portugueses. Objetivou-se, dessa forma, expandir o conhecimento referente às duas culturas em comparação.

2.4.7. Regência 6

A sexta regência foi realizada no dia 18/06, sexta-feira, das 7h às 8h40, conduzida em português, para a turma LET1280. Os objetivos gerais principais desta regência foram: desenvolver a competência intercultural, ampliar o conhecimento lexical e desenvolver a compreensão e a expressão oral. A título de objetivos específicos, buscou-se:

- Promover o conhecimento de elementos das culturas brasileira e portuguesa, em especial sobre personalidades famosas e sobre as histórias das capitais;
- Ampliar, sob uma perspectiva comparativa entre PB e PE, o vocabulário referente a alimentos, refeições e meios de transporte;
- Praticar a conversão do vocabulário estudado, para PB, a partir de frases em PE;
- Sensibilizar para as semelhanças e diferenças das culturas estudadas.

Iniciou-se a aula com uma atividade que consistia em apresentar uma foto de uma pessoa famosa, brasileira ou portuguesa, solicitando aos alunos que falassem o nome, nacionalidade e profissão da pessoa da foto utilizando a estrutura "Esse(a) é o(a) [nome]. Ele(a) é/foi um(a) [profissão] [nacionalidade]" (exemplo: "Esse é o Cristiano Ronaldo. Ele é um futebolista / jogador de futebol português". Após as respostas dos alunos, as informações corretas eram exibidas com recurso de animação. Com essa atividade, exercitou-se vocabulário já estudado anteriormente pelos alunos – profissões

e nacionalidades – e aproveitou-se para ampliar o conhecimento sobre personalidades conhecidas do grande público desses países. Especificamente no caso da profissão mencionada no exemplo – futebolista (PE) / jogador de futebol (PB) – sinalizou-se, ao lado de cada opção, com uma bandeirinha do país da variedade correspondente.

Em seguida, tratou-se dos temas das capitais, pedindo aos alunos que tentassem adivinhar quantas capitais os dois países já tiveram. Foram apresentadas fotos acompanhadas de textos curtos, adequados ao nível da turma, com algumas informações sobre cada uma delas. Os alunos leram os textos em voz alta e fizeram perguntas quando tiveram algum tipo de dúvida.

Na sequência, foram apresentados dez *slides* com fotos e/ou ilustrações, acompanhadas por tabelas com as palavras em PE, correspondentes às imagens, referentes a palavras de campos semânticos diversos. Solicitou-se aos alunos que lessem as palavras e dissessem o correspondente em PB, que já haviam estudado naquela altura, para estimular sua participação e memorização do vocabulário. Na sequência, apresentou-se exercício de fixação, composto por dez questões utilizando as palavras recém estudadas. Como de costume, acordou-se período de cinco a dez minutos para que cada um fizesse os exercícios individualmente, com a correção feita na sequência, em grupo, cada um respondendo a uma questão, de maneira intercalada. Conforme a questão era respondida, exibia-se a resposta com recurso de animação.

Depois, exibiu-se vídeo em que uma repórter portuguesa entrevista diversos atores brasileiros, de uma determinada emissora de televisão, indagando aos entrevistados a respeito do significado de palavras do PE, solicitando que tentassem advinha-lo. Divertido, o vídeo proporcionou aos alunos a oportunidade de revisarem as diferenças lexicais entre PB e PE. Objetivou-se, com essa atividade, expandir o conhecimento lexical dos alunos sob uma perspectiva comparativa.

Por fim, apresentou-se mais um vídeo, intitulado “Portugal – Carta ao país irmão Brasil”, que aborda pontos em comum entre Brasil e Portugal. Orientou-se aos alunos que buscassem identificar as principais semelhanças e diferenças entre os países e

comentassem o que mais chamou sua atenção nesse vídeo. Com a atividade, buscou-se praticar a compreensão e expressão oral, além de ampliar a competência intercultural.

2.5. Análise dos resultados da intervenção

A autoavaliação acerca das regências realizadas é importante para que o professor estagiário reflita sobre a experiência de modo a extrair aprendizados para a prática letiva futura. Para além desta possibilidade, é de grande valia que se busque a chamada heteroavaliação, vale dizer, aquela que é realizada por outros agentes do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, na seção a seguir, são comentadas as avaliações feitas pelo professor orientador, que elaborou detalhado relatório de observação das aulas conduzidas pelo professor estagiário, bem como as avaliações proporcionadas pelos alunos das regências e das aulas particulares de reforço, que preencheram formulários específicos disponibilizados online.

Busca-se analisar os resultados da intervenção realizada, de modo a identificar não apenas os pontos positivos, que são importantes para que se saiba o que foi feito de maneira acertada, mas também os aspectos a serem melhorados, de modo a contribuir para a evolução do professor estagiário no âmbito de sua prática letiva. Com base nesses elementos, o professor estagiário procura realizar, através dos comentários acerca dessas avaliações, uma autoavaliação referente à experiência realizada, extraindo-se dela valiosos conhecimentos.

2.5.1. Avaliação das regências – professor orientador

Conforme mencionado anteriormente, o professor orientador do estágio na PUC-Rio esteve presente a todas as regências. Apenas em uma das seis ocasiões, na aula do dia 10/06 iniciada às 15h, precisou ausentar-se após as 16h, a quarenta minutos do fim, de modo que não observou integralmente essa sessão. Neste contexto, como parte dos requisitos do estágio, o professor orientador elaborou o documento “Relatório de observação de unidades letivas”, disponibilizado na íntegra no Apêndice 1. Cabe apenas registrar errata, recorrente no documento, quanto ao código de uma das disciplinas: onde o professor observador menciona “LET9220”, trata-se, na realidade, da referência

“LET9420”, da disciplina “Special Topics in Portuguese Language – Brazilian Language and Culture: from Stereotyping to Reality”. Outra observação importante é que os relatos das aulas foram divididos por turmas. Para facilitar a compreensão, informa-se, entre parênteses, a regência equivalente, conforme numeração do presente relatório final. De modo geral, as atividades realizadas e atuação do professor estagiário foram descritas com destaques para os pontos positivos e as oportunidades de melhorarias, além de comentários sobre a interação dos alunos. A seguir, são feitos comentários sobre as avaliações consignadas pelo professor orientador a partir da observação das regências.

Sobre a primeira aula da turma LET9420 (regência 1), comentou-se sobre as atividades realizadas, contemplando apresentação de canção, a discussão sobre os usos de SER e ESTAR, bem como a teoria de Cultura Nacional (*National Culture*) de Hofstede (1997). Os alunos foram capazes de exercitar a compreensão oral e escrita, além de realizarem atividade de produção escrita, destacando-se a fluidez da sessão, com atividades que mantiveram a atenção dos alunos. O ponto de atenção foi a música escolhida, de longa duração e sem legendas, algo que procurou-se corrigir na elaboração dos materiais das aulas seguintes. Avaliou-se que “os alunos puderam refletir sobre diferenças e semelhanças entre Portugal e Brasil”.

Em relação à segunda aula da turma LET9420 (regência 3), mencionou-se o vídeo protagonizado por Cristiano Ronaldo, com legendas em inglês – corrigindo-se o ponto de atenção da regência 1 –, que suscitou a discussão sobre estereótipos. Em seguida abordou-se a teoria de Richard Lewis (2006) contemplando comparações entre Brasil e Portugal, além das culturas dos alunos, pelo que, da parte observada, concluiu o professor observador “O início da aula foi muito interessante, suscitando discussões e reflexões culturais”.

Quanto à terceira aula da turma LET9420 (regência 5), relatou-se o conteúdo abordado, que contemplou os 3 “efes” (Fado, Fátima e Futebol), atraindo a atenção dos estudantes com recursos variados e propiciando discussões culturais, além de expressões idiomáticas relacionadas ao campo semântico do futebol. Mencionou-se, ainda, trabalho com vocabulário abrangendo palavras iguais com significados diferentes no

Brasil e em Portugal, bem como os gestos em Portugal, estabelecendo-se relações com o Brasil. Destacou-se a evolução fluída da sessão, com encadeamento dos tópicos e desenvolvimento da produção escrita e oral, além das atividades de compreensão oral. A avaliação da sessão foi positiva, concluindo-se com os seguintes comentários "Só há pontos positivos a destacar: bom material de vídeo e imagem, além de exercícios condizentes com as atividades dadas. Ficou claro, ao final da aula, que os alunos foram capazes de acompanhar e absorver o conteúdo dado".

No tocante à primeira aula da turma LET1280 (regência 2), comentou-se sobre o conteúdo inicial, que contemplou diferenças culturais entre Brasil e Portugal, como otimismo e pontualidade, além do uso de vocabulário e estruturas gramaticais dessas variedades. Os pontos de atenção consistiram na escolha do vídeo, na abordagem do uso de TU e VOCÊ, que não foi devidamente explorado, além do texto abordado, demasiadamente longo, sugerindo-se alternativa para apresentação mais sucinta deste conteúdo. De todas as sessões, foi a que proporcionou maior número de sugestões de melhoria, que foram consideradas nas sessões subsequentes e efetivamente fizeram parte do processo de aprendizagem do professor estagiário.

Sobre a segunda aula da turma LET1280 (regência 4), mencionou-se o uso de imagens de Brasil e Portugal, com vistas a ensejar discussões sobre fatos interessantes a respeito dos dois países, bem como o uso de canção, cujo escolha foi acertada ("A escolha da canção de Caetano Veloso foi perfeita"), para trabalhar a compreensão oral e introduzir tema referente à colocação pronominal. Avaliou-se que a aula foi muito boa, com bom encadeamento de entre os tópicos e boa compreensão e participação nas atividades propostas. O ponto de atenção foi o *slide* final, no qual se exibiu vídeo, avaliado como demasiadamente longo, o que dispersou a atenção dos alunos. Apesar dessa ressalva, a avaliação geral foi positiva, referindo-se que "Os alunos puderam perceber que, apesar de algumas diferenças no uso do vocabulário, pronúncia e gramática, a compreensão entre os dois países se faz presente", de modo que o objetivo geral parece ter sido efetivamente alcançado no âmbito dessa aula.

Quanto à terceira aula da turma LET1280 (regência 6), que corresponde à última das seis regências realizadas, relatou-se as atividades iniciais, com fotos de pessoas famosas e

revisão de vocabulários previamente estudados, além de conteúdo histórico referente às antigas e atuais capitais de Brasil e Portugal. Em seguida, comenta-se sobre outra atividade de vocabulário, seguida de exercício e vídeos sobre o assunto. Elogiou-se a sequência da aula e avaliou-se a sessão de maneira positiva, com o seguinte comentário: "No final, os alunos estavam tão engajados que conseguiram fazer comentários bem elaborados sobre o vídeo da carta. Não há o que criticar ou mudar dessa aula".

Na conclusão do relatório, o professor orientador faz um balanço geral, encerrando-o com os comentários reproduzidos a seguir:

> "No âmbito geral, o professor José Luiz se mostrou dedicado e criativo na preparação de suas aulas. Seu material mostra um trabalho de pesquisa minuciosa com tópicos interessantes e instigantes. Há claramente estabelecido um movimento de aperfeiçoamento a cada aula dada. O professor se mostrou competente e capaz de lidar com as dificuldades pontuais que surgiram. De uma maneira geral, os estudantes puderam perceber as origens da nossa língua e cultura, pontos em comuns e pontos diferentes entre Portugal e Brasil. Adquiriram mais vocabulário, fizeram-se sensíveis às diferentes pronúncias e perceberam as diferenças gramaticais de cada variante. Em suma, o professor José Luiz foi excelente em suas aulas. Deixo aqui meus parabéns a ele".

Nota-se que, nos comentários finais, avaliou-se o professor estagiário positivamente, mencionando-se sua dedicação, criatividade e a pesquisa para preparação das aulas. Destaca-se o aperfeiçoamento observado a cada aula. Aqui, novamente, vale ressaltar a importância do papel desempenhado pelo professor observador, que ao final de cada aula fazia um balanço dos acertos e melhorias a serem consideradas para as sessões seguintes, o que possibilitou que essa evolução ocorresse e fosse percebida pelo próprio professor estagiário, contribuindo efetivamente para sua formação no âmbito desta prática pedagógico-didática. Quanto aos estudantes, notou-se sua sensibilização para as origens das línguas e culturas estudadas, bem como para os "pontos em comum e pontos diferentes entre Portugal e Brasil". Além disso, verificou-se que ampliaram seus conhecimentos no tocante a vocabulário, às diferentes pronúncias e às diferenças gramaticais das variedades estudadas. Pode concluir-se, a partir dessa avaliação, que os

objetivos das regências foram alcançados, proporcionando-se aos alunos agregar conhecimento em relação aos assuntos apresentados.

2.5.2. Avaliação das regências – alunos

Algum tempo após a realização de todas as regências, solicitou-se aos alunos que participaram de pelo menos uma das sessões que preenchessem formulário *online*, no *Google Forms*. Intencionou-se obter avaliação quanto às sessões em geral, ao material didático apresentado, à percepção referente ao próprio aprendizado proporcionado pelas aulas, aos assuntos que julgaram mais interessantes, ao instrutor / professor estagiário, além de espaço para comentários livres – elogios, comentários e/ou críticas.

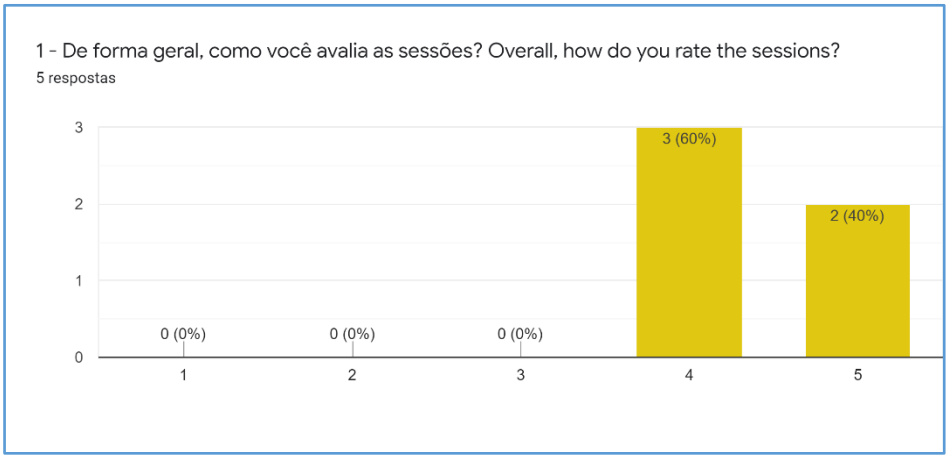
Como havia sessões em português e outras que tiveram o inglês como língua predominante, o formulário ofereceu enunciados e repostas em ambos os idiomas. Facultou-se aos respondentes expressar-se em qualquer um deles, conforme sua preferência, motivo pelo qual algumas respostas foram elaboradas em inglês no caso da questão 6, que fechava o formulário e consistia em pergunta aberta para comentários livres, como elogios, sugestões e/ou críticas.

As questões 1, 2, 5.1, 5.2. 5.3 e 5.4 eram fechadas e contemplavam escala de 1 a 5, sendo a mais baixa a opção 1, “Péssimo / Terrible” e a mais alta a 5, “Ótimo / Great”. As questões 3 e 4 também eram fechadas, com opções específicas, detalhadas adiante. A única questão aberta, portanto, foi a questão 6 supramencionada.

Quanto ao perfil dos respondentes, cinco dos setes alunos que participaram de pelo menos uma das sessões preencheram o formulário de avaliação, perfazendo 71% do público total presente.

Para a primeira pergunta 1 “De forma geral, como você avalia as sessões? Overall, how do you rate the sessions?”, foram obtidas duas respostas com a avaliação máxima e três com a nota 4, conforme gráfico a seguir. Embora trate-se de avaliação positiva, verifica-se que há margem para evolução da qualidade / percepção da qualidade das sessões.

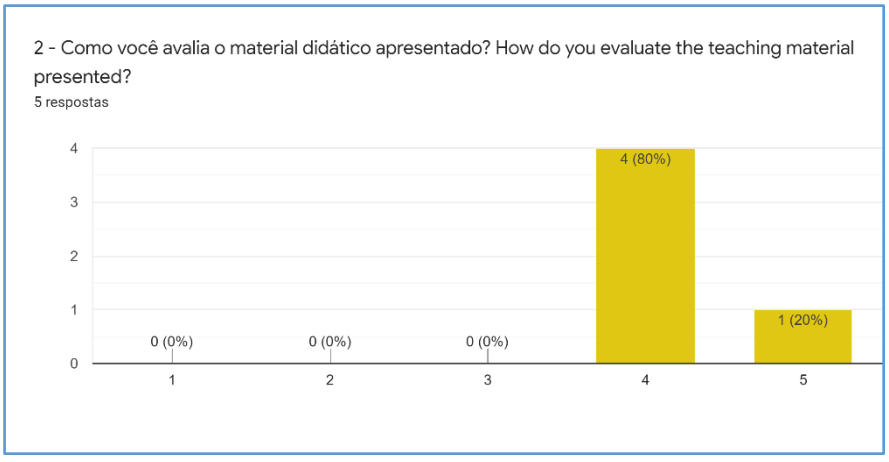
Gráfico 6 – Resposta à pergunta 1



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Em relação à pergunta 2 “Como você avalia o material didático apresentado? How do you evaluate the teaching material presented?”, obteve-se uma avaliação máxima (5) e quatro notas 4. Este, portanto, é um ponto de atenção na medida em que sinaliza para a necessidade de melhorias.

Gráfico 7 – Resposta à pergunta 2

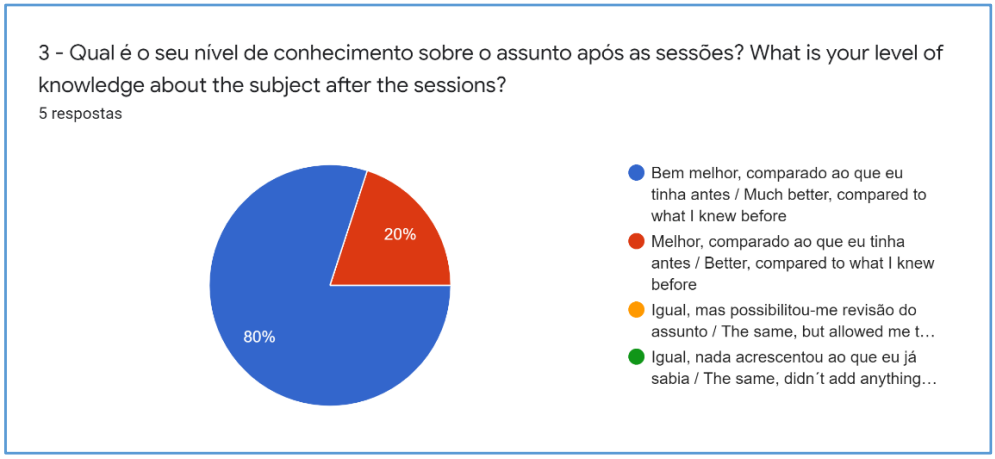


Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

No âmbito da pergunta 3, indagou-se “Qual é o seu nível de conhecimento sobre os tópicos estudados após as sessões? What is your level of knowledge about the topics covered after the sessions?”. Uma pessoa respondeu com a segunda opção mais alta, ou seja “Melhor, comparado ao que eu tinha antes / Better, compared to what I knew

before” e as outras quatro selecionaram a opção mais elevada “Bem melhor, comparado ao que eu tinha antes / Much better, compared to what I knew before”, conforme gráfico a seguir. Trata-se de resultado bastante animador, pois revela uma alta percepção de aprendizado pela maioria dos alunos, a sinalizar que foram alcançados os objetivos pretendidos com as regências, na medida em que eles próprios declararam a ampliação do nível de conhecimento sobre os assuntos abordados.

Gráfico 8 – Resposta à pergunta 3



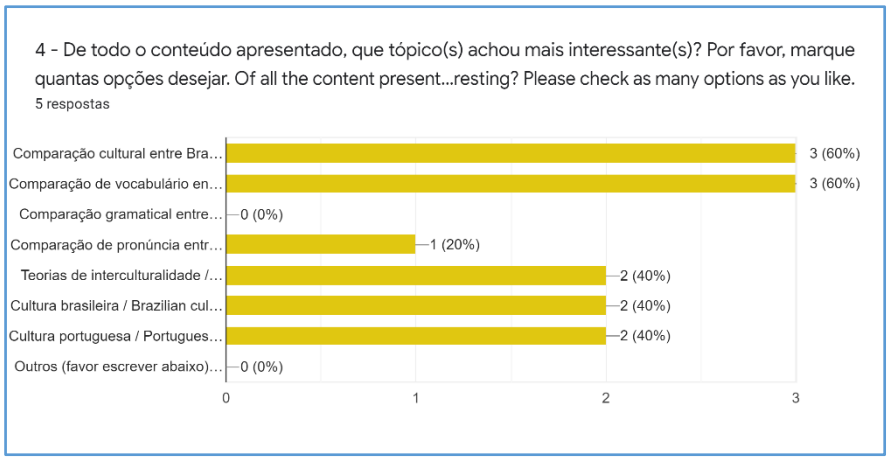
Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Na questão 4, perguntou-se “De todo o conteúdo apresentado, que tópico(s) achou mais interessante(s)? Por favor, marque quantas opções desejar. Of all the content presented, which topics did you find most interesting? Please check as many options as you like”. As opções oferecidas foram: “Comparação cultural entre Brasil e Portugal / Cultural comparison between Brazil and Portugal”, “Comparação de vocabulário entre Brasil e Portugal / Vocabulary comparison between Brazil and Portugal”, “Comparação gramatical entre Brasil e Portugal / Grammatical comparison between Brazil and Portugal”, “Comparação de pronúncia entre Brasil e Portugal / Pronunciation comparison between Brazil and Portugal”, “Teorias de interculturalidade / Cross-cultural theories”, “Cultura brasileira / Brazilian culture”, “Cultura portuguesa / Portuguese culture” e “Outros (favor escrever abaixo) / Others (please write below)”.

Conforme podemos observar no gráfico a seguir, as duas primeiras opções, referentes às comparações culturais e de vocabulário entre Brasil e Portugal foram consideradas as

mais interessantes, ambas selecionadas por 3 dos 5 respondentes. Em seguida, teve-se as opções relativas às teorias de interculturalidade e às culturas brasileira e portuguesa, individualmente, como assuntos que mais despertaram interesse, sendo marcadas por 2 dos 5 alunos. A comparação de pronúncia entre as variedades estudadas recebeu apenas um voto e a comparação gramatical não recebeu voto algum. Sobre o motivo, talvez possa-se especular que tenha algum tipo de relação com o nível dos alunos, visto que, enquanto iniciantes, talvez não percebam muito bem ainda as diferenças de pronúncia, tampouco identifiquem que os temas gramaticais – denominação essa que pode remeter a uma ideia associada a um assunto mais teórico, abstrato *versus* atividades com maior conteúdo pragmático – sejam uma prioridade ante à consolidação de conhecimentos iniciais da língua que possibilitem uma comunicação básica no idioma.

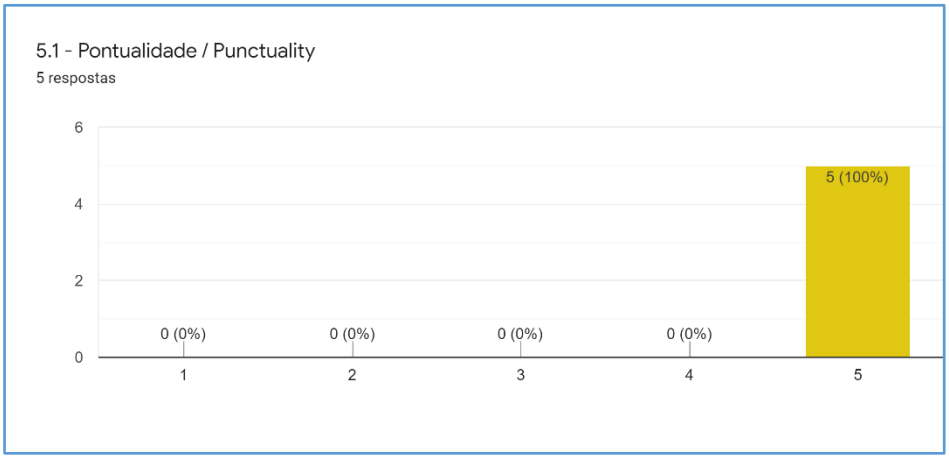
Gráfico 9 – Resposta à pergunta 4



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

As questões seguintes dizem respeito ao professor estagiário, propostas com o seguinte enunciado “5 - Sobre o instrutor, como avalia os itens a seguir? About the tutor, how do you rate the following items?”. Para o primeiro subitem, “Pontualidade / Punctuality”, todo(a)s responderam com a avaliação máxima.

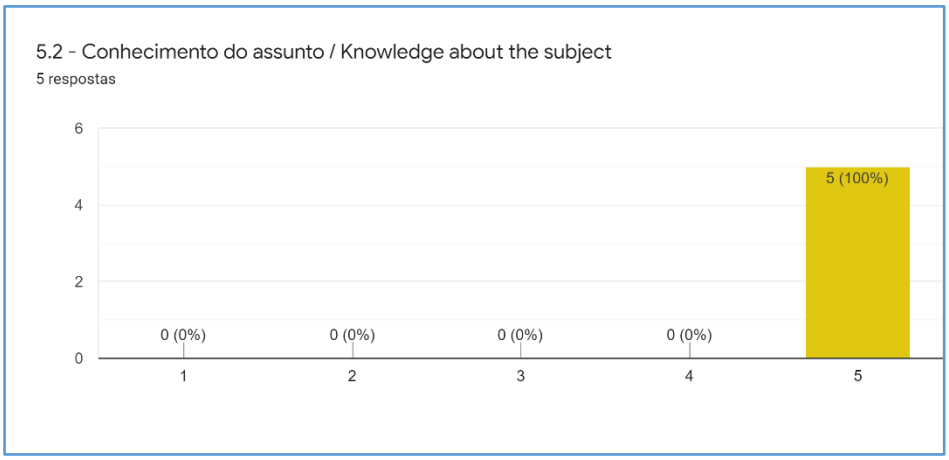
Gráfico 10 – Resposta à pergunta 5.1



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Quanto ao segundo critério avaliado nessa seção, "Conhecimento do assunto / Knowledge about the subject", novamente todo(a)s atribuíram a avaliação máxima.

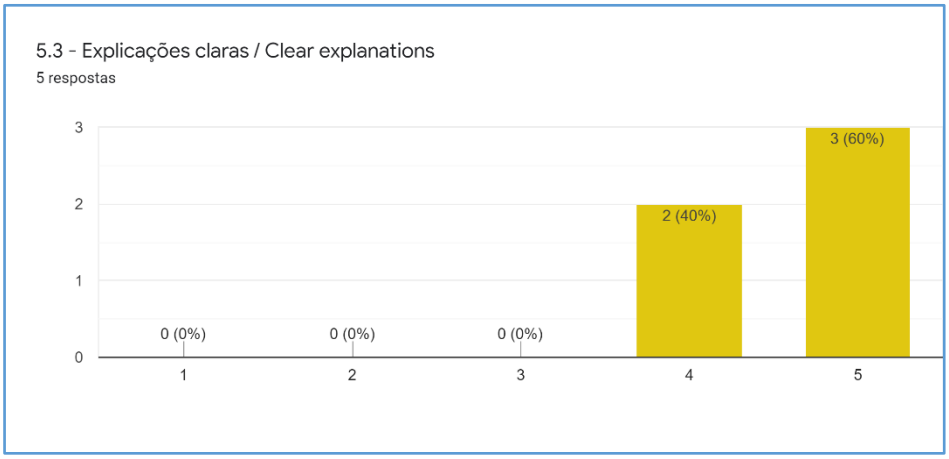
Gráfico 11 – Resposta à pergunta 5.2



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Em relação ao terceiro subitem, "Explicações claras / Clear explanations", duas pessoas atribuíram nota 4 e outro(a)s 3 respondentes avaliaram com a nota máxima, conforme gráfico a seguir. Este, portanto, é um ponto de atenção a ser observado e melhorado pelo professor estagiário: a clareza de suas explicações.

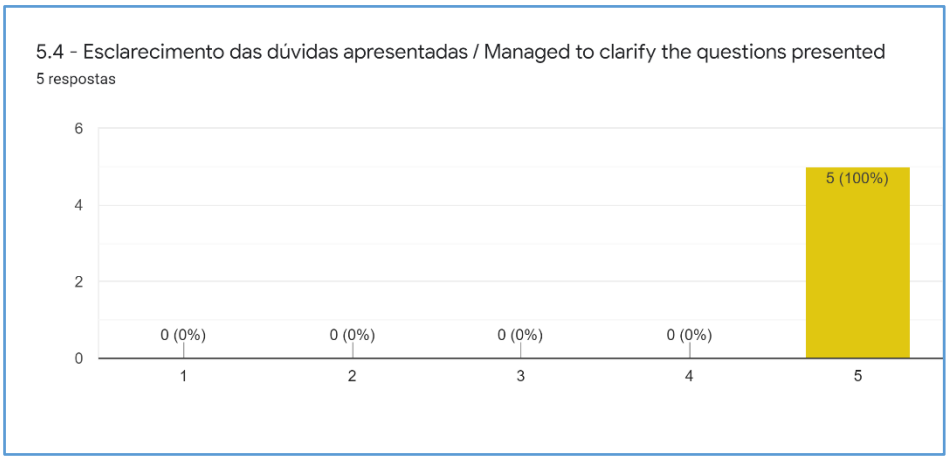
Gráfico 12 – Resposta à pergunta 5.3



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Para o quarto subitem, “Esclarecimento das dúvidas apresentadas / Managed to clarify the questions presented”, também se obteve a nota máxima de todos os respondentes.

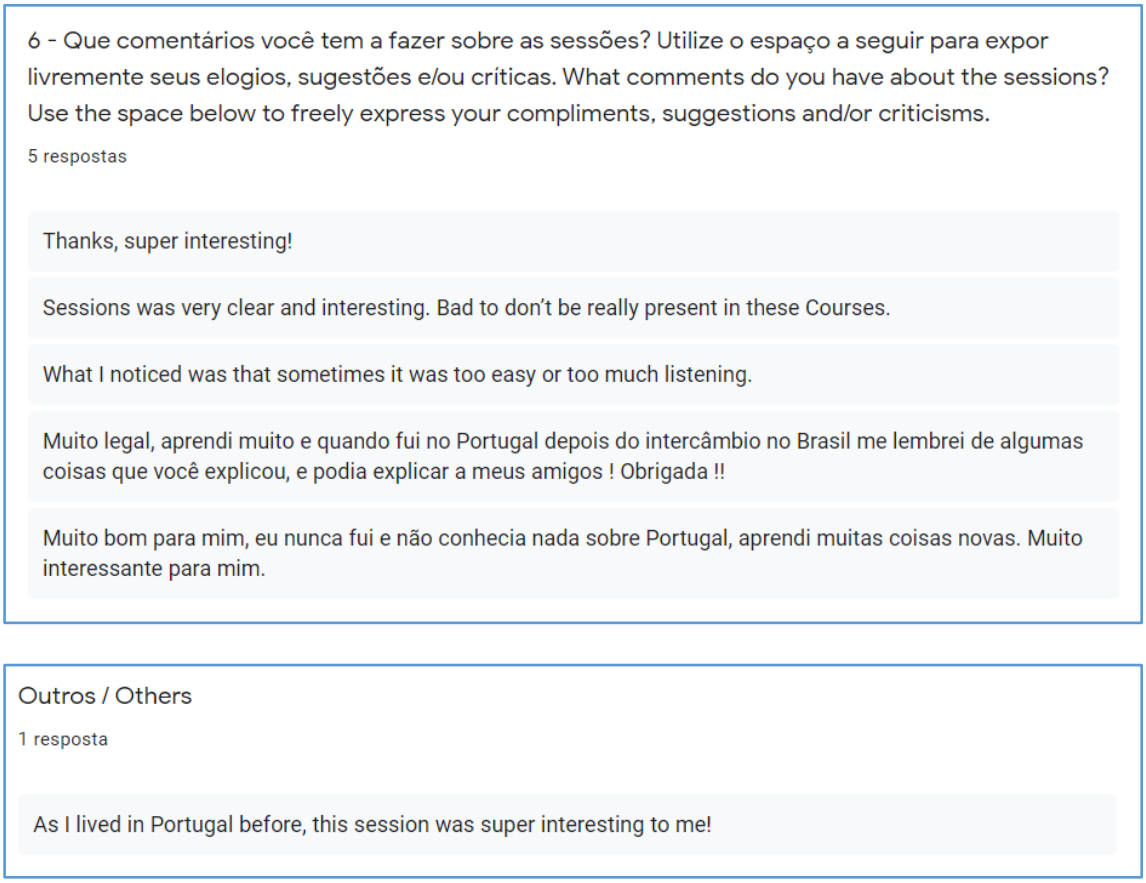
Gráfico 13 – Resposta à pergunta 5.4



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

O formulário encerrou-se com a questão 6, na qual indagou-se “Que comentários você tem a fazer sobre as sessões? Utilize o espaço a seguir para expor livremente seus elogios, sugestões e/ou críticas. What comments do you have about the sessions? Use the space below to freely express your compliments, suggestions and/or criticisms”. As respostas encontram-se a seguir.

Gráfico 14 – Resposta à pergunta 6



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

O campo "Outros / Other" corresponde ao campo texto disponibilizado na questão 4 para quem marcasse essa opção. Uma das alunas preencheu um comentário ali por engando, pelo que se incluiu essa resposta junto aos demais comentários da questão 6.

Como se pode notar, os comentários foram predominantemente positivos. Há uma declaração de uma pessoa que já morou em Portugal, pelo que achou "super interessante" a sessão e uma resposta de outra que mencionou que nunca foi e que não conhecia nada sobre Portugal, de modo que aprendeu muitas coisas novas, o que foi muito interessante para ela. Também se manifestou participante opinando que a sessão foi clara e interessante, lamentando, ainda, não estar presente nas demais aulas. O comentário que particularmente destacou-se foi "Muito legal, aprendi muito e quando fui no Portugal depois do intercâmbio no Brasil me lembrei de algumas coisas que você explicou, e podia explicar a meus amigos! Obrigada!!". Esse tipo de comentário, de fato,

é muito recompensante, demonstra que o aluno efetivamente obteve proveito por participar das sessões lecionadas, o que é um grande prêmio para o professor.

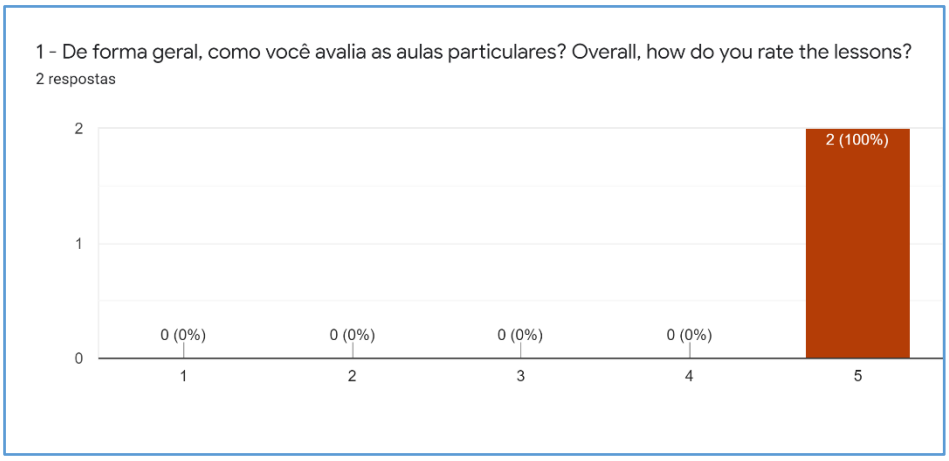
A ressalva consiste na resposta "*What I noticed was that sometimes it was too easy or too much listening*". Sobre os exercícios serem muito fáceis e quanto o excesso de atividades de atividades de compreensão oral ("*too much listening*"), ambas as observações constituem pontos de atenção para reflexão e eventuais ajustes do material didático. Adicionalmente, verificou-se que, dentre as sessões das quais a respondente participou, as regências 2, 4 e 5, as duas últimas efetivamente foram as que tiveram mais vídeos, o que pode ter contribuído para a percepção expressa neste comentário.

2.5.3. Avaliação das aulas particulares de reforço – alunos

Elaborou-se, ainda, formulário para avaliação das aulas particulares de reforço, constituído pelas mesmas perguntas do formulário das regências, exceto pela questão 4, que foi suprimida, renumerando-se as questões seguintes. Os resultados são comentados a seguir.

Para a pergunta 1 "De forma geral, como você avalia as aulas particulares? Overall, how do you rate the lessons?", as duas respostas obtidas foram com a avaliação máxima, conforme gráfico a seguir.

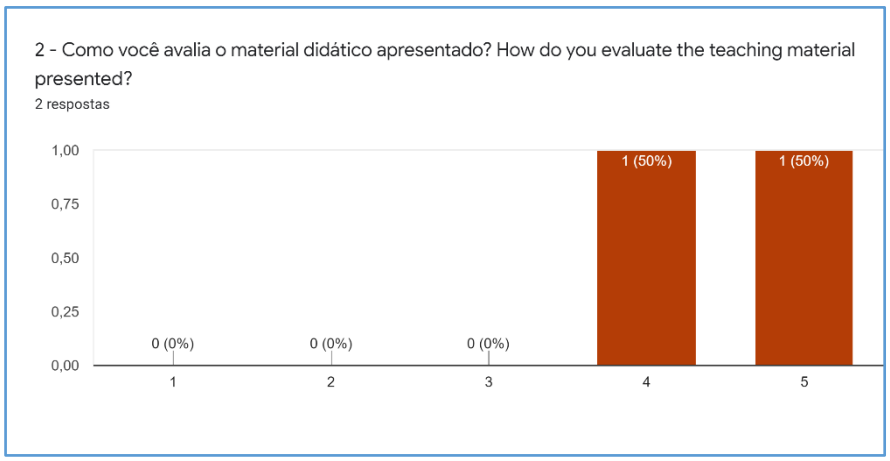
Gráfico 15 – Resposta à pergunta 1



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Em relação à pergunta 2 “Como você avalia o material didático apresentado? How do you evaluate the teaching material presented?”, obteve-se uma avaliação máxima (5) e uma nota 4. Cabe registrar que o material utilizado foi o próprio material didático fornecido no âmbito da disciplina Português para Estrangeiros I (apostila do curso), de modo que não corresponde a material elaborado pelo professor estagiário.

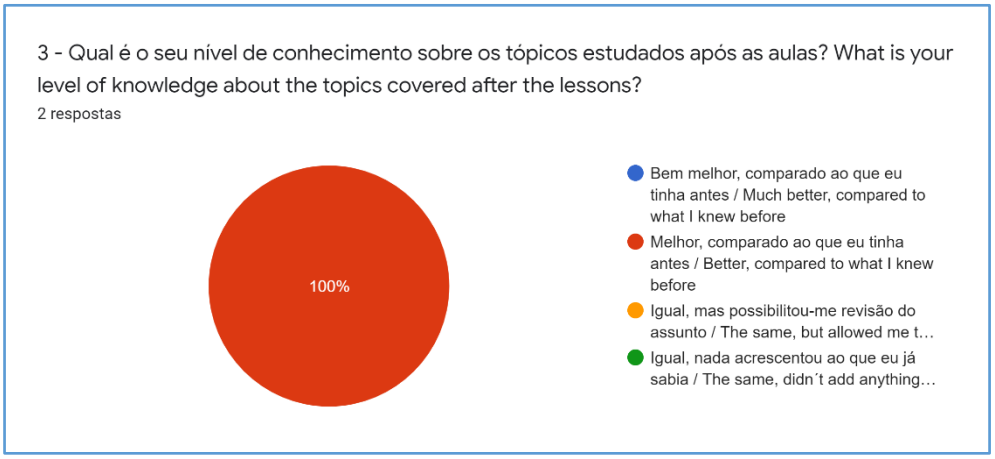
Gráfico 16 – Resposta à pergunta 2



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Quanto à pergunta 3, indagou-se “Qual é o seu nível de conhecimento sobre os tópicos estudados após as aulas? What is your level of knowledge about the topics covered after the lessons?”. As duas alunas responderam com a segunda opção mais alta, qual seja “Melhor, comparado ao que eu tinha antes / Better, compared to what I knew before”, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 17 – Resposta à pergunta 3



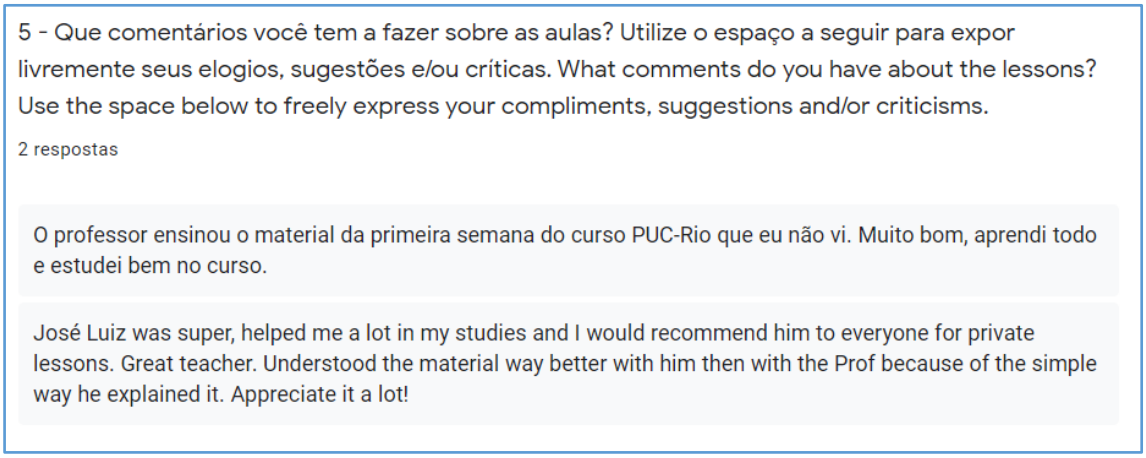
Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

As perguntas seguintes referem-se ao professor estagiário, propostas com o seguinte enunciado "4 - Sobre o instrutor, como avalia os itens a seguir? About the tutor, how do you rate the following items?".

As alunas atribuíram a avaliação máxima "Ótimo / Great" para todos os subitens, quais sejam, "Pontualidade / Punctuality" (4.1), "Conhecimento do assunto / Knowledge about the subject" (4.2), "Explicações claras / Clear explanations" (4.3) e "Esclarecimento das dúvidas apresentadas / Managed to clarify the questions presented" (4.4).

Encerrando o formulário, na pergunta 5, perguntou-se "Que comentários você tem a fazer sobre as aulas? Utilize o espaço a seguir para expor livremente seus elogios, sugestões e/ou críticas. What comments do you have about the lessons? Use the space below to freely express your compliments, suggestions and/or criticisms". As respostas encontram-se no gráfico a seguir.

Gráfico 18 – Resposta à pergunta 5



Fonte: elaboração própria, com uso do *Google Forms*

Ambos os comentários foram positivos e elogiosos, destacando-se a ajuda para repor aulas perdidas no início do semestre e a forma simples de explicar os conteúdos estudados.

De modo geral, as avaliações fornecidas pelos alunos das regências e das aulas particulares foram positivas e sinalizam alguns acertos do professor estagiário. Deve-se, no entanto, prestar atenção aos aspectos que precisam ser melhorados, em especial a qualidade do material didático (questão 2 do formulário de avaliação das regências) e a clareza das explicações (questão 5.3 do formulário de avaliação das regências), de modo a progredir enquanto docente e buscar a melhoraria da avaliação geral das sessões conduzidas (questão 1 do formulário de avaliação das regências).

Considerações Finais

Considerando-se que o português é uma língua pluricêntrica com duas variedades nacionais bem consolidadas, o PB e o PE, verificou-se necessário refletir sobre questões atinentes ao ensino-aprendizagem das variedades PB e PE no contexto de PLE.

Para viabilizar essa reflexão, no âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira na Universidade do Porto, elaborou-se o presente projeto de investigação-ação. A realização do estágio, conforme descrito no capítulo 2, e a elaboração do enquadramento teórico, no capítulo 1, possibilitaram integrar conhecimentos teóricos com a prática docente. Dessa forma, responde-se, a seguir, às perguntas orientadoras propostas no início deste documento.

1. Quais são os maiores desafios e oportunidades em relação ao ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?

Do ponto de vista das instituições que promovem a língua portuguesa, os desafios maiores dizem respeito à promoção contínua de conhecimento a respeito do idioma sob a perspectiva pluricêntrica, contribuindo para a integração das variedades, de modo a promovê-las e valorizá-las. De maneira correlata, as oportunidades estão justamente no desenvolvimento de sinergias entre todos os interessados em promover a língua, possibilitando cada vez mais partilhas e esforços colaborativos no intuito de promover o português como língua pluricêntrica e ampliar sua projeção a nível global.

Para os docentes, os desafios dizem respeito à necessidade de atualização constante, buscando a ampliação de seus conhecimentos sobre as variedades da língua e suas culturas. Adicionalmente, devem ter condições de apresentar o português como língua pluricêntrica aos alunos e de expor argumentos capazes de motivá-los a estudar o idioma sob essa perspectiva. As oportunidades consistem nas possibilidades de contribuição para a expansão do idioma, somando forças a uma empreitada de nível global com a qual muitas pessoas e instituições estão colaborando.

2. Quais são as vantagens do ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica?

Tanto para os alunos como para o professor, o ensino de português como língua estrangeira e pluricêntrica pode ser uma experiência muito enriquecedora.

Pelo lado do professor, ter de preparar aulas sobre outra variedade da língua portuguesa no âmbito deste estágio docente demandou uma maior pesquisa sobre os aspectos linguísticos e culturais associados a essa outra variedade, de modo a ter condições de lecionar sobre o assunto. Dessa forma, foi uma oportunidade de estudo e formação que se demonstrou vantajosa pois proporcionou a expansão de seu conhecimento sobre a língua e sobre as possibilidades pedagógicas a ela relacionadas.

Para os alunos, as principais vantagens consistem em ampliar seu conhecimento de mundo, abrindo portas para uma rica realidade multicultural proporcionada pela língua portuguesa. No âmbito do estágio docente, adquiriram novos conhecimentos que propiciaram uma visão mais ampla do idioma e cultura dos países de língua portuguesa, contemplando, por exemplo, comparações culturais e lexicais entre Brasil e Portugal, destacadas por eles próprios como os assuntos mais interessantes das regências. Uma das alunas, inclusive, relatou uma situação de viagem a Portugal após o curso, ocasião em que pôde se recordar do conteúdo aprendido, utilizá-lo e comentar com seus amigos (vide gráfico 14 deste relatório), o que demonstra sua aplicação prática em um contexto comunicativo real e comprova a vantajosidade do ensino realizado.

3. Que estratégias adotar no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica em geral?

No contexto de ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira e pluricêntrica, a estratégia mais recomendada consiste em apresentar as variedades da língua desde os níveis iniciais numa perspectiva contrastiva, devendo-se sinalizar não apenas as diferenças, mas também as semelhanças. É muito importante que as variedades sejam aceitas e reconhecidas, por docentes e alunos, valorizando-as e compreendendo-as como partes integrantes de uma língua pluricêntrica e multicultural de alcance global.

Quando essa estratégia não for possível, pode-se, de maneira complementar, apresentar conteúdo específico sobre a variedade a ser estudada, também de forma

contrastiva. No âmbito do estágio docente realizado, por exemplo, o professor estagiário desenvolveu regências direcionadas a alunos de PLE, variedade PB. Assim, apresentou de maneira contrastiva elementos linguísticos do PE e da cultura portuguesa, em relação ao PB e à cultura brasileira, destacando as diferenças observadas, mas reforçando também as semelhanças. O conteúdo referente às diferenças linguísticas entre as variedades baseou-se nos elementos elencados na seção "contraste de normas", conforme item 1.3.4 deste relatório. Em relação às semelhanças, comentou-se sobre elas de maneira esparsa, com naturalidade, conforme se apresentava uma situação de uso a ensejar um comentário pertinente. Um exemplo consiste no uso de diminutivos, muito comuns em ambas as variedades, mencionado no *slide* 16 da regência 3. Apresentava-se, ali, o "pastel de Belém" original, denominado nas demais confeitarias como "pastel de nata", "nata" ou simplesmente "*natinha*". Neste momento, durante a aula, o professor estagiário comentou que, de fato, na língua portuguesa, seja PB ou PE, o uso de diminutivos é muito comum, de modo a chamar a atenção para essa semelhança e estimular os alunos a empregá-los adequadamente. Quanto à cultura, foram apresentados variados elementos das culturas de Portugal e Brasil, em perspectiva comparada, além de terem sido promovidas discussões a partir de teorias de interculturalidade, em consonância com o item 1.3.5 deste relatório.

4. Que adaptações podem ser feitas no ensino de Português como Língua Estrangeira e Pluricêntrica para alunos de níveis iniciais?

Em consonância com a pergunta anterior, referente às estratégias de ensino, as variedades do português devem ser apresentadas desde os níveis iniciais. A questão que se coloca então é sobre quais conteúdos seriam apropriados para o nível de proficiência dos aprendentes. Na experiência relatada neste relatório, o professor estagiário teve a oportunidade de realizar regências em duas turmas, uma que deveria ser realizada predominantemente em inglês, e outra cujo idioma utilizado era o português. Neste contexto, realizou-se uma primeira adaptação, que consistiu em selecionar possíveis temas para os cursos, separando-os por complexidade. Considerando-se que os alunos da turma que apenas usava o português eram do nível mais básico, a ideia era direcionar para esta turma os temas que demandavam explicações mais simples. Dessa forma, os

assuntos que requeriam explicações mais complexas ficaram reservados para as turmas realizadas em inglês, o que possibilitava que os conteúdos pudessem efetivamente ser bem transmitidos e compreendidos, graças ao suporte deste outro idioma. Para ilustrar como isso ocorreu, conforme item 1.3.4.3 (Léxico), elaborou-se listas com pares de palavras classificadas em 3 tipos: palavras diferentes relacionadas ao mesmo significado nas duas variedades; falsos amigos (mesma palavra com significados diferentes); e casos em que se tem a mesma palavra, porém com diferenças nas pronúncias que acabaram sendo refletidas nas escritas de cada variedade em função das novas regras ortográficas. Avaliou-se que os pares de palavras do segundo e terceiro tipo demandariam algum tipo de explicação, e portanto seriam um pouco mais complexas. Por esse motivo, nas 3 regências realizadas para a turma de língua portuguesa, o vocabulário apresentado foi composto por pares de palavras integrantes do primeiro tipo. Na mesma linha, os tópicos gramaticas escolhidos para essa turma foram os mais simples, e consistiram na colocação pronominal (próclise – PB x ênclise – PE) e as estruturas "estar a" + infinitivo, do PE, e "estar" + gerúndio, do PB. Outras adaptações importantes dizem respeito à seleção dos materiais utilizados, apropriados para o nível da turma, como textos simples e curtos, imagens, e músicas lentas, com pronúncia clara e de fácil entendimento. Além disso, quando uma atividade era proposta aos alunos, antes de iniciá-la, as instruções eram lidas e explicadas a todos, de modo a confirmar o entendimento e esclarecer o que era esperado dos alunos, o que possibilitou um bom engajamento deles. Todas essas adaptações, portanto, foram úteis e contribuíram para que as aulas de português como língua estrangeira e pluricêntrica ocorressem de acordo com o desejado.

Por todo o exposto, considera-se que os objetivos almejados no âmbito do estágio pedagógico foram efetivamente alcançados e proporcionaram uma valiosa experiência na qual alinharam-se os conhecimentos teóricos à prática pedagógico-didática.

Referências Bibliográficas

Almeida, J. D. D., Ellison, M., Pazos Anido, M., Lorenzo, M., Hurst, N., Santos, P. J., ... & Rodrigues, S. V. (2016). Projetos de investigação-ação: Orientações gerais para a elaboração do Relatório de Estágio em ensino de Português e de Língua Estrangeira.

Barros, C. (2018). No princípio era o erro: algumas reflexões sobre a mudança linguística. In: J. Greenfield, C. Silva, F. Topa, & M. J. Reynaud (Orgs.). *Cultura, Espaço e Memória – Erros Meus, Fortuna Nossa: da falha como acerto*, 9, 213-220.

Baxter, A. N. (1992). Portuguese as a pluricentric language. *Pluricentric languages: differing norms in different nations*, 11–43.

Bortoni-Ricardo, S. M. (2021). *Português brasileiro, a língua que falamos*. São Paulo, SP: Contexto.

Clyne, M. (Ed.). (1992). *Pluricentric Languages: differing norms in different nations*. Berlim e Nova Iorque: Mountoun de Gruyter.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto, Portugal: Asa Editora.

Cunha, C., & Cintra, L. (2017). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon.

Duarte, I. M. (2016). Português, Língua Pluricêntrica: que português ensinar em aulas de língua estrangeira? *Memória, discurso e tecnologia*, 217-236.

Duarte, I. M. (2019). Português, Língua pluricêntrica: formação de professores de PLE na Universidade do Porto. In C. Koch & D. Reimann (Orgs.), *As Variedades do Português no Ensino de Português Língua Não Materna*, 1, 47-58.

Faraco, C. A. (2008). *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

Faraco, C. A. (2016). *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

Faraco, C. A. (2019). *História do português*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

Faulstich, E. (2012). Efeitos da (nova) ortografia no léxico do português: mecanismos gramaticais na grafia de algumas palavras e resultados no uso. In T. Lobo, Z. Carneiro, J. Soledade, A. Almeida, & S. Ribeiro (Orgs.), *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* (pp. 363-380). Salvador: EDUFBA.

Fernandes, E., Silva, L. O., Almeida, C., & Mello, T. (2021). *Plural: Português pluricêntrico*. Roosevelt, Nova Jersey: Boavista Press.

Grayley, M. V. (2019). *A língua portuguesa como ativo político: um mundo de oportunidades para os países lusófonos*. Curitiba: Appris.

Hofstede, G. (1997). *Cultures and Organizations: Software of the* Mind. Londres: McGraw-Hill.

Jouët-Pastré C. M. C., Kobluka A. M., Sobral P. I. S., Moreira M. L. B., & Hutchinson A. P. (2007). *Ponto de Encontro: Portuguese as a World Language*. Upper Saddle River, Nova Jersey: Prentice Hall.

Kemmis, S., & Mctaggart, R. (1988). Como planificar la investigación-acció*n*. Barcelona: Laertes.

Lagares, X. C. (2013). O galego e os limites imprecisos do espaço lusófono. In L. P. Moita Lopes (Org.), *O português no século XXI. Cenário geopolítico e sociolinguístico* (pp. 339-360). São Paulo, SP: Parábola.

Lewis, R. D. (2006). *When cultures collide: Leading Across Cultures*. Boston: N. Brealey Pub.

Mateus, M. H. (2002). *Variação e variedades: o caso do português*. Conferência proferida na Universidade Eduardo Mondlane. Disponível em: <http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2002-mhmateus-variacao.pdf>.

Mendes, E. (2016). Pluricentrismo linguístico, ensino e produção de materiais de Português LE no PPPLE. In M. L. O. Alvarez, & L. Gonçalves (Orgs.). *O Mundo do Português e o Português no Mundo Afora*: *especificidades, implicações e ações* (pp. 293-310). Campinas: Pontes.

Meyer, R. (2013). Para o bem ou para o mal: a construção de identidade pelo falante de PL2E a partir de estereótipos de brasilidade – uma questão intercultural. In R. M. B. Meyer & A. Albuquerque (Orgs.), *Português para estrangeiros: questões interculturais*, (pp. 13-34). Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio.

Moita Lopes, L. P. (Org.). (2013). *O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

Moraes, W. (1906). *Paisagens da China e do Japão*. Lisboa: Editora Viúva Tavares Cardoso.

Moraes, W. (1923). *Dai Nippon*. (2ª ed.). Lisboa: Editora Seara Nova.

Moraes, W. (1925). *Relances da Alma Japonesa*. Lisboa: Bertrand Lisboa.

Muhr, R. (2020). European pluricentric languages in contact and conflict – An overview. *European pluricentric languages in contact and conflict*. Peter Lang, 11-63.

Orlandi, E. (1998). Ética e política linguística. *Línguas e instrumentos linguísticos*, 1, 7-22.

Pinto, F. M. (2005). *Peregrinação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Segura, L. (2013). Variedades dialetais do português europeu. In E. B. P. Raposo, M. F. B. Nascimento, M. A. C. Mota, L. Segura, A. Mendes, & A. Andrade. *Gramática do Português* (pp. 83-142). Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.

Silva, A. S. (Ed.). (2014). *Pluricentricity: Language Variation and Sociocognitive Dimensions*. Berlim: De Gruyter.

Teyssier, P. (1989). *Manual de Língua Portuguesa (Portugal – Brasil)*. Coimbra: Coimbra Editora.

Teyssier, P. (2014). *História da Língua Portuguesa*. São Paulo, SP: Martins Fontes.

Vasconcelos, S. I. C. C., & Souza, F. M. (Orgs.). (2020). *Lusofonias em debate*. São Paulo: Mentes Abertas.

Anexos

Anexo 1 – Regência 1 – Apresentação de power point



1



2

BRAZIL & PORTUGAL

Before we start, please let me know your previous knowledge regarding the subjects that will be covered on this series of sessions by answering this form:

https://forms.gle/3LR4NdjqRDtgUDP9A

3

BRAZIL & PORTUGAL

- ❑ Intro
- ❑ Culture
- ❑ Language

4

BRAZIL & PORTUGAL

- **Intro**



https://www.youtube.com/watch?v=r5y_JOavNIE





Cala-se!

Cálice

Chico Buarque & Gilberto Gil (1973)

5

BRAZIL & PORTUGAL

- **Intro**



https://www.youtube.com/watch?v=f40xA_Ca6VM

6:55 ~9:04

6

BRAZIL & PORTUGAL

- **Culture**

National Culture

Professor Geert **Hofstede** conducted one of the most comprehensive studies of how values in the workplace are influenced by culture. He defines culture as:

- *"the collective programming of the mind distinguishing the members of one group or category of people from others".*

The six dimensions of national culture are based on extensive research done by Professor Geert Hofstede, Gert Jan Hofstede, Michael Minkov and their research teams.

The application of this research is used worldwide in both academic and professional management settings.

7

BRAZIL & PORTUGAL

The Dimensions of National Culture:

The Hofstede model of national culture consists of six dimensions. The cultural dimensions represent independent preferences for one state of affairs over another that distinguish countries (rather than individuals) from each other.

The country scores on the dimensions are relative, in that we are all human and simultaneously we are all unique. In other words, culture can only be used meaningfully by comparison. The model consists of the following dimensions: Power Distance, Individualism, Masculinity, Uncertainty Avoidance, Long Term Orientation, Indulgence.

8

BRAZIL & PORTUGAL

Power Distance Index (PDI)

This dimension expresses the degree to which the less powerful members of a society accept and expect that power is distributed unequally. The fundamental issue here is how a society handles inequalities among people.

People in societies exhibiting a large degree of Power Distance accept a hierarchical order in which everybody has a place and which needs no further justification. In societies with low Power Distance, people strive to equalise the distribution of power and demand justification for inequalities of power.

9

BRAZIL & PORTUGAL

Individualism versus Collectivism (IDV)

The high side of this dimension, called Individualism, can be defined as a preference for a loosely-knit social framework in which individuals are expected to take care of only themselves and their immediate families.

Its opposite, Collectivism, represents a preference for a tightly-knit framework in society in which individuals can expect their relatives or members of a particular ingroup to look after them in exchange for unquestioning loyalty. A society's position on this dimension is reflected in whether people's self-image is defined in terms of "I" or "we."

10

BRAZIL & PORTUGAL

Masculinity versus Femininity (MAS)

The Masculinity side of this dimension represents a preference in society for achievement, heroism, assertiveness, and material rewards for success. Society at large is more competitive. Its opposite, Femininity, stands for a preference for cooperation, modesty, caring for the weak and quality of life. Society at large is more consensus-oriented.

In the business context Masculinity versus Femininity is sometimes also related to as "tough versus tender" cultures.

11

BRAZIL & PORTUGAL

Uncertainty Avoidance Index (UAI)

The Uncertainty Avoidance dimension expresses the degree to which the members of a society feel uncomfortable with uncertainty and ambiguity. The fundamental issue here is how a society deals with the fact that the future can never be known: should we try to control the future or just let it happen?

Countries exhibiting strong UAI maintain rigid codes of belief and behaviour, and are intolerant of unorthodox behaviour and ideas. Weak UAI societies maintain a more relaxed attitude in which practice counts more than principles.

12

BRAZIL & PORTUGAL

Long Term Orientation versus Short Term Normative Orientation (LTO)

Every society has to maintain some links with its own past while dealing with the challenges of the present and the future. Societies prioritize these two existential goals differently.

Societies who score low on this dimension, for example, prefer to maintain time-honoured traditions and norms while viewing societal change with suspicion.

Those with a culture which scores high, on the other hand, take a more pragmatic approach: they encourage thrift and efforts in modern education as a way to prepare for the future.

In the business context, this dimension is referred to as "(short-term) normative versus (long-term) pragmatic" (PRA). In the academic environment, the terminology Monumentalism versus Flexhumility is sometimes also used.

13

BRAZIL & PORTUGAL

Indulgence versus Restraint (IVR)

Indulgence stands for a society that allows relatively free gratification of basic and natural human drives related to enjoying life and having fun. Restraint stands for a society that suppresses gratification of needs and regulates it by means of strict social norms.

14

BRAZIL & PORTUGAL

Voting Results!

Power Distance		
Individualism		
Masculinity		
Uncertainty Avoidance		
Long Term Orientation		
Indulgence		

15

BRAZIL & PORTUGAL



16

BRAZIL & PORTUGAL

- **Language**

Diferences in vocabulary, grammar and pronounciation



https://www.youtube.com/watch?v=mltz5E5-rdk

17

BRAZIL & PORTUGAL

- Brazilian Portuguese
- Variation in Brazil



18

BRAZIL & PORTUGAL

- European Portuguese
- Variation in Portugal



19

BRAZIL & PORTUGAL

Vocabulary





20

BRAZIL & PORTUGAL



Menu	Cardápio / Menu	Ementa

21

BRAZIL & PORTUGAL



Breakfast	Café da manhã	Pequeno almoço

22

BRAZIL & PORTUGAL



Cup (a type of)	Xícara	Chávena

23

BRAZIL & PORTUGAL



Juice	Suco	Sumo

24

BRAZIL & PORTUGAL



Ham	Presunto	Fiambre

25

BRAZIL & PORTUGAL



Sandwich	Sanduíche	Sandes

26

BRAZIL & PORTUGAL



Draft Beer	Chope	Imperial / Fino

27

BRAZIL & PORTUGAL



Icecream	Sorvete	Gelado

28

BRAZIL & PORTUGAL



Fridge	Geladeira	Frigorífico

29

BRAZIL & PORTUGAL



Bathroom / Restroom	Banheiro / Sanitário	Casa de banho
Toilet	Privada	Sanita

30

BRAZIL & PORTUGAL



Train	Trem	Comboio

31

BRAZIL & PORTUGAL



Tram	Bonde	Elétrico

32

BRAZIL & PORTUGAL



Bus	Ônibus	Autocarro
Bus stop	Ponto de ônibus	Paragem de Autocarro

33

BRAZIL & PORTUGAL



Cell phone	(Telefone) Celular	Telemóvel

34

BRAZIL & PORTUGAL



Screen	Tela	Ecrã

35

BRAZIL & PORTUGAL



Mouse	Mouse	Rato / Ratinho

36

BRAZIL & PORTUGAL

		
File	Arquivo	Ficheiro
Download	Baixar	Descarregar
Log in	Entrar / Logar	Aceder

37

BRAZIL & PORTUGAL

		
Maybe	Talvez	Se calhar
To Understand	Entender	Perceber
Cool	Legal	Fixe / Giro

38

BRAZIL & PORTUGAL

Exercise 1

Replace the underlined word with the corresponding one in European Portuguese using the words in the table below.

sumo – frigorífico – ecrã – aceder – ficheiro – perceber – fixe – sandes – giro – gelado – autocarro – casa de banho – pequeno almoço – se calhar – imperial – fino – elétrico – comboio – fiambre – ementa – rato – telemóvel – chávena – descarregar

39

BRAZIL & PORTUGAL

sumo – frigorífico – ecrã – aceder – ficheiro – perceber – fixe – sandes – giro – gelado – autocarro – casa de banho – pequeno almoço – se calhar – imperial – fino – elétrico – comboio – fiambre – ementa – rato – telemóvel – chávena – descarregar

a) A <u>tela</u> (*O ecrã*) do computador congelou de repente.

b) Ele usa o mesmo <u>celular</u> (telemóvel) para trabalho e lazer.

c) Clique no botão abaixo para <u>entrar</u> (aceder *à*) na página da PUC-Rio.

d) Ele <u>baixou</u> (descarregou) um <u>arquivo</u> (ficheiro) muito pesado na internet, por isso o computador está lento!

e) Esse filme é muito <u>legal</u> (fixe / giro)! Os atores são ótimos!

f) Está muito quente hoje! Vamos tomar um <u>sorvete</u> (gelado)?

40

BRAZIL & PORTUGAL

sumo – frigorífico – ecrã – aceder – ficheiro – perceber – fixe – sandes – giro – gelado – autocarro – casa de banho – pequeno almoço – se calhar – imperial – fino – elétrico – comboio – fiambre – ementa – rato – telemóvel – chávena – descarregar

g) Bebi muita água, preciso ir rápido a um banheiro! *uma* casa de banho

h) Gosto de tomar um suco de laranja e comer uma torrada no café da manhã. E você? sumo / pequeno almoço

i) Prefiro um sanduíche de queijo e presunto e uma xícara de café com leite. sandes / fiambre / chávena

j) Aquela pessoa fala muito rápido, não entendo nada que ela fala! percebo

k) Vamos tomar o café da manhã na Colombo do Forte de Copacabana? pequeno almoço

l) Não sei ainda quando vamos viajar. Talvez na semana que vem, se o tempo estiver bom. Se calhar

41

BRAZIL & PORTUGAL

sumo – frigorífico – ecrã – aceder – ficheiro – perceber – fixe – sandes – giro – gelado – autocarro – casa de banho – pequeno almoço – se calhar – imperial – fino – elétrico – comboio – fiambre – ementa – rato – telemóvel – chávena – descarregar

m) Não consigo escolher, há muitas opções nesse cardápio! *nesse* ementa

n) Garçom, vou querer um chope, por favor! fino / *uma* imperial

o) Ele viajou de ônibus do Rio de Janeiro até São Paulo. autocarro

p) A Central do Brasil é uma importante estação de trens no Rio de Janeiro. comboios

q) Você já passeou no bonde de Santa Teresa? É muito legal! elétrico / fixe / giro

r) O refrigerante está na geladeira desde ontem, então deve estar gelado. no frigorífico

s) Ela comprou um novo *kit* de teclado e *mouse* na promoção da semana passada. rato

42

BRAZIL & PORTUGAL

Review



https://www.youtube.com/watch?v=wfs_FNA_R-M

43

Anexo 2 – Regência 1 – Exercícios

Exercises

1 – Replace the underlined word with the corresponding one in European Portuguese using the words in the table below.

Substitua a palavra sublinhada pela correspondente em português europeu utilizando as palavras do quadro a seguir:

sumo – frigorífico – ecrã – aceder – ficheiro – perceber – fixe – sandes – giro – gelado – autocarro – casa de banho – pequeno almoço – se calhar – imperial – fino – elétrico – comboio – fiambre – ementa – telemóvel – chávena – descarregar

a) A tela do computador congelou de repente. *O* ecrã

b) Ele usa o mesmo celular para trabalho e lazer. telemóvel

c) Clique no botão abaixo para entrar na página da PUC-Rio. aceder *à*

d) Ele baixou um arquivo muito pesado na internet, por isso o computador está lento! Descarregou / ficheiro

e) Esse filme é muito legal! Os atores são ótimos! fixe / giro

f) Está muito quente hoje! Vamos tomar um sorvete? gelado

g) Bebi muita água, preciso ir rápido a um banheiro! *uma* casa de banho

h) Gosto de tomar um suco de laranja e comer uma torrada no café da manhã. E você? sumo / pequeno almoço

i) Prefiro um sanduíche de queijo e presunto e uma xícara de café com leite. sandes / fiambre / chávena

j) Aquela pessoa fala muito rápido, não entendo nada que ela fala! percebo

k) Vamos tomar o café da manhã na Colombo do Forte de Copacabana? pequeno almoço

l) Não sei ainda quando vamos viajar. Talvez na semana que vem, se o tempo estiver bom. Se calhar

m) Não consigo escolher, há muitas opções nesse cardápio! *nessa* ementa

n) Garçom, vou querer um chope, por favor! fino / *uma* imperial

o) Ele viajou de ônibus do Rio de Janeiro até São Paulo. autocarro

p) A Central do Brasil é uma importante estação de trens no Rio de Janeiro. comboios

q) Você já passeou no bonde de Santa Teresa? É muito legal! elétrico / fixe / giro

r) O refrigerante está na geladeira desde ontem, então deve estar gelado. *no* frigorífico

s) Ela comprou um novo *kit* de teclado e *mouse* na promoção da semana passada. rato

Anexo 3 – Regência 2 – Apresentação de power point

PUC-RIO
FACULDADE DE LETRAS
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS I

10 de Junho
Prof: Ricardo Borges Alencar
Aluna: José Luiz Ottoni Novos

1



BRASIL & PORTUGAL

2

BRASIL & PORTUGAL

- Introdução
- Cultura
- Língua

3

BRASIL & PORTUGAL

- Introdução



https://www.youtube.com/watch?v=xWdAqNs hg

4

BRASIL & PORTUGAL

- ´tou?
- ´tou. Olha, ainda faltam algumas consultas. Hoje também não consigo jantar. Não esperem por mim, ok?
- Ok. Vá, até logo.
- Um beijinho.
- Beijo.
- Hoje não jantas sozinha, mãe.

Mensagem: Juntos fazemos da mesa um lugar melhor.

- Faça da mesa um lugar melhor, com o Pingo Doce.

	
'tou (estou)	Alô
(*tu*) não *jantas*	(você) não *janta*

5

BRASIL & PORTUGAL

- Cultura

Discussão do texto:

12 diferenças culturais entre Brasil e Portugal que deve saber

https://www.eurodicas.com.br/diferencas-culturais-entre-brasil-e-portugal/

6

BRASIL & PORTUGAL

- Língua

Observe as frases a seguir:

Qual é a diferença?

Ele não sabe o que está acontecendo.	Ele não sabe o que está a acontecer.
Ela está falando português fluentemente.	Ela está a falar português fluentemente.

O significado é igual!

7

BRASIL & PORTUGAL

Gerúndio	"A" + Infinitivo
Estou ***trabalhando*** junto com o Pedro.	Estou ***a trabalhar*** junto com o Pedro.
Ela está ***lendo*** um livro sobre Portugal.	Ela está ***a ler*** um livro sobre Portugal.
Nós estamos ***estudando*** português juntos.	Nós estamos ***a estudar*** português juntos.
Eles estão ***ouvindo*** música clássica.	Eles estão ***a ouvir*** música clássica.

8

BRASIL & PORTUGAL



Ele está ***cantando*** na chuva.	Ele está ***a cantar*** na chuva.

9

BRASIL & PORTUGAL



Ela está ***comendo*** sozinha.	Ela está ***a comer*** sozinha.

10

BRASIL & PORTUGAL



Ela está ***a falar*** muito alto.	Ela está ***falando*** muito alto.

11

BRASIL & PORTUGAL



Todos estão ***a aplaudir*** o candidato.	Todos estão ***aplaudindo*** o candidato.

12

BRASIL & PORTUGAL

Exercício

Substitua a estrutura do presente contínuo do português brasileiro (gerúndio) pela do português europeu ("a" + infinitivo) nas seguintes frases.

13

BRASIL & PORTUGAL

a) Estou *a ler* lendo um livro muito interessante sobre a história do Brasil.

b) Onde o João está *a trabalhar* trabalhando atualmente?

c) Qual é o nome da série que eles estão *a assistir* assistindo?

d) Estamos *a ouvir* ouvindo com muita atenção a explicação do professor.

e) Quantos idiomas ela está *a estudar* estudando no momento?

f) Não vou na pizzaria com vocês, estou *a comer* comendo apenas comidas saudáveis atualmente.

14

BRASIL & PORTUGAL

g) Alguém já provou aquele suco que eles estão bebendo? *a beber*

h) Nós estamos estudando na mesma Universidade agora. *a estudar*

i) O país está negociando a compra de vacinas. *a negociar*

j) Estou imprimindo os relatórios na minha casa neste exato momento. *a imprimir*

k) Nós estamos discutindo sobre esse assunto desde ontem. *a discutir*

l) Eles estão escrevendo um livro sobre o Rio de Janeiro. *a escrever*

15

BRASIL & PORTUGAL

Vocabulário





16

BRASIL & PORTUGAL







Ementa	Cardápio / Menu
Chávena	Xícara
Pequeno almoço	Café da manhã

Confeitaria Colombo – Forte de Copacabana

17

BRASIL & PORTUGAL







Sumo	Suco
Fiambre	Presunto
Sandes	Sanduíche

Sandes de fiambre / Sanduíche de presunto

18

BRASIL & PORTUGAL







Imperial / fino	Chope
Gelado	Sorvete
Frigorífico	Geladeira

19

BRASIL & PORTUGAL







Comboio	Trem
Autocarro Paragem de autocarro	Ônibus Ponto de ônibus
Elétrico	Bonde

Bondinho de Santa Teresa

20

BRASIL & PORTUGAL

Dever de casa:

Revisar as palavras da seção "vocabulário"

21

Anexo 4 – Regência 2 – Exercícios

Exercises

2 – Replace the structure of the present continuous in Brazilian Portuguese (gerund) with that of European Portuguese ("a" + infinitive) in the following sentences.

Substitua a estrutura do presente contínuo do português brasileiro (gerúndio) pela do português europeu ("a" + infinitivo) nas seguintes frases.

a) Estou lendo um livro muito interessante sobre a história do Brasil. *a ler*

b) Onde o João está trabalhando atualmente? *a trabalhar*

c) Qual é o nome da série que eles estão assistindo? *a assistir*

d) Estamos ouvindo com muita atenção a explicação do professor. *a ouvir*

e) Quanto idiomas ela está estudando no momento? *a estudar*

f) Não vou na pizzaria com vocês, estou comendo apenas comidas saudáveis atualmente. *a comer*

g) Alguém já provou aquele suco que eles estão bebendo? *a beber*

h) Nós estamos estudando na mesma Universidade agora. *a estudar*

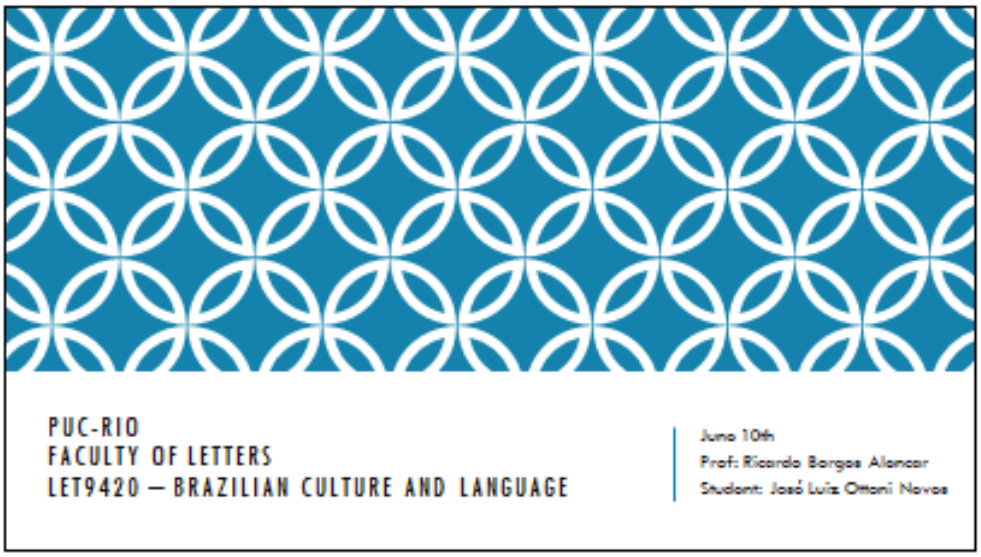
i) O país está negociando a compra de vacinas. *a negociar*

j) Estou imprimindo os relatórios na minha casa neste exato momento. *a imprimir*

k) Nós estamos discutindo sobre esse assunto desde ontem. *a discutir*

l) Eles estão escrevendo um livro sobre o Rio de Janeiro. *a escrever*

Anexo 5 – Regência 3 – Apresentação de power point



1



2

BRAZIL & PORTUGAL

- Intro
- Culture
- Language

3

BRAZIL & PORTUGAL

- **Intro**



https://www.youtube.com/watch?v=EO-AjTV4u5zg

4

THE LEWIS MODEL

- **Culture**

The Lewis Model was developed in the 1990s and articulated in Richard Lewis's blockbuster, *When Cultures Collide* (1996). Lewis, after visiting 135 countries and working in more than 20 of them, came to the conclusion that humans can be divided into 3 clear categories, based not on nationality or religion but on BEHAVIOUR. He named his typologies Linear-active, Multi-active and Reactive.

Lewis considered that previous cross-culturalists, in accumulating the multiplicity of dimensions, ran the risk of creating confusion for those who sought clarity and succinctness. Moreover, he pointed out that the experts' preoccupation with north/south, mono-chronic/poly-chronic dichotomies, had caused them to overlook or ignore the powerful Asian mindset (comprising, in fact, half of humanity). He named this behavioural category Reactive, thereby creating a model that is essentially tripartite and cites the following characteristics:

5

GROUPS AND CHARACTERISTICS

The Linear-active group comprises: the English-speaking world – North America, Britain, Australia and New Zealand, and Northern Europe, including Scandinavia and Germanic countries.

The Reactive group is located in all major countries in Asia, except the Indian sub-continent, which is hybrid.

The Multi-actives are more scattered: Southern Europe, Mediterranean countries, South America, sub-Saharan Africa, Arab and other cultures in the Middle East, India and Pakistan and most of the Slavs.

LINEAR-ACTIVE	MULTI-ACTIVE	REACTIVE
Talks half the time	Talks most of the time	Listens most of the time
Does one thing at a time	Does several things at once	Reacts to partner's action
Plans ahead step by step	Plans grand outline only	Looks at general principles
Polite but direct	Emotional	Polite, indirect
Partly conceals feelings	Displays feelings	Conceals feelings
Confronts with logic	Confronts emotionally	Never confronts
Dislikes losing face	Has good excuses	Must not lose face
Rarely interrupts	Often interrupts	Doesn't interrupt
Job-oriented	People-oriented	Very people-oriented
Sticks to facts	Feelings before facts	Statements are promises
Truth before diplomacy	Flexible truth	Diplomacy over truth
Sometimes impatient	Impatient	Patient
Limited body language	Unlimited body language	Subtle body language
Respects officialdom	Seeks out key person	Uses connections
Separates the social and professional	Mixes the social and professional	Connects the social and professional

6

CATEGORIZATION ENABLES ONE TO:

- predict a culture's behavior
- clarify why people did what they did
- avoid giving offense
- search for some kind of unity
- standardize policies
- perceive neatness and *Ordnung*

7



8

NOTES

Regarding The Multi-actives, though these cultures are wildly diverse, geographically and in their religions, beliefs and values, they can be categorized as a group, as behaviorally they follow the same pattern with the following traits and commonalities: emotion, talkativeness, rhetoric, drama, eloquence, persuasion, expressive body language, importance of religion or creed, primacy of family bonds, low trust societies, unpunctuality, variable work ethic, volatility, inadequate planning, capacity for compassion, collectivism, relationship-orientation, situational truth, dislike of officialdom, tactility, sociability, nepotism, excitability, changeability, sense of history, unease with strict discipline.

While the three types are distinctive, each possesses behavioral elements from the other two categories. It is a question of which one is dominant. Many individuals deviate from the national type in a work situation e.g. engineers and accountants tend to be Linear, sales people Multi-active, lawyers and doctors Reactive.

The Lewis Model is based on data drawn from 50,000 executives taking residential courses and more than 150,000 online questionnaires to 68 different nationalities and has produced the following tripartite comparison according to country

9

INDIVIDUAL PERFORMANCE

The Lewis Model, born in an era of rampant globalization of business, is particularly appropriate for assessing an individual's likely performance in a commercial role. The design of the questionnaire is based on business situations.

Where and when do we need these types of people?

We Need Each Other!

Description	Type	Needed to
task-oriented, highly-organized planners, who complete action chains by doing one thing at a time, preferably in accordance with a linear agenda	LINEAR-ACTIVE	organise, plan, see problems, analyse consequences, follow consistent policies, access rational thought, generate data, and challenge us objectively
emotional, loquacious and impulsive people who attach great importance to family, feelings, relationships, people in general. They like to do many things at the same time and are poor followers of agendas	MULTI-ACTIVE	generate enthusiasm, motivate, persuade, create a positive social atmosphere, access emotions, generate dialogue, and challenge us personally
good listeners, who rarely initiate action or discussion, preferring first to listen to and establish the other's position, then react to it and form their own opinion	REACTIVE	harmonise, act intuitively, be patient and see the big picture, think and act long-term, access feelings, listen, empathize and challenge us holistically

10

MOTIVATION (2006 EDITION)

Motivation charts provide a quick look at the key motivating factor for each country. In addition, the charts offer insight as to what to emphasize and what to avoid during your business interactions.

Highlights the need to go beyond broad generalizations and search for detailed information often related to history, politics, religion and other relevant aspects.

Remember: each culture possesses behavioral elements from the other categories.

MOTIVATION

KEY	*Always appear just in their eyes*
Cross-century mood	• The major aim is currently that of consolidating the unification of North and South. • They like the idea of capitalism, but government bureaucracy currently stifles progress. • They would like to get closer to the United States to counterbalance their traditional enemy, China.

Motivating factors

- Bear in mind and respect their Confucianism.
- Know Vietnamese history accurately.
- Sympathize with their difficulties and the years lost to wars and struggle.
- Utilize their Western traits—French rationality and U.S.-style entrepreneurism (in the south).
- Protect their face.
- Respect their high level of education and their literary tradition.
- Read some of their poetry (in translation).
- Be logical.
- Admire their bravery and tenacity.
- Negotiate with them firmly, cautiously and fairly.
- Remember that women play an important role in the workplace.

Avoid

- Talking down to them or humiliating them in any way.
- Assuming they have a natural alignment with China (they don't).
- Talking about two Vietnams.
- Discussing the "domino theory."
- Expecting things to be done quickly.

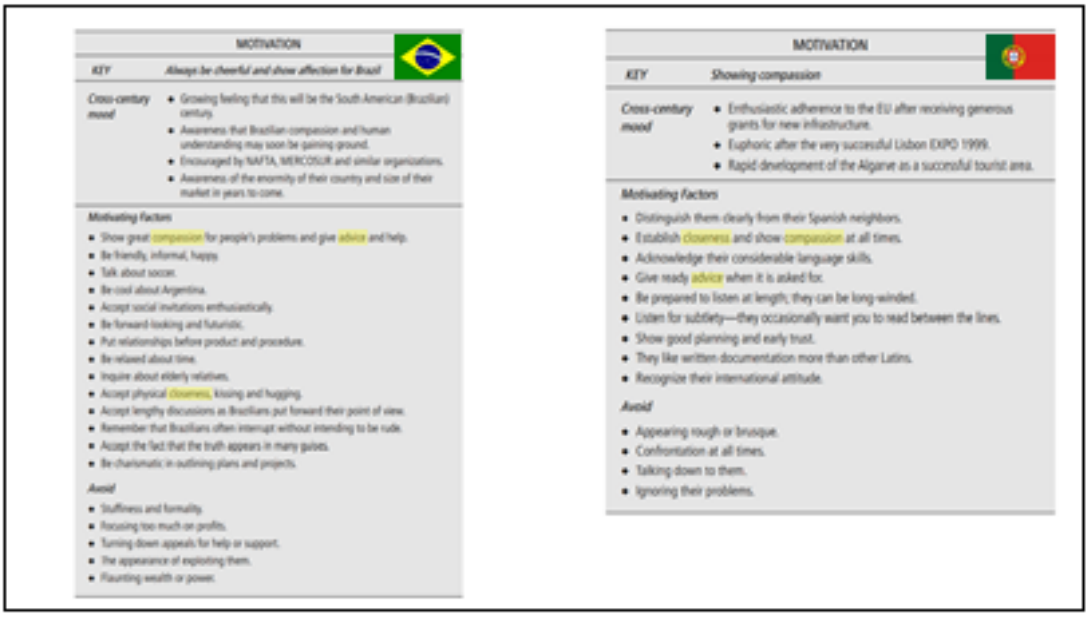
11

GUESSING TIME! MATCH MOTIVATING FACTORS AND COUNTRIES

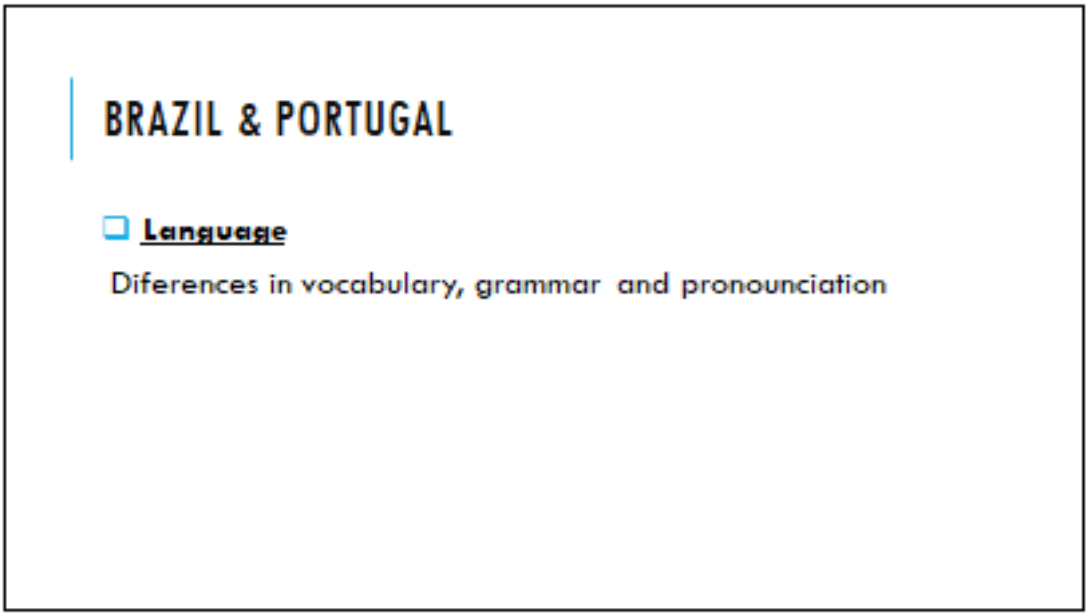


- Find common ground when you can. They love sharing
- Show good planning and early trust.
- Be relaxed about time.
- Display trust and expect it from them.

12


MOTIVATION
KEY
Always be cheerful and show affection for Brazil
Cross-century mood
Growing feeling that this will be the South American (Brazilian) century.
Awareness that Brazilian compassion and human understanding may soon be gaining ground.
Encouraged by NAFTA, MERCOSUR and similar organizations.
Awareness of the enormity of their country and size of their market in years to come.
Motivating Factors
Show great compassion for people's problems and give advice and help.
Be friendly, informal, happy.
Talk about soccer.
Be cool about Argentina.
Accept social invitations enthusiastically.
Be forward-looking and futuristic.
Put relationships before product and procedure.
Be relaxed about time.
Inquire about elderly relatives.
Accept physical closeness, kissing and hugging.
Accept lengthy discussions as Brazilians put forward their point of view.
Remember that Brazilians often interrupt without intending to be rude.
Accept the fact that the truth appears in many guises.
Be charismatic in outlining plans and projects.
Avoid
Stuffiness and formality.
Focusing too much on profits.
Turning down appeals for help or support.
The appearance of exploiting them.
Flaunting wealth or power.
MOTIVATION
KEY
Showing compassion
Cross-century mood
Enthusiastic adherence to the EU after receiving generous grants for new infrastructure.
Euphoric after the very successful Lisbon EXPO 1999.
Rapid development of the Algarve as a successful tourist area.
Motivating Factors
Distinguish them clearly from their Spanish neighbors.
Establish closeness and show compassion at all times.
Acknowledge their considerable language skills.
Give ready advice when it is asked for.
Be prepared to listen at length; they can be long-winded.
Listen for subtlety—they occasionally want you to read between the lines.
Show good planning and early trust.
They like written documentation more than other Latins.
Recognize their international attitude.
Avoid
Appearing rough or brusque.
Confrontation at all times.
Talking down to them.
Ignoring their problems.

13


BRAZIL & PORTUGAL
Language
Diferences in vocabulary, grammar and pronounciation

14

BRAZIL & PORTUGAL

Pronounciation





15

CUSTARD TARTS – PASTÉIS DE BELÉM

Let´s watch this video about this famous Portuguese custard tart

In the original shop it is called "Pastel de Belém"

Elsewhere, it is referred as "Pastel de nata", "nata" or "natinha"



https://www.youtube.com/watch?v=YzjTajdhKVA

16

BRAZIL & PORTUGAL





Custard tarts

Pastéis de Belém

Belém

bil'ẽj

Belém

bel'ẽj

17

PRONOUNCIATION DIFFERENCES



- 0:53~5:59 (pronounciation - full)
- 0:53~2:59 (stressed-timed x syllable-timed)

https://www.youtube.com/watch?v=SXiHW0IDAjQ

18

BRAZIL & PORTUGAL

Vocabulary

Same word – different meaning

19

VOCABULARY

Edson **Arantes do Nascimento**



Pelé

Surname → Sobrenome → Apelido

Apelido ← Nickname

20

VOCABULARY





Place → Lugar → Sítio → Sítio → Country house

21

VOCABULARY





Sweater → Agasalho → Camisola → Camisola → Nightgown → Camisa de noite

22

VOCABULARY





Men´s Underwear	Cueca	Cueca
Panties	Calcinha	

23

VOCABULARY









Pedestrian	Pedestre	Peão
Pawn (chess)	Peão (xadrez)	
Rodeo rider	Peão de rodeio	

24

VOCABULARY



Girl → Menina → Rapariga



Prostitute ← Rapariga (offensive)

25

VOCABULARY



Line / Queue → Fila → Bicha



Homossexual ← Bicha (offensive)

26

VOCABULARY

Exercise

Replace the underlined word with the corresponding one in Brazilian Portuguese using the words in the table below.

sobrenome – lugar – agasalho – calcinha – pedestre – menina – fila

27

VOCABULARY

sobrenome – lugar – agasalho – calcinha – pedestre – menina – fila

a) Está muito frio hoje, vou vestir uma <u>camisola</u>. *um* agasalho

b) O <u>peão</u> deve sempre olhar para os dois lados da rua antes de atravessá-la. pedestre

c) Tudo ali era novo para João, era a primeira vez que visitava aquele <u>sítio</u>. lugar

d) Rita foi à loja para comprar roupas íntimas para sua filha, mas não gostou dos modelos de <u>cuecas</u> disponíveis. calcinhas

28

VOCABULARY

sobrenome – lugar –
agasalho – calcinha –
pedestre – menina – fila

e) Nós esperamos por mais de uma hora na bicha (fila) para entrar no restaurante.

f) Embora sejam irmãos, Pedro Silva e Antônio Rodrigues têm apelidos (sobrenomes) diferentes.

g) Ela é mesmo uma rapariga (menina) muito simpática! Está sempre sorrindo!

29

Anexo 6 – Regência 3 – Exercícios

Exercises

1 – Replace the underlined word with the corresponding one in Brazilian Portuguese using the words in the table below.

Substitua a palavra sublinhada pela correspondente em português brasileiro utilizando as palavras do quadro a seguir:

sobrenome – lugar – agasalho – calcinha – pedestre – menina – fila

a) Está muito frio hoje, vou vestir uma camisola. *um* agasalho

b) O peão deve sempre olhar para os dois lados da rua antes de atravessá-la. pedestre

c) Tudo ali era novo para João, era a primeira vez que visitava aquele sítio. lugar

d) Rita foi à loja para comprar roupas íntimas para sua filha, mas não gostou dos modelos de cuecas disponíveis. calcinhas

e) Nós esperamos por mais de uma hora na bicha para entrar no restaurante. fila

f) Embora sejam irmãos, Pedro Silva e Antônio Rodrigues têm apelidos diferentes. sobrenomes

g) Ela é mesmo uma rapariga muito simpática! Está sempre sorrindo! menina

Anexo 7 – Regência 4 – Apresentação de power point

PUC-RIO
FACULDADE DE LETRAS
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS I

11 de Junho
Prof: Ricardo Borges Alencar
Aluna: José Luiz Ottoni Novas

1



BRASIL & PORTUGAL

2

BRASIL & PORTUGAL

- Cultura
- Língua

3

BRASIL & PORTUGAL

- Cultura

Em qual país fica esse lugar?





4


ORDEM e PROGRESSO
BRASIL & PORTUGAL
Resposta:
Eu acho que esse lugar fica no Brasil.
Eu acho que esse lugar fica em Portugal.

5


Praia da Rocha, Algarve

6



Praia do Meio, Trindade, Paraty, Rio de Janeiro

7





Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro

8



Santuário de Fátima

9

Religião

Portugal é um país fortemente católico embora, nos últimos anos, o número de pessoas que se dizem crentes tenha vindo a diminuir. No entanto, a religião está presente em muitos aspectos do quotidiano, de forma mais ou menos intensa. Para muitos portugueses é ainda comum assistirem à missa de Domingo e para outros é hábito a realização de promessas que podem induir, normalmente, caminhadas de vários dias até um Santuário.

O mais conhecido é o Santuário de Fátima mas existem outros locais de peregrinação em Portugal, como o Santuário de São Caetano em Chaves, o Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga ou o Santuário de Santa Luzia em Viana do Castelo.

10



Vale dos Vinhedos, Rio Grande do Sul

11



Região do Douro

12



Vinho do Porto



alto teor alcoólico (entre 19% e 22%)

Vinho

Portugal é um famoso produtor de vinho há mais de dois milênios, desde a chegada do povo romano com as técnicas de cultivo e produção.

Em Portugal existe ainda a Região Demarcada mais antiga do planeta, no Douro. Esse local foi desenvolvido para garantir a excelência mundialmente reconhecida do famoso Vinho do Porto.

13





Estação de São Bento, Porto

14



Azulejos

A partir dos finais do século XV, princípios do XVI, por influência muçulmana, foi estimulado o desenvolvimento do azulejo.



O estilo dos azulejos portugueses foi influenciado pelas oficinas flamengas e espanholas. Da China veio o azul da porcelana.



15

MÚSICA!
CAETANO VELOSO – SOZINHO



https://www.youtube.com/watch?v=InjZ2pqJ6Z8

Ouça a música "Sozinho", de Caetano Veloso e complete a letra da canção com as palavras da caixa a seguir:

me interessar – me ganha –
me ama – me deixa – me engana –
me sentindo – me esquece

16

CAETANO VELOSO – SOZINHO

me interessar – me ganha –
me ama – me deixa – me engana –
me sentindo – me esquece

Às vezes, no silêncio da noite
Eu fico imaginando nós dois
Eu fico ali sonhando acordado
Juntando o antes, o agora e o depois

Por que você me deixa tão solto?
Por que você não cola em mim?
Tô me sentindo muito sozinho

Não sou nem quero ser o seu dono
É que um carinho, às vezes, cai bem
Eu tenho os meus desejos e planos secretos
Só abro pra você, mais ninguém

Por que você me esquece e some?
E se eu me interessar por alguém?
E se ela, de repente, me ganha ?

Quando a gente gosta
É claro que a gente cuida
Fala que me ama
Só que é da boca pra fora

Ou você me engana
Ou não está madura
Onde está você agora?

(x2)



17

BRASIL & PORTUGAL

❑ Língua

Observe as frases a seguir:

Qual é a diferença?

Eu me chamo José e moro no Brasil.	Chamo-me José e moro no Brasil.
Ontem à noite, um amigo veio me visitar.	Ontem à noite, um amigo veio visitar-me.

O significado é igual!

18

BRASIL & PORTUGAL

pronome		pronome	
	"me" + verbo		Verbo + "-me"
Preciso	*me arrumar*	*arrumar-me*	para ir à festa com vocês.
Não posso	*me esquecer*	*esquecer-me*	do evento sobre Portugal.
Eu	*me vesti*	*Vesti-me*	em menos de cinco minutos.

19

BRASIL & PORTUGAL



Obrigado! Você **ajudou-me** muito hoje!	Obrigado! Você **me ajudou** muito hoje!

20

BRASIL & PORTUGAL



Todos os vizinhos **conhecem-me** bem.	Todos os vizinhos **me conhecem** bem.

21

BRASIL & PORTUGAL



Depois do jantar, **senti-me** mal.	Depois do jantar, **me senti** mal.

22

BRASIL & PORTUGAL



Meus primos **telefonaram-me** ontem à noite.	Meus primos **me telefonaram** ontem à noite.

23

BRASIL & PORTUGAL



Pedro **lembrou-me** de pagar a conta a tempo.	Pedro **me lembrou** de pagar a conta a tempo.

24

BRASIL & PORTUGAL



O vendedor **enganou-me** sobre a qualidade do produto.	O vendedor **me enganou** sobre a qualidade do produto.

25

BRASIL & PORTUGAL

Exercício

Substitua a colocação do pronome do português europeu pela do português brasileiro nas seguintes frases.

26

BRASIL & PORTUGAL

a) Na semana passada, ela disse-me (*me disse*) que vai viajar para a Holanda.

b) Cláudia viu-me (*me viu*) no trem, a caminho do trabalho.

c) Eu adoro a voz de Gal Costa, ela inspira-me (*me inspira*).

d) João não conseguiu avisar-me (*me avisar*) a tempo.

e) Depois que repeti a explicação, ele entendeu-me (*me entendeu*) claramente.

f) Meus amigos disseram-me (*me disseram*) que a Paraty é uma cidade linda.

27

BRASIL & PORTUGAL

g) Maria somente pode encontrar-me (*me encontrar*) depois da aula.

h) João garantiu-me (*me garantiu*) que o evento será realizado.

i) É a quinta vez que Joana pergunta-me (*me pergunta*) sobre esse assunto.

j) Ontem, o fiscal procurou-me (*me procurou*) para cobrar a multa.

k) Apenas Gabriela consultou-me (*me consultou*) a respeito da viagem.

l) Mais uma vez, Carla confundiu-me (*me confundiu*) com meu irmão.

28

BRASIL & PORTUGAL

Pronúncia

Veja o vídeo a seguir, no qual a apresentadora fala sobre seus estudos da língua portuguesa, no Brasil e em Portugal. Ao longo do vídeo, ela procura mudar a pronúncia, às vezes falando como brasileira, às vezes como portuguesa, indicado pela bandeira de um dos países.

- Você conseguiu notar diferença entre as pronúncias?
- Se sim, quais as principais diferenças que notou?
- O que mais chamou sua atenção nesse vídeo?



https://www.youtube.com/watch?v=nQXR9sr1ML4

29

Anexo 8 – Regência 4 – Exercícios

Exercício

Substitua a colocação do pronome do português europeu pela do português brasileiro nas seguintes frases.

a) Na semana passada, ela disse-me que vai viajar para a Alemanha.

b) Cláudia viu-me no trem, a caminho do trabalho.

c) Eu adoro a voz de Gal Costa, ela inspira-me.

d) João não conseguiu avisar-me a tempo.

e) Depois que repeti a explicação, ele entendeu-me claramente.

f) Meus amigos disseram-me que a Paraty é uma cidade linda.

g) Maria somente pode encontrar-me depois da aula.

h) João garantiu-me que o evento será realizado.

i) É a quinta vez que Joana pergunta-me sobre esse assunto.

j) Ontem, o fiscal procurou-me para cobrar a multa.

k) Apenas Gabriela consultou-me a respeito da viagem.

l) Mais uma vez, Carla confundiu-me com meu irmão.

Respostas

a) me disse

b) me viu

c) me inspira

d) me avisar

e) me entendeu

f) me disseram

g) me encontrar

h) me garantiu

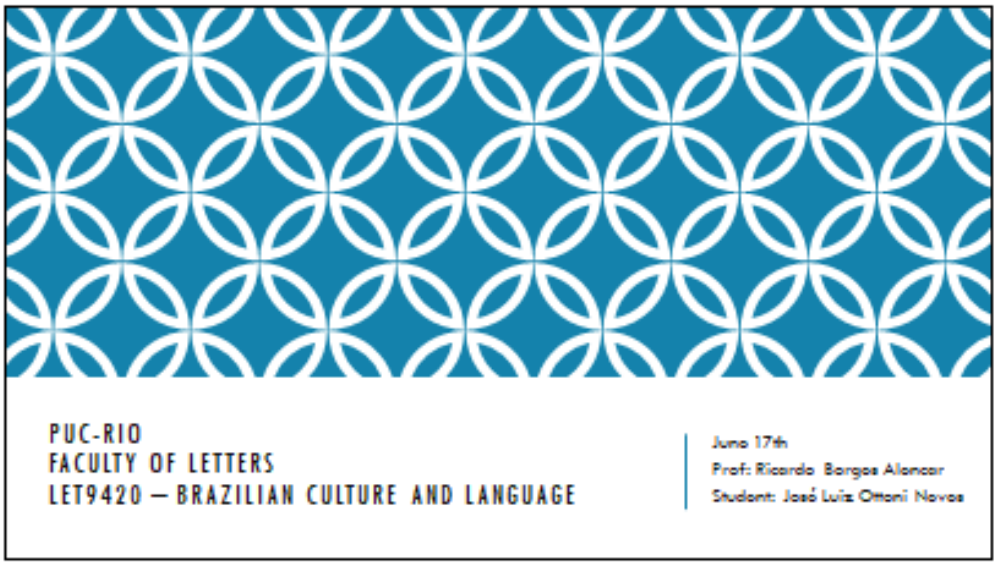
i) me pergunta

j) me procurou

k) me consultou

l) me confundiu

Anexo 9 – Regência 5 – Apresentação de power point



1



2

BRAZIL & PORTUGAL

- Culture
- Language

3



PORTUGAL'S THREE F'S

- **Culture**
  - Have you ever heard about Portugal's three F's?
  - Can you guess what the three F's stand for?

4







Fado

Fátima

Futebol

PORTUGAL´S THREE F´S

5

FADO

Watch the following video and please comment

- What are your first impressions about fado?
- Did you notice any similarities with other musical styles?
- What caught your attention the most?



https://youtu.be/sFjoMZomano

6

FADO





Origin	Lisbon 1820's (earlier roots) Fatum – fate (cannot be changed). Usually melancholic, sad, because it sings the part of fate that went against its owner's wishes.
Themes	Love, the singer's cry, the miseries of life, criticism of society politicians. Past times and people already gone, and almost always, of "saudade", or longing.
Members	Singer ("fadista") Classical guitar Portuguese guitar
Main Styles	Lisbon Coimbra
UNESCO ICH	UNESCO Intangible Cultural Heritage (ICH) since 27th Nov. 2011

7

AMÁLIA RODRIGUES (1920-1999)

The queen of fado

Best-selling Portuguese artist in history







8

CARLOS DO CARMO (1939-2021)





ANA MOURA (1979~)





9

UMA CASA PORTUGUESA (1953) - AMÁLIA RODRIGUES

https://www.youtube.com/watch?v=RFgwCZdcolg



Listen to the song, follow the lyrics and please comment:

- Which aspect(s) of the Portuguese culture could you notice on this song?
- What are your general impressions about this song?

10

PORTUGAL

MOTIVATION	
KEY	*Showing compassion*
Cross-century mood	• Enthusiastic adherence to the EU after receiving generous grants for new infrastructure. • Euphoric after the very successful Lisbon EXPO 1999. • Rapid development of the Algarve as a successful tourist area.

Motivating Factors

- Distinguish them clearly from their Spanish neighbors.
- Establish closeness and show compassion at all times.
- Acknowledge their considerable language skills.
- Give ready advice when it is asked for.
- Be prepared to listen at length; they can be long-winded.
- Listen for subtlety—they occasionally want you to read between the lines.
- Show good planning and early trust.
- They like written documentation more than other Latins.
- Recognize their international attitude.

Avoid

- Appearing rough or brusque.
- Confrontation at all times.
- Talking down to them.
- Ignoring their problems.

From: ***When Cultures Collide***, Richard Lewis

11

UMA CASA PORTUGUESA (1953)
AMÁLIA RODRIGUES

Numa casa portuguesa fica bem
Pão e vinho sobre a mesa
E se à porta humildemente bate alguém
Senta-se à mesa com gente
Fica bem esta franqueza, fica bem
Que o povo nunca desmente
A alegria da pobreza
Está nesta grande riqueza
De dar, e ficar contente

Quatro paredes caiadas
Um cheirinho a alecrim
Um cacho de uvas douradas
Duas rosas num jardim
Um São José de azulejo
Mais o Sol da primavera
Uma promessa de beijos
Dois braços à minha espera
É uma casa portuguesa, com certeza
É, com certeza, uma casa portuguesa

No conforto pobrezinho do meu lar
Há fartura de carinho
E a cortina da janela é o luar
Mais o Sol que bate nela
Basta pouco, poucochinho pra alegrar
Uma existência singela
É só amor, pão e vinho
E um caldo verde, verdinho
A fumegar na tigela

Quatro paredes caiadas
Um cheirinho a alecrim
Um cacho de uvas douradas
Duas rosas num jardim
Um são José de azulejo
Mais um Sol de primavera
Uma promessa de beijos
Dois braços à minha espera

É uma casa portuguesa, com certeza
E é, com certeza, uma casa portuguesa
É uma casa portuguesa, com certeza
E é, com certeza, uma casa portuguesa

12

FADO & SAMBA

Common aspects

- Started as popular cultural manifestations
- Spread out in the 19th century.
- Were regulated by authoritarian states during the 20th century
- Became part of the national cultural industry and were formatted as tourist attractions
- Frequent themes: love, melancholy and self reference
- Coexist in different performances and spaces, add different imaginaries and tourist practices
  - Fado Vadio, Fado Profissional, Casas de Fado X Samba de Roda, Samba de Terreiro, Show de Mulatas

13





FÁTIMA

14

FÁTIMA

- Three kids: Lúcia, Jacinta, Francisco
- Apparitions: from May until October 1917 on the 13th of every month
- World War I context
- Miracle of the sun – October 13th 1917
- Witnessed by 30000 - 100000 people
- Three secrets:
  - vision of hell
  - consecration of Russia
  - originally should have been released in 1960. Controversy about the text published in 2000



https://www.youtube.com/watch?v=d1f_9_TGkjI



https://www.youtube.com/watch?v=UBzCnuNkmE

15

FÁTIMA (2017)

What about your country?

- Miracles
- Pilgrimages



16



17

FUTEBOL (FOOTBALL)
FAMOUS TEAMS – THE THREE BIG

Sporting
Sporting Clube de Portugal

Benfica
Sport Lisboa e Benfica

Porto
Futebol Clube do Porto

18



FUTEBOL (FOOTBALL) FAMOUS TEAMS AND PLAYERS

19

GUESSING TIME! MATCH FOOTBALL RELATED EXPRESSIONS WITH LITERAL TRANSLATION AND MEANING

bater na trave	to turn the game around	to revert disadvantages into advantages
virar o jogo	to hang the football boots	to retire, to stop doing something permanently
pendurar as chuteiras	at this point of the championship	at this stage, at this late point in time
nesta altura do campeonato	to hit the post	to come really close to reaching a goal but not achieving it

20

VOCABULARY

Exercise

Fill in the blanks with the expressions in the following table. Conjugate the verb when necessary.

pendurar as chuteiras – bater na trave – virar o jogo – nesta altura do campeonato

21

VOCABULARY

pendurar as chuteiras – bater na trave – virar o jogo – nesta altura do campeonato

a) O resultado da empresa foi muito ruim no primeiro semestre. Precisamos __virar o jogo__ no próximo semestre!

b) Ele precisava de nota 9, mas tirou 8,8 na prova, ele __*bateu na trave*__!

c) João trabalhou por mais de 30 anos na mesma empresa. No início do ano, decidiu __pendurar as chuteiras__.

d) Aquela dívida tem mais de 20 anos, __nesta altura do campeonato__ não conseguiremos receber nenhum valor por ela.

22

VOCABULARY

pendurar as chuteiras – bater na trave – virar o jogo – nesta altura do campeonato

e) A Holanda ainda não ganhou a Copa do Mundo, mas já *bateu na trave*, pois já chegou na final duas vezes!

f) Vamos *virar o jogo* contra esse vírus! Precisamos vencer essa batalha!

g) Faz muito tempo que não vejo a Maria, *nesta altura do campeonato* não me lembro nem do rosto dela.

h) Antes de *pendurar as chuteiras*, ele vai construir mais uma grande obra com sua empresa.

23

FUTEBOL (FOOTBALL) – REVIEW



https://www.youtube.com/watch?v=s8oCn50I8Iw

5:09 ~ 9:07 (football related expressions)

24


ORDEM E PROGRESSO
BRAZIL'S THREE
Culture
What about BraziR
Think of three cultural elements that characterize Brazil the most in your opinion.

25


YOUR COUNTRY'S THREE
Culture
What about your country?
Think of three cultural elements that characterize your country the most.

26

TOP 3!

Brazil	Germany	Netherlands		
Football	Football	Cheese		
Carnaval	Beer	Windmills		
Samba	Cars	Liquorice		

27

BRAZIL & PORTUGAL

- **Language**

Diferences in vocabulary, grammar and pronounciation

28

BRAZIL & PORTUGAL

Vocabulary

Same word, same meaning

but slightly different writting and pronounciation





29

VOCABULARY

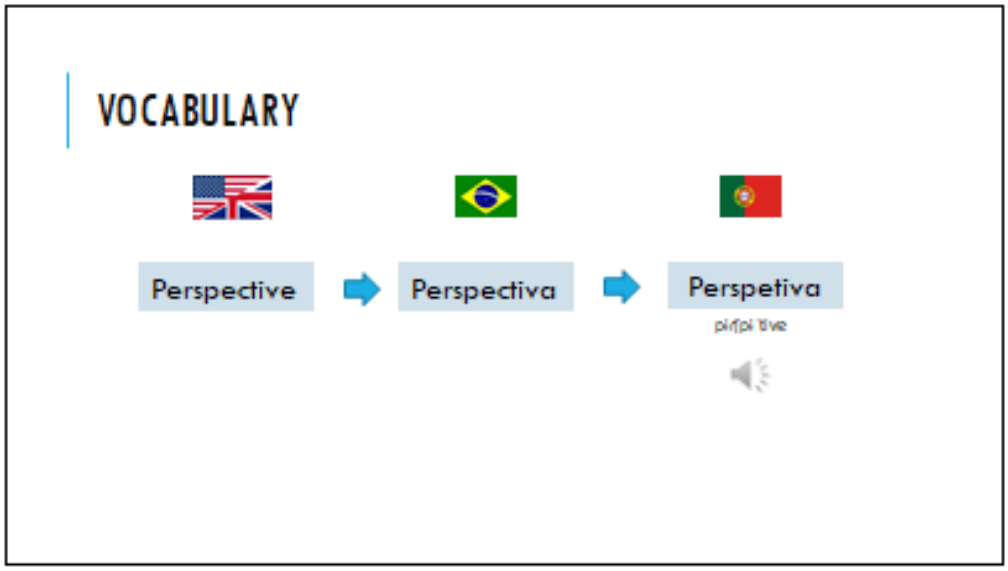




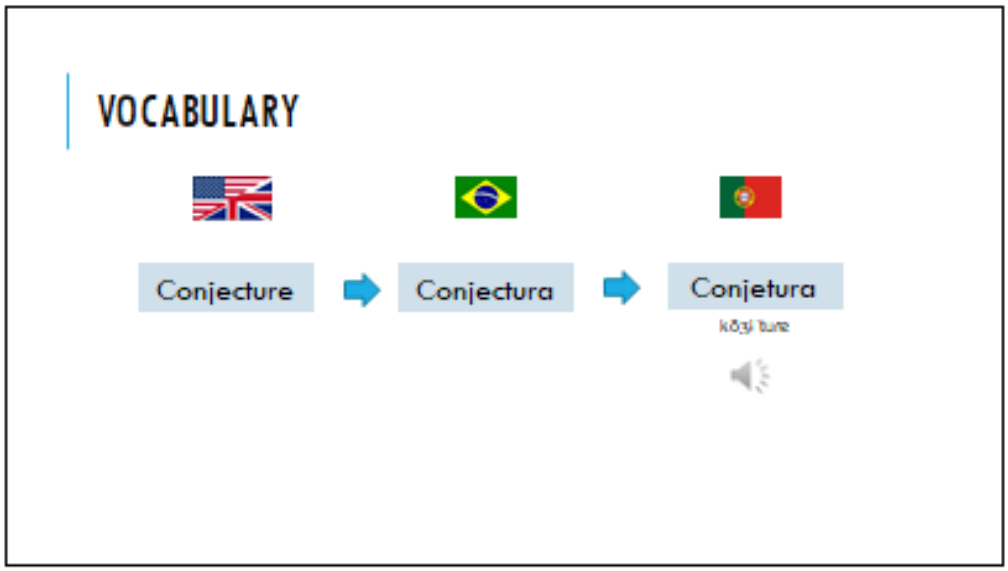
Aspect → Aspecto → Aspeto



30


VOCABULARY
Perspective
Perspectiva
Perspetiva
pir(p)i tive

31


VOCABULARY
Conjecture
Conjectura
Conjetura
kõ(j) ture

32

VOCABULARY





Infeccion → Infecção → Infeção

ĩ.fɛ.'sɐ̃w



33

VOCABULARY



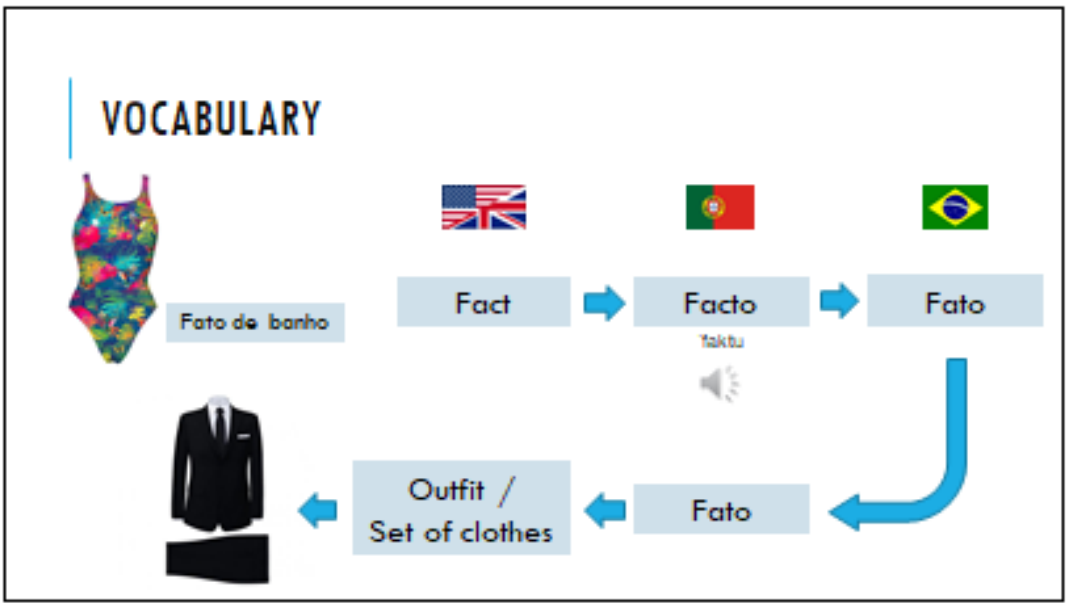


Contact → Contacto → Contato

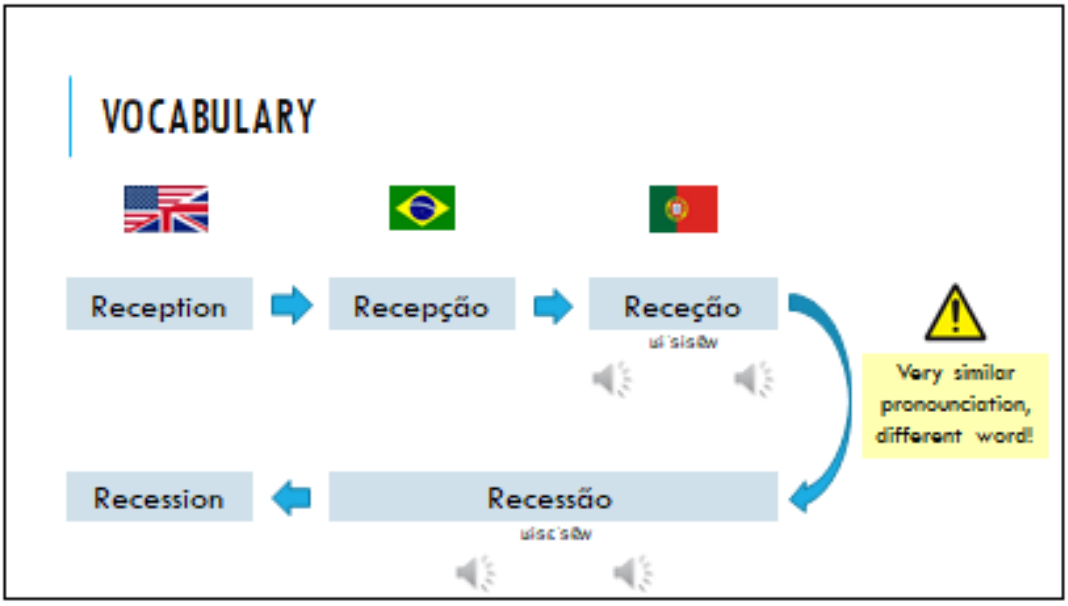
kõ'taktu



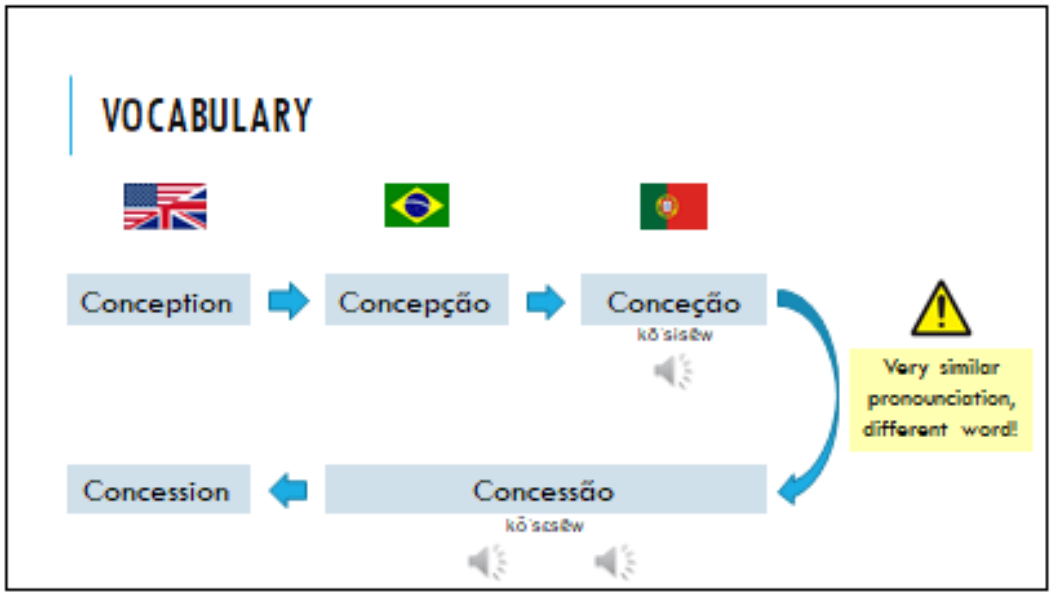
34


VOCABULARY
Fato de banho
Fact
Facto
faktu
Fato
Outfit / Set of clothes
Fato

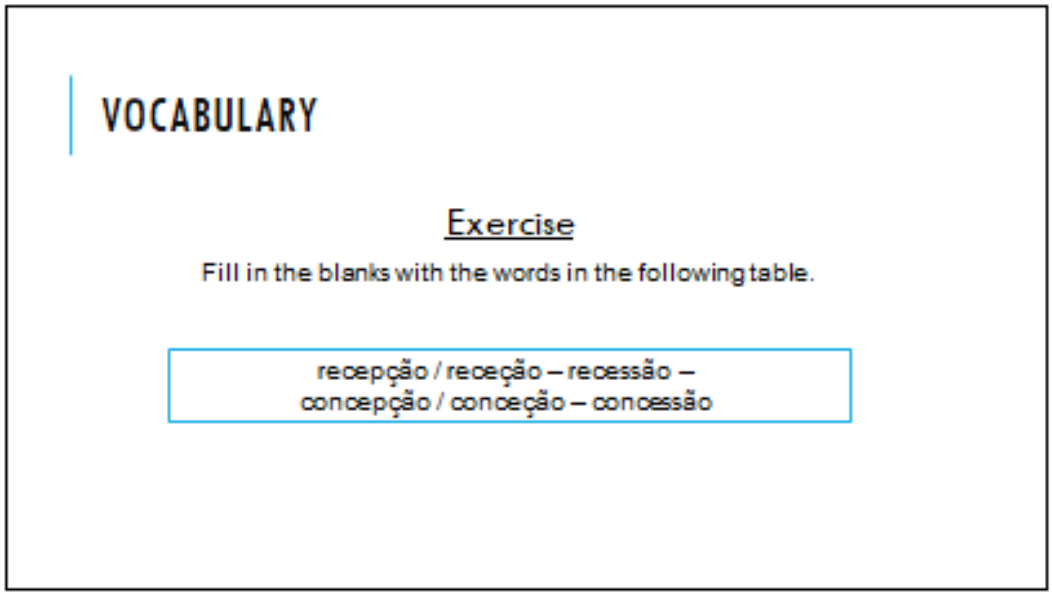
35


VOCABULARY
Reception
Recepção
Receção
ui'sisãw
Very similar pronounciation, different word!
Recession
Recessão
uisc'sãw

36


VOCABULARY
Conception
Concepção
Conceção
kõ sisẽw
Very similar pronounciation, different word!
Concession
Concessão
kõ sesẽw

37


VOCABULARY
Exercise
Fill in the blanks with the words in the following table.
recepção / receção – recessão –
concepção / conceção – concessão

38

VOCABULARY

recepção / receção – recessão – concepção / conceção – concessão

a) Acho que uma nova empresa ganhou a ___concessão___ desta estrada!

b) A economia não melhorou, continua em ___recessão___.

c) Quando cheguei, não havia ninguém na ___recepção / receção___ do hotel.

d) Ele é muito religioso, mas tem uma ___concepção / conceção___ diferente sobre este dogma.

39

GESTURES IN PORTUGAL

Watch the following vídeo, notice the gestures and please comment:

- Which gestures were easy to guess or similar to the ones that you already knew?
- Which ones were totally new?
- Some of the gestures shown are common to both Portugal and Brazil. From the Brazilian gestures you've learned, which ones could you recognize on this vídeo?



https://www.youtube.com/watch?v=IEzWKTtYF4Ig

40

Anexo 10 – Regência 5 – Exercícios

Exercise 1

Fill in the blanks with the expressions in the following table. Conjugate the verb when necessary.

pendurar as chuteiras – bater na trave – virar o jogo – nesta altura do campeonato

a) O resultado da empresa foi muito ruim no primeiro semestre. Precisamos _____ no próximo semestre!

b) Ele precisava de nota 9, mas tirou 8,8 na prova, ele_____!

c) João trabalhou por mais de 30 anos na mesma empresa. No início do ano, decidiu _____.

d) Aquela dívida tem mais de 20 anos, _____ não conseguiremos receber nenhum valor por ela.

e) A Holanda ainda não ganhou a Copa do Mundo, mas já _____, pois já chegou na final duas vezes!

f) Vamos _____ contra esse vírus! Precisamos vencer essa batalha!

g) Faz muito tempo que não vejo a Maria, _____ não me lembro nem do rosto dela.

h) Antes de _____, ele vai construir mais uma grande obra com sua empresa.

Exercise 2

Fill in the blanks with the words in the following table.

recepção / receção – recessão – concepção / conceção – concessão

a) Acho que uma nova empresa ganhou a _____ desta estrada!

b) A economia não melhorou, continua em _____.

c) Quando cheguei, não havia ninguém na _____ do hotel.

d) Ele é muito religioso, mas tem uma _____ diferente sobre este dogma.

Respostas

1 –

a) virar o jogo

b) bateu na trave

c) pendurar as chuteiras

d) nesta altura do campeonato

e) bateu na trave

f) virar o jogo

g) nesta altura do campeonato

h) pendurar as chuteiras

2 –

a) concessão

b) recessão

c) recepção / receção

d) concepção / conceção

Anexo 11 – Regência 6 – Apresentação de power point



1



2

BRASIL & PORTUGAL

- Cultura
- Língua

3

BRASIL & PORTUGAL

- Cultura

Pessoas famosas





4

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?



Nome:	Cristiano Ronaldo
Nacionalidade:	Português
Profissão:	Jogador de futebol Futebolista

Esse é o Cristiano Ronaldo. Ele é um futebolista / jogador de futebol português.

5

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?

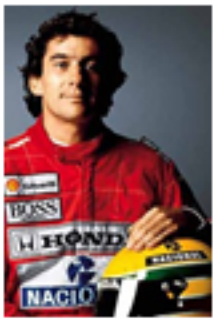


Nome:	Amália Rodrigues
Nacionalidade:	Portuguesa
Profissão:	Cantora de fado

Essa é a Amália Rodrigues. Ela foi uma cantora de fado portuguesa.

6

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?



Nome:	Ayrton Senna
Nacionalidade:	Brasileiro
Profissão:	Piloto de Fórmula 1

Esse é o Ayrton Senna. Ele foi um piloto de Fórmula 1 brasileiro.

7

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?



Nome:	Carlos Drummond de Andrade
Nacionalidade:	Brasileiro
Profissão:	Escritor e poeta

Esse é o Carlos Drummond de Andrade. Ele foi um escritor e poeta brasileiro.

8

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?



Nome:	Fernando Pessoa
Nacionalidade:	Português
Profissão:	Escritor e poeta

Esse é o Fernando Pessoa. Ele foi um escritor e poeta português.

9

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?



Nome:	Ronaldinho Gaúcho
Nacionalidade:	Brasileiro
Profissão:	Jogador de futebol Futebolista

Esse é o Ronaldinho Gaúcho. Ele é um jogador de futebol / futebolista brasileiro.

10

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?



Nome:	Machado de Assis
Nacionalidade:	Brasileiro
Profissão:	Escritor

Esse é o Machado de Assis. Ele foi um escritor brasileiro.

11

QUEM É ESSA PESSOA?
QUAL É A NACIONALIDADE DELA? E A PROFISSÃO?



Nome:	José Saramago
Nacionalidade:	Português
Profissão:	Escritor

Esse é o José Saramago. Ele foi um escritor português.

12

BRASIL & PORTUGAL

- Cultura

Capitais

3   5

Quantas capitais você acha que o Brasil já teve?
E Portugal?

13





BRASIL & PORTUGAL – CAPITAIS

Brasil
Salvador
Rio de Janeiro
Brasília

Portugal
Guimarães
Coimbra
Lisboa
Rio de Janeiro
Angra do Heroísmo

14



Salvador (1549)

Dia 29 de março de 1549 é, oficialmente, a data da fundação da primeira capital do Governo-Geral do Brasil, em Salvador.



Rio de Janeiro (1763)

A localização do Rio de Janeiro permitia o acesso ao interior do Brasil, de onde vinham o ouro e os produtos agrícolas, e ao exterior, por meio do porto.



Brasília (1960)

Transferir a capital do Brasil para o Centro-Oeste era uma ideia antiga, desde o governo português, quando já se pensava que o país deveria ter uma capital no interior para garantir a segurança da corte contra possíveis ataques marítimos.

15







Guimarães

Conhecida como o "Berço de Portugal". Foi a primeira capital do país, mais especificamente do Condado Portucalense. Guimarães é uma cidade-chave no percurso histórico, estando na origem da formação da nacionalidade portuguesa e da sua independência.



Coimbra

Acredita-se que foi em Coimbra que nasceu o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques. Posteriormente, ele fez de Coimbra a capital do Condado, sucedendo a Guimarães.

16





Lisboa

Como esta cidade conheceu grande prosperidade, a família real se mudou para Lisboa. O desenvolvimento da atividade portuária motivou essa mudança estratégica e ajudou o Condado a prosperar, pois nessa cidade havia grande facilidade em receber navios de mercadorias.

Rio de Janeiro

A família real mudou-se para o Brasil, durante as invasões francesas (Napoleão). A cidade do Rio de Janeiro foi a cidade escolhida. Com a mudança da família real para a cidade brasileira, esta passou a ser a nova capital de Portugal.

Angra do Heroísmo

Ao longo de 900 anos de história, Portugal escolheu por duas vezes uma cidade açoriana como sua capital. Em ambas as ocasiões, foi Angra do Heroísmo, a capital de Portugal.

17

BRASIL & PORTUGAL

- Língua

Vocabulário

18

BRASIL & PORTUGAL



Hospedeira (de bordo)	Aeromoça

19

BRASIL & PORTUGAL



Autoclismo	Descarga

20

BRASIL & PORTUGAL



Chávena	Xícara

21

BRASIL & PORTUGAL



Atacador	Cadarço

22

BRASIL & PORTUGAL



Talho	Açougue

23

BRASIL & PORTUGAL



Canto	Escanteio

24

BRASIL & PORTUGAL



Guarda-redes	Goleiro

25

BRASIL & PORTUGAL



Claque	Torcida

26

BRASIL & PORTUGAL



Gajo	Rapaz

27

BRASIL & PORTUGAL



Reformado(a)	Aposentado(a)

28

BRASIL & PORTUGAL

Exercício

Substitua as palavras sublinhadas, do português europeu, pelas do português brasileiro, utilizando as palavras da tabela a seguir.

aposentado – torcida – goleiro – escanteio – rapaz – açougue – cadarço – xícara – descarga – aeromoça

29

BRASIL & PORTUGAL

aposentado – torcida – goleiro – escanteio – rapaz – açougue – cadarço – xícara – descarga – aeromoça

a) Aquele senhor já está aposentado reformado, por isso não precisa ir à cidade com frequência.

b) A torcida claque apoiou a seleção do Brasil até o final do jogo!

c) O goleiro guarda-redes defendeu um pênalti no último minuto do jogo.

d) O banheiro está interditado, pois o *o* descarga autoclismo não está funcionando.

e) Vou tomar uma xícara chávena de café e ler um bom livro agora.

30

BRASIL & PORTUGAL

aposentado – torcida – goleiro – escanteio – rapaz – açougue – cadarço – xícara – descarga – aeromoça

f) A aeromoça hospedeira levou uma bebida para o passageiro.

g) Fizeram um gol na jogada seguinte ao escanteio canto.

h) Amanhã vou ao açougue talho para comprar carne para o churrasco.

i) Este cadarço atacador colorido está na moda novamente.

j) Aquele rapaz gajo joga futebol muito bem, é um craque!

31

BRASIL & PORTUGAL

Revisão



https://www.youtube.com/watch?v=Ao_efshwn8c

32

BRASIL & PORTUGAL

Portugal – Carta ao país irmão Brasil



https://www.youtube.com/watch?v=clo.IkAsQ27ZY

Veja o vídeo a seguir, que fala sobre os pontos em comum entre Brasil e Portugal.

- Quais as principais semelhanças e diferenças que notou?

- O que mais chamou sua atenção nesse vídeo?

33

Anexo 12 – Regência 6 – Exercícios

Exercício

Substitua as palavras sublinhadas, do português europeu, pelas do português brasileiro, utilizando as palavras da tabela a seguir.

aposentado – torcida – goleiro – escanteio – rapaz – açougue – cadarço – xícara – descarga – aeromoça

a) Aquele senhor já está reformado, por isso não precisa ir à cidade com frequência.

b) A claque apoiou a seleção do Brasil até o final do jogo!

c) O guarda-redes defendeu um pênalti no último minuto do jogo.

d) O banheiro está interditado, pois o autoclismo não está funcionando.

e) Vou tomar uma chávena de café e ler um bom livro agora.

f) A hospedeira levou uma bebida para o passageiro.

g) Fizeram um gol na jogada seguinte ao canto.

h) Amanhã vou ao talho para comprar carne para o churrasco.

i) Este atacador colorido está na moda novamente.

j) Aquele gajo joga futebol muito bem, é um craque!

Respostas

1 –

a) aposentado

b) torcida

c) goleiro

d) descarga

e) xícara

f) aeromoça

g) escanteio

h) açougue

i) cadarço

j) rapaz

Apêndices

Apêndice 1 – Relatório de observação de unidades letivas

Universidade do Porto – Faculdade de Letras
Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira
Estágio Pedagógico
Nome do regente/professor observador: Dr. Ricardo Alencar (PUC-Rio)
Nome do professor Observado José Luiz Ottoni

Relatório de observação de unidades letivas

O professor José Luiz Ottoni, além de observar aulas na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, ministrou 6 delas em duas disciplinas, 3 aulas em cada uma, a saber: Português para Estrangeiros 1 (LET1280, turma 1DA) e Special Topics in Portuguese Language and Culture (LET9220, turma 1DA). Ambos os cursos são destinados a estudantes internacionais. As aulas tiveram duração de 100 minutos cada, realizadas pela plataforma Zoom. O curso LET1280 tem como público-alvo estudantes iniciantes de português. O curso LET 9220 é um curso que congrega estudantes com diferentes níveis de proficiência em língua portuguesa.

Primeira aula – turma LET9220 – 1DA (27/05/2021)
(2 estudantes presentes)

A aula iniciou-se a partir de respostas de um formulário do Google sobre os conhecimentos que os alunos tinham sobre as diferenças entre a cultura brasileira e a portuguesa. Essa sondagem permitiu um reconhecimento dos alunos no que tange aos seus conhecimentos. Depois da discussão dos resultados, o professor usou a música Cálice (Chico Buarque & Gilberto Gil), cantada por cantores portugueses e brasileiros. A música deu oportunidade para conversar sobre momentos da história do país. A partir dessa discussão, o professor usou um vídeo com diferenças entre Brasil e Portugal que possibilitou a discussão sobre os usos de SER e ESTAR, referenciando usos no Brasil e em Portugal, o que propiciou falar das dimensões de Geert Hofsted, comparando Portugal e Brasil. Finalmente, foi feito um trabalho de vocabulário, identificando palavras diferentes em Portugal e no Brasil para um mesmo item, seguida de uma atividade de verificação. Ao longo da aula, os alunos foram capazes de trabalhar suas habilidades de compreensão oral e escrita, encerrando com uma atividade de produção escrita. Podemos destacar a fluidez da aula com atividades diversas, fazendo com que os discentes estivessem sempre atentos. Por outro lado, a música escolhida foi muito longa e não teve legendas para que os estudantes pudessem acompanhar o que era dito. Ao final, os alunos puderam refletir sobre diferenças e semelhanças entre Portugal e Brasil.

Segunda aula – Turma LET9220 – 1DA (10/06/2021)
(2 estudantes)
Observação: Não pude acompanhar toda a aula, portanto, apenas comento em alguns pontos. A aula iniciou com um ótimo vídeo do Cristiano Ronaldo dando uma entrevista que gerou uma discussão com os alunos sobre estereótipos. Foi uma atividade muito interessante que manteve os estudantes focados. A partir do vídeo, o professor passou aos conceitos sobre as diferentes culturas proposto por Richard Lewis, mostrando as diferenças entre Brasil e Portugal e fazendo comparações com as culturas dos alunos. O início da aula foi muito interessante, suscitando discussões e reflexões culturais. (Tive de me retirar depois dessa parte).

Terceira aula – Turma LET9220 – 1DA (17/06/2021)
(2 estudantes)
O professor iniciou a aula falando dos 3 F (Futebol, Fátima e Fado), explicando cada um deles detalhadamente, usando imagens, vídeos e música. Foi uma ideia muito interessante e que prendeu a atenção dos estudantes que interagiram e falaram sobre suas culturas. Ao final da discussão sobre futebol, aproveitou o tema e fez um exercício com expressões idiomáticas (virar o jogo, pendurar as chuteiras,...). Ao concluir essa etapa, pediu que cada estudante falasse dos três elementos culturais mais importantes em seu país e também o que eles percebiam sobre o Brasil. A partir daí fez um trabalho de vocabulário com palavras iguais com significados diferentes no Brasil e em Portugal, checando o entendimento com um exercício. Ao continuar com as diferenças entre as duas culturas, mostrou um vídeo sobre o significado de gestos em Portugal e fez uma ligação com uma outra aula onde os alunos viram o significado dos gestos no Brasil, pedindo que os mesmos identificassem semelhanças e diferenças. A aula mostrou uma evolução muito fluída, passando de tópico a tópico de uma maneira clara e encadeada. Os alunos foram capazes de desenvolver a produção escrita e oral e fizeram atividades de compreensão oral. Só há pontos positivos a destacar: bom material de vídeo e imagem, além de exercícios condizentes com as atividades dadas. Ficou claro, ao final da aula, que os alunos foram capazes de acompanhar e absorver o conteúdo dado.

Primeira aula – Turma 1280 – 1DA (10/06/2021)
(3 estudantes)
O professor iniciou a aula com um vídeo para iniciar a discussão sobre diferenças na comunicação ao telefone no Brasil e em Portugal, assim como o uso de 'tu' e 'você', passando em seguida para o texto sobre diferenças culturais entre os dois países. A partir do texto, discutiu com os alunos algumas diferenças culturais como otimismo e pontualidade. Na continuação, passou a discutir diferenças no uso de estruturas gramaticais e no vocabulário, avaliando o entendimento dos alunos através de exercícios. A escolha do vídeo e do texto, embora com um potencial grande para discussão, não foi bem acertada. O vídeo foi de difícil compreensão, o que deixou os alunos perdidos no início. Ao falar do uso do TU e VOCÊ, o professor deixou passar a oportunidade de falar sobre o uso do verbo na segunda e terceira pessoas, já que no Brasil, no Rio de Janeiro, as pessoas não usam a segunda pessoa verbal. O texto também se mostrou inadequado por ser demasiadamente longo. O professor poderia ter dado a referência do texto completo, mas usado em sala um quadro sinótico, apresentando suscintamente o seu conteúdo, o que teria ajudado numa discussão mais profícua. Na parte de estruturas gramaticais e de vocabulário a aula fluiu muito bem e os estudantes conseguiram acompanhar todo o conteúdo.

Segunda aula – Turma 1280 – 1DA (11/06/2021)
(2 estudantes)
O professor iniciou a aula com fotos para que os alunos pudessem dizer se achavam que as imagens eram de Portugal ou do Brasil, entremeadas com um texto sobre religião, um sobre vinhos e um terceiro sobre azulejos. Os fatos interessantes dos textos foram associados às imagens. Depois disso, o professor usou uma canção de Caetano Veloso para fazer um exercício de compreensão oral para então trabalhar a questão de colocação pronominal e avaliação do entendimento através de um exercício escrito. Finalizou a aula com um vídeo onde uma estudante inglesa fala, alternando o sotaque do português com as variantes portuguesa e brasileira. A aula foi muito boa. A sequência de conteúdos foi muito bem encadeada com tópicos atraentes aos alunos, provocando um engajamento maior deles. O

professor poderia ter aproveitado mais os textos, explorando-os com atividades de compreensão. A escolha da canção de Caetano Veloso foi perfeita. Os alunos conseguiram entender tudo e tiveram uma ótima resposta às atividades propostas. Finalmente, o vídeo da estudante inglesa foi longo demais. A partir de um certo momento os alunos perderam o interesse. Talvez algo mais curto tivesse causado um melhor impacto na percepção dos diferentes sotaques. Os alunos puderem perceber que, apesar de algumas diferenças no uso do vocabulário, pronúncia e gramática, a compreensão entre os dois países se faz presente.

Terceira aula – Turma 1280 – 1DA (18/06/2021)
(2 estudantes)
O professor iniciou a aula mostrando fotos de pessoas famosas, explorando vocabulário anteriormente aprendido como profissões, nacionalidade e diferenças vocabulares entre Portugal e Brasil. Em seguida, passou para uma questão histórica sobre o número de capitais que o Brasil e Portugal tiveram, explicando peculiaridades de cada uma delas. Ao finalizar essa seção histórica, passou a trabalhar com vocabulário, mostrando palavras diferentes em Portugal e no Brasil para um mesmo item, confirmando o entendimento através de um exercício escrito e de um vídeo onde as pessoas precisam dizer qual a palavra no Brasil para a palavra que a apresentadora portuguesa fala. Finalizou a aula com um vídeo que é uma "carta" de Portugal para o Brasil. A sequência dessa aula foi perfeita. Os alunos a acompanharam e participaram ativamente de todas as atividades propostas. No final, os alunos estavam tão engajados que conseguiram fazer comentários bem elaborados sobre o vídeo da carta. Não há o que criticar ou mudar dessa aula.

No âmbito geral, o professor José Luiz se mostrou dedicado e criativo na preparação de suas aulas. Seu material mostra um trabalho de pesquisa minuciosa com tópicos interessantes e instigantes. Há claramente estabelecido um movimento de aperfeiçoamento a cada aula dada. O professor se mostrou competente e capaz de lidar com as dificuldades pontuais que surgiram. De uma maneira geral, os estudantes puderam perceber as origens da nossa língua e cultura, pontos em comuns e pontos diferentes entre Portugal e Brasil. Adquiriram mais vocabulário, fizeram-se sensíveis às diferentes pronúncias e perceberam as diferenças gramaticais de cada variante. Em suma, o professor José Luiz foi excelente em suas aulas. Deixo aqui meus parabéns a ele.

Rio de Janeiro, 08 de julho de 2021

Prof. Dr. Ricardo Borges Alencar
Professor de Português para Estrangeiros
Departamento de Letras da PUC-Rio
Coordenador dos Cursos de Extensão de Português para Estrangeiros
Departamento de Letras/Coordenação Central de Extensão (CCE)
Coordenador Central Adjunto de Cooperação Internacional
Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI)
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Dr. Ricardo Borges Alencar
Deputy Associate Vice-President for Academic Affairs
International Programs Central Coordination Office
PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Apêndice 2 – Programa da disciplina “Português para Estrangeiros I” (LET 1280)

166

CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS

LET 1280 **PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS 1**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 HORAS CRÉDITOS: 6

PRÉ-REQUISITO(S): Nivelamento

OBJETIVOS

Ao final do curso, o aluno será capaz de:
a) comunicar-se oralmente, demonstrando o domínio de estruturas básicas do português;
b) escrever pequenos parágrafos;
c) ler textos curtos em português básico;
d) reconhecer alguns aspectos da cultura brasileira.

EMENTA

Estudo das estruturas básicas da língua portuguesa. Prática oral e escrita de textos selecionados e da música popular brasileira. A disciplina exige teste de nivelamento.

PROGRAMA

1. Vocabulário:
1.1. Fixação de vocabulário básico coloquial;
1.2. Fixação de expressões idiomáticas e gírias básicas.

2. Pronúncia e ortografia:
2.1. Aspectos gerais da pronúncia do português do Brasil: vogais abertas e fechadas, vogais orais e nasais, /R/ X /r/, etc.
2.2. Padrões de tonicidade
2.3. Alfabeto
2.4. Algumas alternâncias gráficas decorrentes de flexão verbal.

3. Estruturas do Português: aspectos formais e semântico-discursivos
3.1. Verbos;
Introdução aos verbos regulares e irregulares básicos
Tempos do indicativo: presente, presente contínuo, pretérito perfeito e imperfeito, futuro do presente (perífrase), futuro do pretérito;

3.2. Nomes
Noções gerais de gênero, número e grau;
Noções gerais de processos de formação de palavras;

3.3. Artigos
Artigos definidos e indefinidos
Princípios básicos de omissão e inserção de artigos;

3.4. Pronomes
Formas básicas dos pronomes retos, oblíquos, demonstrativos, possessivos, indefinidos e de tratamento.;

3.5. Numerais
Introdução aos numerais cardinais e ordinais básicos;

3.6. Advérbios
Introdução aos advérbios básicos: locativos, temporais e intensificadores;

3.7. Conectivos
Introdução às preposições e conjunções básicas;

3.8. Expressões interrogativas.

4. Estruturas interacionais:
Cumprimentando: na chegada e na saída; em datas festivas
Agradecendo
Congratulando
Fazendo as apresentações
Pedindo informações básicas
Convidando
Pedindo ajuda
Expressando surpresa
Expressando desapontamento
Expressando prazer e desprazer, felicidade e infelicidade
Pedindo desculpas
Afirmando e negando
Concordância e discordância.

5. Mecanismos de produção textual
Estruturas básicas de construção frasal
Descrição e narração.

AVALIAÇÃO

Categoria de avaliação - 2

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Meyer, R.M. (et alii). *Português para Estrangeiros II* – Rio: PUC-Rio, 1998.
Hollanda, A.B. *Novo Dicionário Aurélio*, Rio: Nova Fronteira.
Reis, O. *Breviário de Conjugação de Verbos* – Rio: Francisco Alves, RJ, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cunha, C. Cintra, L. *Nova Gramática da Língua Portuguesa* – Rio: Nova Fronteira.

Apêndice 3 – Programa da disciplina "Special Topics in Portuguese Language – Brazilian Language and Culture: from Stereotyping to Reality" (LET9420)

PUC RIO

CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS 2021.1

LET **9420** **SPECIAL TOPICS IN PORTUGUESE LANGUAGE (Brazilian Language and culture: from stereotyping to reality)**

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS CRÉDITOS: 4

PRÉ-REQUISITO(S):

OBJETIVOS

At the end of the course, students will be able to:

a) understand different aspects of Brazilian culture and language;

b) understand some aspects of the Brazilian Portuguese language and its formation;

c) deconstruct and understand several stereotypes about the Brazilian culture and language.

EMENTA

Approach and discussion of the Brazilian culture in its most relevant aspects to students who come from other cultures. Rethink Brazil through the reading of possible stereotypes present in images internationally disseminated, taking into consideration the process of construction of the Brazilian Portuguese Language and the verbal, non-verbal and social interactional patterns currently in use. Effective contact with different cultural aspects such as ethnic diversity, art, religion, folklore, culinary and language through theoretical readings, debates and eventual lectures about specific cultural topics.

PROGRAMA

Unit 1 – Some relevant aspects of Brazil
1. People: different ethnic groups
2. Arts: production diversity
3. Culinary: some examples of Brazilian cuisine
4. Religion: different manifestations
5. Folklore: some myths and beliefs

Unit 2 – Getting to know the language of Brazil
1. Portuguese language formation
2. Brazilian Portuguese

2.1. Vocabulary
2.2. Grammatical aspects
2.3. Pragmatical aspects
2.4. Intercultural aspects

AVALIAÇÃO

Evaluation category: 2

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

DaMATTA, R. & DRURY, J. *Carnivals, Rogues, and Heroes: An Interpretation of the Brazilian Dilemma*. USA: J. University of Notre Dame Press, 1991.

NOVINGER, T. *Communicating with Brazilians: When "Yes" Means "No"*. USA: University of Texas Press, 2004.

PAGE, A. *The Brazilians*. USA : Da Capo Press, 1996.

PERINI, M. *Modern Portuguese: A Reference Grammar*. USA: Yale University Press, 2002

SCHWARZ, R. *Misplaced Ideas : Essays on Brazilian Culture*. USA, Verso, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVINE, R. & CROCITTI, J. (editors) *The Brazil Reader: History, Culture, Politics (The Latin America Readers)*. USA: Duke University Press, 1999.

HESS, D. *Spirits and Scientists: Ideology, Spiritism, and Brazilian Culture*. USA: Pennsylvania State University Press, 1995.

HOFSTEDE, G. *Cultural Dimensions*. In https://geert-hofstede.com/national-culture.html, accessed on July 1st , 2017.

LEWIS, R. *Cross-cultural Communication*. In https://www.crossculture.com/, accessed on July 1st, 2017.

MORRISON, T. & CONAWAY, W. *Kiss, Bow, or Shake Hands*. USA: Adms Media, 2nd Edition, 2006.